



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Departamento de Educação - Campus VII - Senhor do Bonfim

GruPANO – Grupo de Pesquisa e Extensão em Artes Cênicas do Semiárido Brasileiro



PROJETO DE CRIAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE  
FUNCIONAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

## LICENCIATURA EM TEATRO

Senhor do Bonfim - Bahia - Brasil

2016

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

RUI COSTA DOS SANTOS  
Governador do Estado da Bahia

WALTER DE FREITAS PINHEIRO  
Secretário de Educação da Bahia

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

JOSÉ BITES DE CARVALHO  
Reitor

CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS  
Vice-Reitora

KÁTHIA MARISE BORGES SALES  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

KEZYA LIMA CARDOSO PALMEIRA  
JÉSSICA RODRIGUES BARBOSA BRITO  
Assessoras da PROGRAD

JURACI DUARTE PEREIRA  
Secretário da PROGRAD

ODÍLIO DA SILVA SANTOS  
Assessor Técnico da ASTEP

MARTA ROSA FARIAS ALMEIDA MIRANDA

Pró-Reitora da PROPLAN

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM**

MARCOS FABIO OLIVEIRA MARQUES

Diretor

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Prof. Esp. Beatriz Costa de Souza

Prof. Esp. José Benedito Andrade de Oliveira

Prof. Dr. Paulo Batista Machado (In memoriam)

Prof. Dr. Reginaldo Carvalho da Silva (Presidente da Comissão)

Prof. Me Maria Celeste Souza de Castro

Prof. Me Simone Ferreira de Souza Wanderley

## SUMÁRIO

<b>1 DO DEPARTAMENTO.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 Da Identificação.....</b>	<b>7</b>
1.1.1 Universidade do Estado da Bahia .....	7
1.1.2 <i>Campus</i> VII – Senhor do Bonfim - Departamento de Educação .....	10
1.1.2.1 Constituição .....	10
1.1.2.2 Pós-Graduação .....	10
1.1.2.3 Cursos já existentes e sua situação legal.....	10
1.1.2.4 Número de alunos matriculados .....	13
1.1.2.5 Articulação dos cursos/departamentos/campi e atividades desenvolvidas com o município sede e com o Território de Identidade .....	14
<b>1.2 Da Infraestrutura .....</b>	<b>15</b>
1.2.1 Espaço físico do <i>Campus</i> , e seus espaços construídos .....	15
1.2.2 Corpo técnico .....	21
1.2.3 Recursos didáticos e tecnológicos do Departamento/ <i>Campus</i> .....	21
1.2.4 Biblioteca do DEDC – <i>Campus</i> VII .....	21
1.2.5 Política de atualização e expansão .....	26
<b>1.3 Equipamentos e Recursos de Informática .....</b>	<b>27</b>
<b>1.4 Da Viabilidade Econômica e Financeira do Curso.....</b>	<b>30</b>
<b>1.5 Credibilidade Institucional.....</b>	<b>31</b>
<b>1.6 Corpo Docente .....</b>	<b>35</b>
<b>2 DO PROJETO DO CURSO .....</b>	<b>40</b>
<b>2.1 Justificativa da Relevância Social .....</b>	<b>40</b>
2.1.1 Público alvo.....	46
2.1.1.1 Sobre o ingresso .....	46
<b>2.2 Fundamentação Legal .....</b>	<b>48</b>
<b>2.3 Concepção e Objetivos.....</b>	<b>49</b>
2.3.1 Objetivos do curso .....	49
<b>2.4 Perfil de Egresso.....</b>	<b>50</b>
<b>2.5 Competências e Habilidades.....</b>	<b>51</b>
<b>2.6 Organização Curricular.....</b>	<b>52</b>

<b>2.7 Interdisciplinaridade</b> .....	<b>57</b>
2.7.1 Artes e técnicas.....	57
2.7.2 Histórias e escritos dramáticos.....	58
<b>2.8 Fundamentos Pedagógicos</b> .....	<b>58</b>
<b>2.9 Estágio Curricular</b> .....	<b>64</b>
<b>2.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b> .....	<b>65</b>
<b>2.11 Atividades Complementares (ACC)</b> .....	<b>67</b>
<b>2.12 Fluxograma</b> .....	<b>68</b>
<b>2.13 Matriz Curricular</b> .....	<b>69</b>
2.13.1 Mostras artísticas .....	71
<b>2.14 Ementário</b> .....	<b>73</b>
<b>2.15 Condições Objetivas de Oferta do Curso</b> .....	<b>110</b>
2.15.1 Regime Acadêmico .....	110
2.15.2 Número de vagas .....	110
2.15.3 Turno de funcionamento .....	110
2.15.4 Formas de ingresso.....	111
2.15.5 Calendário.....	111
2.15.6 Integralização curricular .....	111
<b>2.16 Extensão</b> .....	<b>111</b>
2.16.1 Curricularização da extensão .....	111
2.16.2 Oficinas abertas e gratuitas.....	112
2.16.3 Curso livre .....	113
<b>2.17 Corpo Docente</b> .....	<b>113</b>
2.17.1 Sobre o corpo docente que irá atuar no curso.....	114
<b>2.18 Acervo Bibliográfico</b> .....	<b>115</b>
2.18.1 Política de atualização e expansão .....	116
2.18.2 Procedimentos de aquisição .....	116
2.18.3 Planejamento para aquisição de livros – Licenciatura em teatro .....	117
<b>2.19 Espaços de Instalação e Laboratório</b> .....	<b>117</b>
2.19.1 Manutenção e renovação .....	122
<b>3 DA QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO</b> .....	<b>123</b>
<b>3.1 Prof. Dr. Reginaldo Carvalho da Silva (Presidente da Comissão)</b> .....	<b>123</b>
<b>3.2 Prof. Esp. José Benedito Andrade de Oliveira</b> .....	<b>123</b>

<b>3.3 Prof. Esp. Beatriz Costa de Souza .....</b>	<b>124</b>
<b>3.4 Prof. Me. Maria Celeste Souza de Castro .....</b>	<b>124</b>
<b>3.5 Prof. Me. Simone Ferreira de Souza Wanderley.....</b>	<b>124</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>138</b>

## **1 DO DEPARTAMENTO**

### **1.1 Da Identificação**

#### **1.1.1 Universidade do Estado da Bahia**

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB se constitui como Autarquia Estadual de regime especial, na forma preconizada pelos artigos 4º e 7º, da Lei Federal de Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, tendo sido criada pela Lei Estadual Nº 66, de 01 de junho de 1963, a partir de uma Federação de Escolas Superiores, organizada e em funcionamento, até aquela data.

Antes da sua criação, existiam autarquias estaduais dotando de personalidade jurídica própria as faculdades isoladas mantidas. Tais autarquias foram extintas pela Lei Delegada Nº 12/90, passando as Faculdades já reconhecidas a serem mantidas pelo poder Público Estadual, através de uma nova Entidade Autárquica, de regime especial, com fundamento no artigo 8º da Lei Federal Nº 5.540/68, sob a denominação de SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA BAHIA - SESEB, uma Federação de Escolas, por sua vez extinta pela Lei Nº 66/83, sendo criada a UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB.

A Universidade do Estado da Bahia - UNEB está estruturada no sistema multicampi, com sede na capital e atuação em todas as regiões geopolíticas do estado da Bahia, é a maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983 e mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC).

A capilaridade de sua estrutura e a abrangência de suas atividades está diretamente relacionada à missão social que desempenha. A UNEB possui 29 Departamentos instalados em 24 campi: um sediado na capital do estado, onde se localiza a administração central da instituição, e os demais distribuídos em 23 importantes municípios baianos de porte médio e grande.

A partir de 1997, com a Lei Estadual Nº 7.176/97, que reestrutura as universidades estaduais da Bahia, a UNEB passa a ser administrada pelo sistema binário, isto é, concentrando suas instâncias decisórias em dois níveis: reitoria e departamentos, sem perder de vista a sua natureza multicampi.

Atualmente, a universidade disponibiliza mais de 150 opções de cursos e habilitações nas modalidades presencial e de educação a distância (EaD), nos níveis de graduação e pós-graduação, oferecidos nos 29 Departamentos. Vale destacar, o expressivo crescimento na oferta de cursos *stricto sensu* (mestrados e doutorados) nos últimos anos, em Salvador e outras cidades, promovendo a interiorização da pós-graduação pública, gratuita e de qualidade.

Além dos Campi, a UNEB está presente na quase totalidade dos 417 municípios do estado, por intermédio de programas e ações extensionistas em convênio com organizações públicas e privadas, que beneficiam milhões de cidadãos baianos, a maioria pertencente a segmentos social e economicamente desfavorecidos e excluídos. Alfabetização e capacitação de jovens e adultos em situação de risco social; educação em assentamentos da reforma agrária e em comunidades indígenas e quilombolas; projetos de inclusão e valorização voltados para pessoas deficientes, da terceira idade, GLBT, entre outros, são algumas das iniciativas que aproximam a universidade da sociedade.

A UNEB desenvolve também importantes pesquisas em todas as regiões em que atua. Alguns projetos trazem a marca da vanguarda acadêmica, a exemplo dos trabalhos nas áreas de robótica e de jogos eletrônicos pedagógicos, com os quais já conquistou premiações e o reconhecimento nacional e internacional. O corpo discente da instituição é estimulado a participar das pesquisas por meio de programas de iniciação científica e de concessão de bolsas de monitoria.

Com o apoio de sua comunidade acadêmica, dos muitos parceiros e da sociedade, a UNEB reafirma, a cada dia, seu compromisso de continuar trilhando o caminho que alia a excelência acadêmica à sua missão social, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sócio-educacional e econômico da Bahia e do país.

Inicialmente concebida para a interiorização do ensino superior e a formação de professores para o ensino de primeiro e segundo graus, a UNEB, hoje atende às demandas sociais, e vem atualizando o seu projeto pedagógico, ampliando as suas ações e diversificando as áreas de atuação. Tem se voltado para a formação profissional visando o desenvolvimento regional, através da implantação de novos cursos de bacharelado, da execução de projetos de extensão universitária e da pesquisa, instituindo programas de pós-graduação em nível de especialização e de Mestrado/Doutorado, principalmente nas áreas de educação e ciências humanas. Assim, em 1998, deu início a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O

primeiro curso a ser implantado nesta modalidade foi o Curso de Mestrado em Educação, Pluralidade Cultural e Novas Tecnologias, oferecido no Departamento de educação - Campus VII - Senhor do Bonfim. No mesmo ano, a UNEB inaugurou uma nova política para o ensino de pós-graduação, com base nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas departamentais. A PPG vem incentivando e apoiando os Departamentos a apresentarem propostas de criação de cursos de pós-graduação voltados, além da atualização e aperfeiçoamento profissionais, para a formação de grupos emergentes de pesquisa, os quais, futuramente, poderão se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para o oferecimento de cursos de mestrado e doutorado.

A partir da realidade das diversas regiões em que atua, a Universidade do Estado da Bahia vem incentivando a institucionalização da pesquisa existente. Os Departamentos acadêmicos definem as suas linhas e projetos prioritários, cabendo à Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação prover o apoio necessário, através da concessão de bolsas de iniciação científica, financiamento direto de deslocamento de docentes para coleta de dados e participação em eventos de natureza científica, bem como a intermediação com os órgãos de fomento à pesquisa, a exemplo do CADCT, CAPES, CNPq, FINEP e outros.

De acordo com a consolidação e ampliação da pesquisa e produção científica, associada à melhoria progressiva da qualificação docente - a PPG implementa uma política incisiva para a área, com apoio da SEC, SAEB e CAPES – surgem naturalmente as condições necessárias à oferta de cursos e programas de ensino de pós-graduação, na capital e no interior.

Dentro das tendências contemporâneas, a UNEB tem valorizado o saber popular e a diversidade cultural do povo brasileiro, como princípio básico para a construção de uma verdadeira identidade nacional. Assim, os seus projetos estão voltados para a comunidade, principalmente àquelas mais carentes, como forma de prover o acesso democrático à cidadania plena.

Os cursos de graduação oferecidos pela UNEB abrangem as modalidades Licenciatura e Bacharelado, que pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, Letras, Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi. As Licenciaturas preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os

Bacharelados conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.

### 1.1.2 Campus VII – Senhor do Bonfim - Departamento de Educação

#### 1.1.2.1 Constituição

Originalmente criado como Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim (FESB), em 1986, o Departamento de Educação do *Campus VII*, recebeu a atual denominação durante a reestruturação das universidades estaduais, em 1997, através da Lei N° 7176/1997, que redimensiona a concepção de Departamento e altera a sua estrutura administrativa do sistema ternário para binário.

#### 1.1.2.2 Pós-Graduação

Dando continuidade à política de fortalecimento do Departamento iniciou-se em 1996 o oferecimento de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, destacando-se as especializações em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação; Matemática com Ênfase em Álgebra; Psicopedagogia com Ênfase em Gestão Escolar, Ensino Superior e Docência no Contexto do Semiárido e Metodologia do Ensino da Matemática.

A oferta da Pós-Graduação *strictu sensu* com o programa de Mestrado de Pesquisa em Educação, em convênio com a UQAC – Université du Québec à Chicoutimi/Canadá surgiu como uma consequência do processo de crescimento do Departamento. Em 2002 e 2004, concluíram duas turmas, compostas de 70% de professores da UNEB que atuam em diferentes *campi*.

#### 1.1.2.3 Cursos já existentes e sua situação legal

O Departamento de Educação do *Campus VII* de Senhor do Bonfim tem, historicamente, atuado na formação de professores, oferecendo cursos de licenciatura para atender a demanda por profissionais com formação em nível superior, contribuindo, portanto, para a melhoria da qualidade da educação básica da região.

O quadro abaixo discrimina os cursos de graduação de oferta contínua com suas respectivas reestruturações e redimensionamentos curriculares oferecidos pelo DEDC/*Campus VII*.

CURSOS	VIGÊNCIA		SITUAÇÃO LEGAL	
	Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática	1986	2003	Reconhecido e extinto
	Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau	1992	1998	Reconhecido e extinto
	Licenciatura Ciências com Habilitação em Biologia	1997	2003	Reconhecido e extinto
	Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais	1999	2003	Reconhecido e extinto
	Matemática - Licenciatura	A partir de 2004.1		Reconhecido: Decreto Estadual Nº 14.043/ 2012
	Pedagogia - Licenciatura	A partir de 2004.1		Reconhecido: Decreto Estadual Nº 13.807/2012
	Ciências Biológicas - Licenciatura	A partir de 2004.1		Reconhecido: Decreto Estadual Nº 12.775/2011
	Ciências Contábeis - Bacharelado	A partir de 2005.2		Reconhecido: Decreto Estadual Nº 12.692/2011
	Enfermagem - Bacharelado	A partir de 2007.2		Reconhecido: Decreto Estadual Nº 14.873/2013

**Quadro 1** - Cursos de oferta contínua do DEDC – *Campus VII* – Senhor do Bonfim.

Fonte: Direção do Departamento de Educação – *Campus VII*, 2015.

Desde a última década o Departamento de Educação vem oferecendo programas de formação de professores e profissionais de educação através da Rede UNEB (Licenciatura em Pedagogia) e do PROESP (Licenciaturas em Matemática, Biologia, Letras, Geografia, Artes, Física, Química e Biologia), voltados para os professores e professoras das redes municipais e da estadual.

O quadro a seguir mostra os cursos de graduação de oferta temporária integrantes dos programas especiais oferecidos pelo DEDC/*Campus VII*.

CURSOS	VIGÊNCIA		SITUAÇÃO LEGAL	
	Licenciatura em Pedagogia: Séries Iniciais Ensino Fundamental - Senhor Bonfim, Itiúba, Filadélfia, Campo Formoso, Jaguarari, Andorinha, Antonio Gonçalves, Ponto Novo e Caldeirão Grande. REDE UNEB/PREFEITURAS MUNICIPAIS	2002	2006	Reconhecimento e concluído
	Licenciatura em Matemática - SEC/IAT/UNEB – PROESP	2004	2007	Reconhecimento e concluído
	Licenciatura em Biologia - SEC/IAT/UNEB –PROESP	2004	2007	Reconhecimento e concluído
	Licenciatura em Geografia - SEC/IAT/UNEB–PROESP	2005	2008	Reconhecimento e concluído
	Licenciatura em Letras - SEC/IAT/UNEB – PROESP	2005	2008	Reconhecimento e concluído
	Licenciatura em Pedagogia: Séries Iniciais Ensino Fundamental - Senhor Bonfim, Itiúba e Campo Formoso REDE UNEB	2007	2010	Reconhecimento e concluído
	Licenciatura em Química - SEC/IAT/UNEB – PROESP	2009	2012	Reconhecimento e concluído
	Licenciatura em Física - SEC/IAT/UNEB - PROESP	2009	2012	Reconhecimento e concluído

			do
Licenciatura em Matemática SEC/IAT/UNEB – PROESP	2009	2012	Reconhecimento e concluído
Licenciatura em Biologia - SEC/IAT/UNEB – PROESP	2009	2012	Reconhecimento e concluído
Licenciatura em Artes - SEC/IAT/UNEB – PROESP	2009	2012	Reconhecimento e concluído
Computação/Licenciatura – MEC/UNEB – PARFOR	2010	-	Autorizado: Resolução N.º 790/ 2010 CONS U
Letras/Licenciatura – MEC/UNEB – PARFOR	2010	2014	Autorizado: Resolução N.º 790/ 2010 CONS U
Pedagogia/Licenciatura – MEC/UNEB – PARFOR–Cansanção, Pindobaçu e Senhor do Bonfim	2010	-	Autorizado: Resolução N.º 790/ 2010 – CO

			NS U
Sociologia/Licenciatura – MEC/UNEB – PARFOR	2010	2014	Aut oriz ado: Res oluç ãoN º 790/ 201 0 CO NS U
Educação Física/Licenciatura – MEC/UNEB – PARFOR	2014	-	
Letras/Licenciatura – MEC/UNEB – PARFOR	2014	-	

**Quadro 2-** Cursos de oferta temporária integrantes dos programas especiais do Departamento de Educação - *Campus VII* - Senhor do Bonfim.

Fonte: Direção do Departamento de Educação – *Campus VII*, 2015.

Nos últimos dez anos os programas especiais para as demandas específicas dos docentes da rede municipal e estadual de ensino têm formado profissionais para o ensino fundamental e médio. Dentre esses programas de formação docente, o Departamento de Educação ofertou o Programa Rede UNEB para o Sistema Municipal de Ensino, o Programa de Formação de Professores em Exercício na Rede Estadual de Ensino (PROESP) e mais recentemente o PARFOR.

Na esteira da Política Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica, a UNEB intensifica sua política de interiorização do ensino superior. Assim, no ano de 2010, o Departamento de Educação - *Campus VII*/UNEB implantou os cursos de Computação, Pedagogia e Sociologia, bem como, Educação Física e Letras no ano de 2014 vinculados ao PARFOR/Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, demandas identificadas a partir da Plataforma Freire com financiamento direto do Ministério da Educação, com isso, amplia sua atuação na formação docente.

#### 1.1.2.4 Número de alunos matriculados

No ano de 2014, o total de alunos matriculados nos cursos de graduação oferecidos pelo *Campus VII* é de 1.032 alunos, como mostra o quadro a seguir:

CURSO	ALUNOS MATRICULADOS
Matemática - Licenciatura	158
Pedagogia - Licenciatura	193
Ciências Biológicas - Licenciatura	114
Ciências Contábeis - Bacharelado	254
Enfermagem - Bacharelado	128
Computação/Licenciatura - PARFOR	29
Pedagogia - Licenciatura/PARFOR - Cansanção e Pindobaçu	100
Letras/Licenciatura – PARFOR	29
Educação Física/Licenciatura - PARFOR	27
<b>Total</b>	<b>1.032</b>

**Quadro 3** - Alunos matriculados por curso em 2014.2.

Fonte: Departamento de Educação – *Campus VII*, 2015.

O DEDC/*Campus VII* tem buscado implementar uma política de consolidação do *Campus* Universitário em atendimento as demandas locais e regionais, visando transformá-lo numa referência estadual, destacando-se:

- A expansão do ensino com acesso anual, inclusive com o oferecimento de bacharelados;
- A pesquisa com a reestruturação dos laboratórios existentes, a implementação de novos laboratórios, a criação de núcleos de pesquisa com grupos certificados pelo CNPq e, principalmente, os financiamentos dos projetos por agências de fomento;
- A extensão pela política da Universidade de atendimento às necessidades das comunidades do território, incluindo a consolidação de espaços de discussão acadêmica, através de programas de caráter inclusivo e de políticas afirmativas.

#### 1.1.2.5 Articulação dos cursos/departamentos/campi e atividades desenvolvidas com o município sede e com o Território de Identidade

Na perspectiva da articulação entre os Departamentos da UNEB e visando o desenvolvimento regional foi implantado desde o ano de 2008, um conjunto de ações interdepartamental (*campi* de Jacobina, Juazeiro e Senhor do Bonfim) com vistas ao fortalecimento da pesquisa e tendo como foco a ampliação da Pós-Graduação.

A partir de janeiro de 2009, foi implantado nos referidos Departamentos, o Curso de Especialização em Educação, Cultura e Contextualidade que atendeu estudantes da região com o objetivo de especializar docentes graduados/licenciados

em Ciências Humanas em geral para atuarem com ensino e pesquisa na Educação Básica, bem como, o fortalecimento da ideia do projeto do Mestrado Interdepartamental, envolvendo os *campi* de Senhor do Bonfim, Juazeiro e Jacobina, na perspectiva de que o resultado dessa parceria produzisse bases teórico-metodológicas para o estudo das práticas educativas contextualizadas com a cultura.

No bojo dessas atividades e da política de fortalecimento da Pós-Graduação e ainda da consolidação da cidade de Senhor do Bonfim como polo educacional também ganha destaque naquele mesmo ano, a implantação do mestrado em Biodiversidade Vegetal que também está estruturado numa base Interdepartamental, entre os *campi* de Alagoinhas, Paulo Afonso e Senhor do Bonfim, sendo a sede do programa no *Campus VIII*/Paulo Afonso.

No final de 2014, duas turmas integralizaram os currículos dos cursos de Especialização em Controladoria e Matemática Aplicada ambos com previsão de novas turmas para 2015. Atualmente o *Campus VII* oferece os cursos de Pós-Graduação *latu sensu* Enfermagem em Emergência e Unidade de Terapia Intensiva; Educação do Campo; Meio Ambiente, Educação e Sustentabilidade no Semiárido.

## 1.2 Da Infraestrutura

### 1.2.1 Espaço físico do *Campus*, e seus espaços construídos

O Departamento de Educação - *Campus VII* da UNEB está instalado em terreno próprio com área de 31.459,12 m<sup>2</sup>. Localizado na Rodovia Lomanto Júnior, BR 407, Km 127 na cidade de Senhor do Bonfim/Bahia, conforme escritura Pública de Desapropriação Amigável lavrada em 23 de fevereiro de 1995, registrada sob o nº R-2-M1080 no cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas do 2º Ofício da Comarca de Senhor Bonfim.

A estrutura física construída com a área total de 3.472,09 m<sup>2</sup> constitui-se de laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, núcleos de pesquisa e extensão,

espaços para atividades acadêmicas, administrativas e área de circulação, organizados em cinco módulos.

O módulo I foi adaptado a partir de uma residência de dois pavimentos, a parte térrea do prédio comporta setores por onde circulam mais intensamente o público, estrategicamente colocados aí, haja vista, a dificuldade de recursos financeiros para as adaptações da área superior. O módulo II onde se encontram algumas salas de aulas e laboratórios é de fácil acesso, considerando que se localiza em área de terra plana. O módulo III é constituído exclusivamente de laboratórios, possuindo também sanitário e área de circulação interna e externa com vias de acesso. Quanto ao módulo IV, o Departamento tem envidado esforços para a instalação de um elevador que facilitará o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais ao primeiro andar do módulo. O módulo V, Centro de Estudos em Saúde do Semiárido, está estruturado em terra plana, dispendo de uma rampa na entrada do prédio e banheiros adaptados para cadeirantes.

Os espaços das salas de aula são bem iluminados e climatizados, além de serem amplos e apropriados para turmas de 40 a 50 alunos, possuem recursos audiovisuais o que propicia um ambiente favorável ao aprendizado.

O auditório tem capacidade para 200 pessoas e a biblioteca conta com uma sala de leitura para 40 alunos. Os laboratórios são estruturados para atender turmas com número variando entre 15 a 20 alunos, dependendo da especificidade do trabalho. Contudo, constata-se que o DEDC/*Campus VII* necessita de outros espaços físicos para atender as demandas das diversas atividades dos usuários internos e externos ao *Campus*.

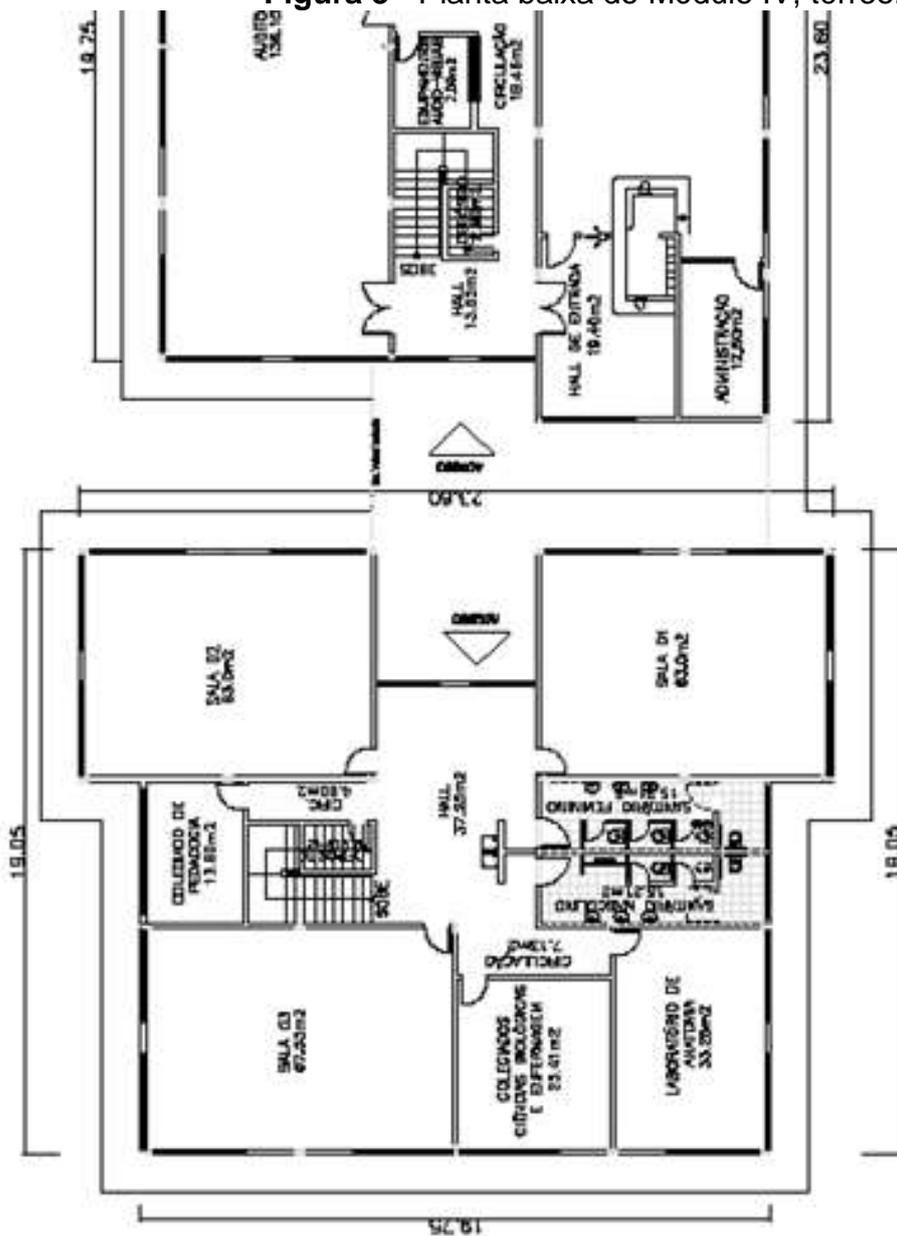
Para garantir as condições de segurança no Departamento tem-se um sistema de alarme, câmera de segurança e extintores contra incêndio, esses equipamentos estão instalados por todo o Departamento. O *Campus VII* conta ainda com 08 vigilantes que se revezam a cada 12(doze) horas de trabalho, mantendo a permanente vigilância do espaço físico.

A planta baixa, a seguir apresentada, possibilita uma visualização dos espaços supramencionados:





Figura 3 - Planta baixa do Módulo IV, térreo.



**UNEB- Universidade do Estado da Bahia**  
 PREFEITURA DOS CAMPI

---

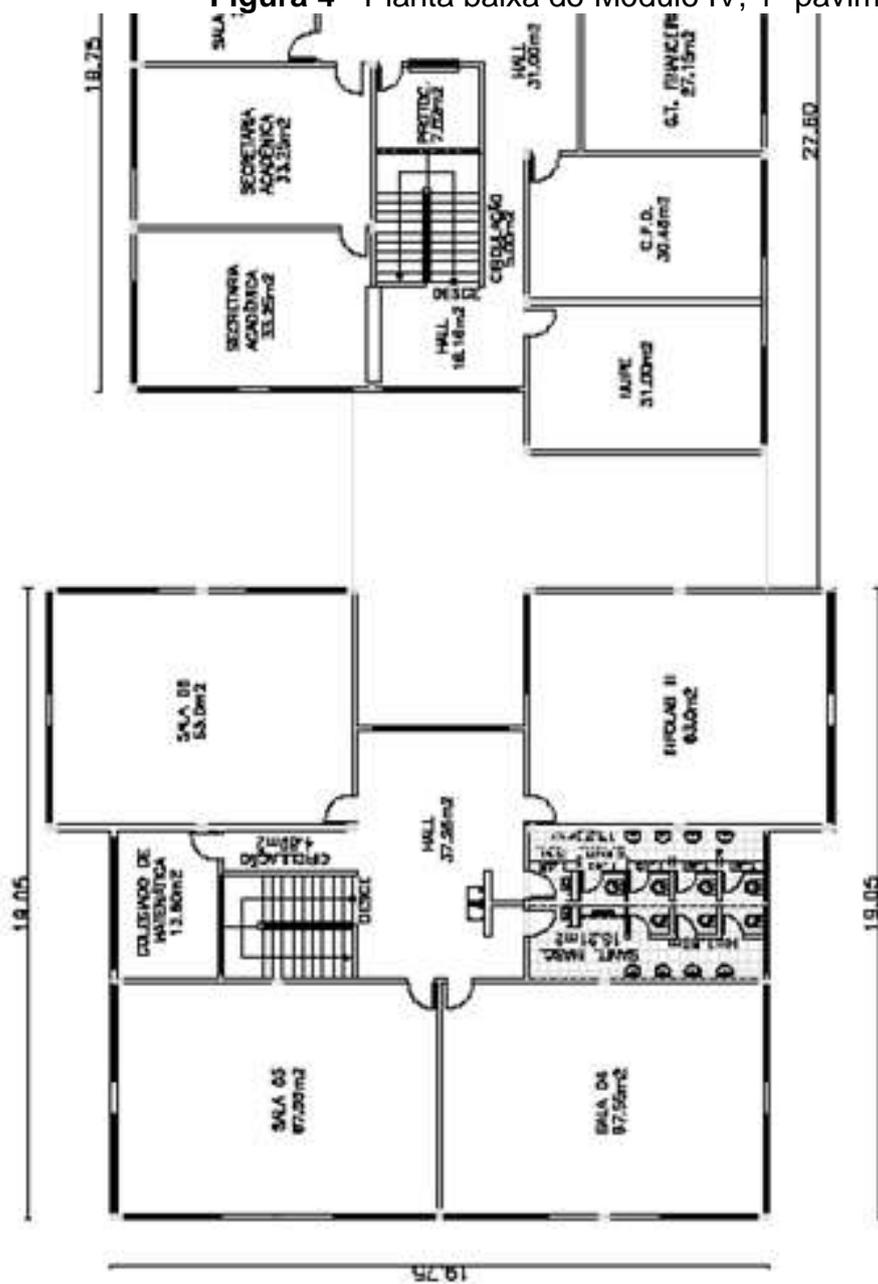
**DEF. DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII - SENHOR DO BONFIM**  
 PAVILHÃO ADMINISTRATIVO

---

ESCALA : 1/200

PLANTAS BAIAS - PAVIMENTO TÉRREO

Figura 4 - Planta baixa do Módulo IV, 1º pavimento.



**UNEB**- Universidade do Estado de Bahia  
 PREFEITURA DO CAMPUS

**DEP. DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VI - SENHOR DO BONFIM**  
**PAVILHÃO DE AULAS**

PLANTAS BAIXAS - 1º PAVIMENTO

ESCALA : 1/200



### 1.2.2 Corpo técnico

Para dar suporte ao desenvolvimento das atividades tanto acadêmicas quanto administrativas, o Departamento de Educação – *Campus VII* conta com 19 (dezenove) técnicos operacionais e 53 (cinquenta e três) técnico-administrativos que atuam diretamente em atividades ligadas aos objetivos de cada curso, para tanto, estão distribuídos pelos setores que compõe o Departamento.

Encontros e cursos de atualização, aperfeiçoamento e capacitação são frequentemente oferecidos com vistas à qualificação que acontece de acordo com a função desempenhada pelo servidor. Neste sentido, a política de capacitação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB perpassa os diversos setores dos *Campi* contribuindo de forma significativa para o bom funcionamento da Universidade.

### 1.2.3 Recursos didáticos e tecnológicos do Departamento/*Campus*

O DEDC/*Campus VII* dispõe de uma biblioteca setorial interligada ao Sistema de Bibliotecas – SISB/UNEB que tem por missão participar do processo de construção e socialização do conhecimento produzido e promovido pela UNEB, tendo como finalidade prover infraestrutura bibliográfica e informacional que atenda às necessidades e demandas dos programas de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e discentes de cada Departamento. Conta também com três laboratórios de informática (INFOLAB I, II e III) e uma lousa digital.

### 1.2.4 Biblioteca do DEDC – *Campus VII*

A Biblioteca do DEDC/*Campus VII* encontra-se instalada em dois espaços físicos, porém próximos, no módulo I e piso térreo do módulo IV, numa área total de 285,35 m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte forma:

#### Módulo I

- Sala de leitura (112,35 m<sup>2</sup>);

#### Módulo IV

- Sala de coordenação (41,01 m<sup>2</sup>);
- Coleção geral - acervo (80,00 m<sup>2</sup>);

- Sala de leitura (40,00 m<sup>2</sup>);
- Área de acesso com guarda volume, empréstimo e recebimento de acervo (19,40 m<sup>2</sup>).

**Figura 6 - Recepção da Biblioteca do DEDC – Campus VII**



**Figura 7 - Acervo.**



O espaço físico da biblioteca possui boa iluminação e climatização. Está localizado em uma área térrea e plana, de fácil acesso. Com vistas ao controle e conservação do acervo dispõe-se de torres eletromagnetizadas antifurto.

A Biblioteca tem por finalidade organizar e disseminar as fontes de informações, apoiada em novas tecnologias de acesso, como o Portal de Periódicos da CAPES, de modo a subsidiar a comunidade acadêmica deste Departamento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural da população universitária e a comunidade externa da cidade de Senhor do Bonfim.

A Biblioteca está sob a responsabilidade de um servidor efetivo com formação em Biblioteconomia. Esta coordenação é responsável pelo pleno funcionamento do setor, com o apoio técnico de outros servidores:

- 02 auxiliares de nível médio, disponibilizados por convênios entre as prefeituras municipais;
- 03 funcionárias terceirizadas e;
- 01 Estagiária, discente, selecionada através de bolsa da PROEX.

*a) Horário Semanal de Funcionamento*

- De segunda-feira a sexta-feira, das 7h30min às 22h;
- Sábado das 07h30min às 11h30 min.

*b) Serviços*

Os serviços oferecidos pela Biblioteca são:

- Consulta na base SISB-UNEB (*online*);
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso à Internet;
- Acesso ao portal de periódicos da Capes;
- Consulta e empréstimo automatizado;
- Comutação bibliográfica;
- Normalização de publicações;
- Empréstimo Interbibliotecário (eib@listas.uneb.br);
- Renovação (*online*);
- Reserva (*online*);

- Verificação de material pendente (*online*);
- Consulta de histórico (*online*);
- Consulta de sugestões (*online*);
- Treinamento de usuários (normas de funcionamento, bases de consulta, visita guiada);
- Orientações sobre as normas da ABNT;
- Monitoramento – câmara de segurança
- Sistema antifurto – com torre magnética.

*c) Empréstimo e condições de acesso*

A Biblioteca atende aos estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos do DEDC/Campus VII, devidamente cadastrados no Sistema *Pergamum* do SISB/UNEB. É emitido um cartão magnético de identificação permitindo ao usuário o uso dos serviços de empréstimo domiciliar, renovação, devolução, consulta à base bibliográfica e normatização de trabalhos científicos, além do acesso ao acervo das outras bibliotecas do SISB, central e setoriais.

O sistema de empréstimo interbiblioteca foi criado no ano de 1990 e legalizado através da Portaria Nº 1310/90 da Reitoria da UNEB. Com o sistema informatizado, o serviço passou a ser prestado com mais rapidez pela facilidade de localização do acervo em outras bibliotecas. A referência solicitada é enviada via malote através dos serviços dos Correios que acontece duas vezes por semana entre as Unidades da UNEB. O quadro a seguir especifica os prazos de empréstimo concedidos por esta setorial.

CATEGORIA	LIVROS / OBRA	PRAZO	MULTIMEIOS /UNIDADE	PRAZO
Aluno de Graduação	3	7	2	48 horas
Aluno de Pós-Graduação	3	15	3	48 horas
Docente	5	15	3	72 horas
Funcionário, estagiário, prestador de serviço e outros usuários	3	7	2	48 horas

**Quadro 4** - Demonstrativo dos prazos de empréstimo domiciliar

Fonte: Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da UNEB, 2012.

A consulta bibliográfica nas dependências da Biblioteca é de livre acesso a qualquer pessoa devidamente identificada, tendo como exigência o respeito às normas de funcionamento.

#### *d) Organização e Estrutura do Sistema*

A partir de 2005, a Universidade migrou a sua Base Catalográfica para o *software Pergamum*, permitindo consultas a base através da Internet, além de busca e recuperação de informações de todos os suportes. No sistema *Pergamum* a inserção de uma obra no banco de dados bibliográficos poderá ser realizada através da catalogação original, importação de dados (catalogação copiada - RECON) de outras bases de dados em formato MARC que estejam disponíveis e inclusão de exemplares. O funcionamento pleno do sistema informatizado foi possível a partir da disponibilidade dos seguintes equipamentos:

- 02 computadores destinados à catalogação e trabalhos administrativos;
- 01 impressora a laser e 01 de código de barras;
- 02 computadores destinados à busca e recuperação bibliográfica;
- 02 computadores destinados ao atendimento;
- 02 leitores de código de barras;

A organização do acervo da Biblioteca Setorial é realizada com base nas seguintes referências:

- Catalogação Manual AACR<sub>2</sub>;
- Classificação - Tabela Decimal de Dewey (CDD);
- Notação de Autores - Tabela Cutter. Os títulos e exemplares estão disposto em estantes de dupla face, respeitando o número de classificação e o número de Cutter.

#### *e) Constituição do Acervo*

A Biblioteca Setorial do DEDC/*CampusVII* conta com um acervo de 6.314 títulos e 18.971 exemplares que abrange diversas áreas do conhecimento:

Figura 8 - Acervo bibliográfico por área de conhecimento.

Tabela xx – Acervo Bibliográfico por Área de Conhecimento

		Total de Acervos	Total de Exemplares	Exemplares Adicionais
<b>5 - CAMPUS VII - SR. DO BONFIM</b>				
<b>Livros</b>				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	<b>Total / Ciências Exatas e da Terra</b>	<b>1036</b>	<b>3873</b>	<b>7</b>
2 - Ciências Biológicas				
	<b>Total / Ciências Biológicas</b>	<b>369</b>	<b>1372</b>	<b>0</b>
3 - Engenharias				
	<b>Total / Engenharias</b>	<b>56</b>	<b>151</b>	<b>0</b>
4 - Ciências da Saúde				
	<b>Total / Ciências da Saúde</b>	<b>389</b>	<b>1224</b>	<b>5</b>
5 - Ciências Agrárias				
	<b>Total / Ciências Agrárias</b>	<b>62</b>	<b>97</b>	<b>0</b>
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	<b>Total / Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>1442</b>	<b>3967</b>	<b>13</b>
7 - Ciências Humanas				
	<b>Total / Ciências Humanas</b>	<b>1976</b>	<b>5521</b>	<b>13</b>
8 - Linguística, Letras e Artes				
	<b>Total / Linguística, Letras e Artes</b>	<b>766</b>	<b>1805</b>	<b>0</b>
	<b>Total / Livros</b>	<b>6096</b>	<b>18010</b>	<b>38</b>
	<b>Total / CAMPUS VII - SR. DO BONFIM</b>	<b>6096</b>	<b>18010</b>	<b>38</b>
Total geral de Acervos : 6096				
Total geral de Exemplares : 18010				
Total geral de Materiais Adicionais : 38				

### 1.2.5 Política de atualização e expansão

O Departamento tem uma política permanente de atualização e expansão da Biblioteca que visa suprir as demandas recorrentes em função do redimensionamento dos cursos, implantação dos bacharelados e consolidação de Programa de Pós-Graduação.

Anualmente são previstos recursos no orçamento do Departamento para atualização do acervo e equipamentos. Também são previstos recursos nos programas especiais oferecidos pelo Departamento. Especificamente, de acordo com a política de melhoramentos das condições de funcionamento pretende-se: i) adquirir novas assinaturas de periódicos e novos títulos; ii) implantar a sala de periódicos e multimeios; iii) estruturar cabines individuais com acesso a internet.

### 1.3 Equipamentos e Recursos de Informática

O DEDC/*CampusVII* é composto por um parque de informática com 169 computadores distribuídos entre laboratórios acadêmicos, setores administrativos, laboratórios de informática e CPD.

O Departamento tem os serviços informatizados e acesso à internet através dos ativos de rede lógica e rede elétrica estabilizada, com link de 5 Mbps. Os ativos armazenados em 2 (dois) *racks* constituem de 9 (nove) *switchs*, 1 (um) roteador, 1 (um) conversor de fibra ótica interligando o Módulo I ao IV e 1 (um) conversor de fibra ótica interligando o *Campus* à rede *Wan*. A estabilização em 110 volts é feita através de 2 (dois) estabilizadores de 10 Kva e 1 (um) de 20 Kva. Essa infraestrutura foi projetada dentro das normas e padrões exigidos, de maneira que possa atender toda a demanda existente e futura ampliação no *Campus*. Dispõe-se também de 08 *notebooks*, 06 projetores multimídias, 01 lousa digital, 28 impressoras, destas 21 a laser e 07 a jato de tinta.

A UNEB através da Portaria Nº 0621/06 regulamentou o uso da rede corporativa do Sistema de Informática, com a utilização da *Internet*, *Intranet* e *Extranet* estabelecendo os serviços restritos para as necessidades do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A regulamentação teve como objetivo aperfeiçoar e melhorar o acesso ao sistema visando à diminuição do tempo de resposta e redução com custo operacional.

No âmbito do *Campus VII*, a Coordenação de Informática, com base na regulamentação de uso e nas orientações do Conselho de Departamento e Direção, disponibiliza os seguintes serviços:

- Cadastramento de todos os usuários gerando *login* e senha;
- Acesso individualizado a rede a partir de qualquer ponto lógico no *Campus VII*;
- Acesso a rede interna através de *Virtual Privat Network – VPN* a partir de qualquer ponto lógico externo ao *Campus VII*;
- Acesso permanente para todos os usuários em seus setores de trabalho/estudo;

- Acesso aberto aos discentes para desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os laboratórios, com autorização dos respectivos coordenadores;
- Portal intranet para divulgação das informações acadêmico-administrativa do Departamento;
- Central de atendimento (*help desk*) ao usuário com registro de chamadas e prazo de atendimento;
- Servidor de arquivo com permissão e cota para armazenagem de arquivos em rede;
- Servidor de inventário do sistema com relatórios de alterações em tempo real;
- Servidor de antivírus mantendo as estações conectadas e atualizadas remotamente;
- Servidor de domínio para armazenamento do perfil das estações e usuários;
- Servidor *WSUS* de atualização automática do *Windows*;
- Sistema *firewall* de segurança da rede com filtro e permissão de entrada de informações autorizadas pela regulamentação de acesso.

DEPENDÊNCIA	EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO
INFOLAB I	10	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacotes Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
INFOLAB II	10	Micros com sistema Linux Ubuntu 9.04, pacotes Open-Office, leitor de arquivos PDF.
INFOLAB III	21	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e Lousa digital
Laboratório de Física	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e Impressora a laser
Laboratório de Geociências	02	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF, Notebook, e Impressora a laser.
Laboratório de Ciências Contábeis	10	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF, impressora a laser.
Laboratório de Matemática	10	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacotes Office, antivírus, leitor de arquivos PDF, softwares matemáticos.
Laboratório de Desenho	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacotes Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Centro Digital de Cidadania - CDC	12	Micros com sistema operacional LINUX, distribuição Berimbau e softwares livres, 1 servidor, 10 estações e 1 impressora laser.
Laboratório de Paleontologia	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Laboratório de	05	Micros com sistema operacional Windows XP SP3,

Biologia Celular e Molecular		pacote Office, antivírus, leitor arquivos PDF e impressoras (laser e jato de tinta)
Laboratório de Botânica	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Laboratório de Microbiologia	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Laboratório de Parasitologia	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Laboratório de Zoologia	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF.
Laboratório de Palinologia	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora jato de tinta
Laboratório de Ecologia	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora jato de tinta
Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE)	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Universidade para Todos	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Nuart7	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Núcleo Representações Sociais	03	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF, notebook e impressora a laser
Núcleo de Educação Matemática	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora (laser e jato de tinta)
Biblioteca	07	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressoras (laser e código barra)
Sala dos Professores	02	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Direção	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora jato de tinta
Colegiado de Matemática	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Colegiado de Ciências Biológicas	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Colegiado de Pedagogia	02	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Colegiado de Ciências Contábeis	02	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora a laser
Colegiado de Enfermagem	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Coordenação da Pós-Graduação	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Coordenação Programas Especiais	03	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressoras (laser e jato de tinta)

Secretaria da Direção	02	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressora laser
Secretaria Acadêmica	04	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressoras a laser
NTI - Coordenação	05	Micros com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e impressoras (laser e jato de tinta)
NTI – Suporte	08	Micros com sistema operacional Windows2003 server SP2, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
Setor Equipamentos audiovisuais	12	Notebooks com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF e Projetores multimídias
Almoxarifado	01	Micro com sistema operacional Windows XP SP3, pacote Office, antivírus, leitor de arquivos PDF
CPD	03	Switchs/Router para disponibilizar acesso à Rede/Internet sem fios
<b>Total geral</b>	<b>169</b>	

**Quadro 5 - Equipamentos e Recursos Tecnológicos.**

Fonte: Departamento de Educação – *Campus VII*, 2012.

#### 1.4 Da Viabilidade Econômica e Financeira do Curso

A Ação Orçamentária 2443, que trata do Funcionamento Regular de Curso de Graduação tem por objetivo: “Assegurar o funcionamento dos cursos de graduação nos departamentos da UNEB, dotando-os de infraestrutura necessária para a execução de suas atividades”.

Quanto aos cursos de graduação em funcionamento, a quantidade prevista para 2017 é de 06.

A tabela a seguir resume o orçamento previsto para o referido ano.

**Tabela 1 - Orçamento 2016/2017.**

NATUREZA DA DESPESA	Em R\$	
	ORÇAMENTO INICIAL 2016	PROJEÇÃO PARA 2017
3.3.90.14	18.000,00	18.000,00
3.3.90.30	90.000,00	90.000,00
3.3.90.33	90.000,00	90.000,00
3.3.90.35	0,00	0,00
3.3.90.36	36.000,00	36.000,00
3.3.90.39	189.000,00	189.000,00
3.3.90.47	0,00	0,00
4.4.90.52	117.000,00	117.000,00
<b>TOTAL FONTE 114</b>	<b>540.000,00</b>	<b>540.000,00</b>

Quanto à contratação de novos professores, ocorre que a Pró-Reitoria de Gestão de Desenvolvimento de Pessoas (PGDP) se encarregará do processo observando as necessidades de recursos humanos apresentadas em quadro específico no item *Corpo Docente*, denominado *Demanda de Ingresso de Novos Docentes por Ano*.

### **1.5 Credibilidade Institucional**

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência *online* e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EAD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil – UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do estado e do país, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infraestrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento da Universidade.

Para melhor responder às demandas avaliativas, a Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI), vinculada ao Gabinete do Reitor, se constitui como um órgão da gestão universitária da UNEB responsável por integrar os processos de avaliação internos e externos, a partir da articulação entre os diversos setores da Universidade. Essa articulação se viabiliza por meio da sistematização e disponibilização de informações, dados e instrumentos necessários à melhoria dos processos de gestão e desempenho acadêmico e organizacional.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos – ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

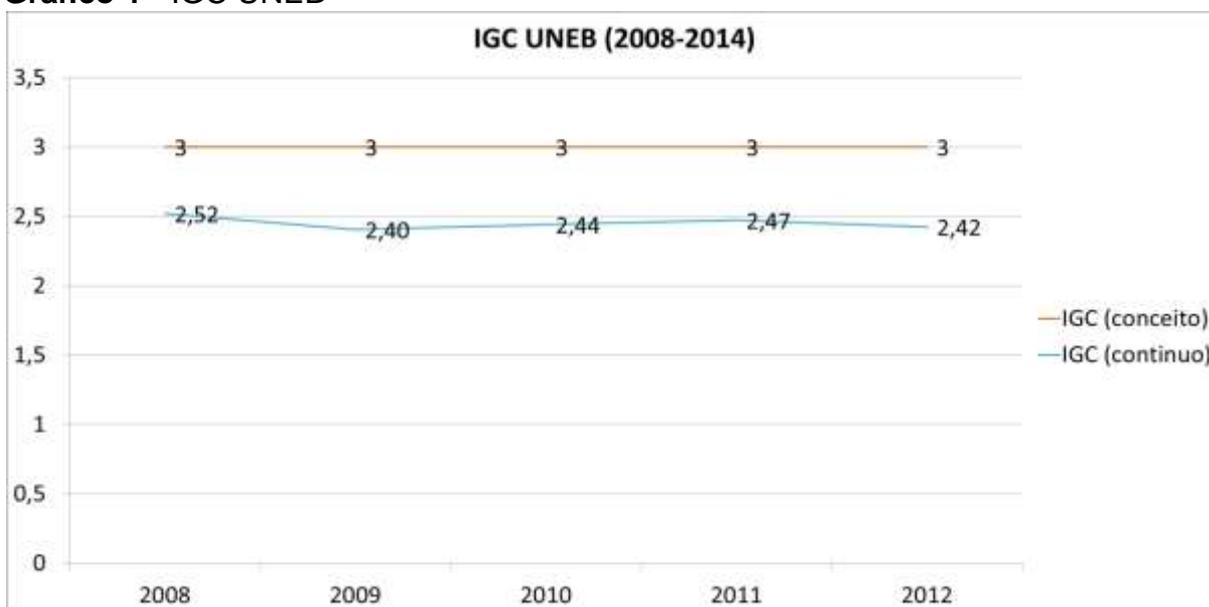
Em 2004, com a implantação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), componente do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), novos critérios passaram a ser considerados na avaliação de Cursos e das Instituições onde são realizados. A avaliação do ENADE ocorre anualmente, porém as áreas de avaliação contempladas a cada ano obedecem a um calendário trienal, de modo que uma mesma área seja avaliada em intervalos de três anos. Diversos cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 1 e 5, sendo os conceitos 4 e 5 indicativos de excelência no desempenho.

Do ponto de vista institucional, o Índice Geral de Cursos (IGC) representa o indicador que congrega as avaliações realizadas sobre todos os cursos da Universidade. Assim, o IGC abarca a avaliação de cursos de graduação e pós-graduação, considerando a proporção de matriculados em cada nível de ensino.

No que tange o desempenho da UNEB no IGC, observa-se regularidade, com conceito 3 ao longo do período de 2008 a 2012, e pequena variação na nota

contínua, conforme verifica-se no gráfico abaixo. Ressalta-se que o conceito três se traduz no nível considerado satisfatório.

**Gráfico 1 - IGC UNEB**



Fonte: Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI).

Quanto à avaliação dos cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB, como instituição pública presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e credenciamento vivenciados pela universidade nos últimos anos representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio

acadêmico e da comunidade, na medida em que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

## 1.6 Corpo Docente

O corpo docente do Departamento de Educação - *Campus VII* é constituído de 81(oitenta e um) professores, destes 20 (vinte) têm doutorado; 38 (trinta e oito) possuem mestrado; e 23 (vinte e três) com especialização, além daqueles que estão com mestrado e doutorado em andamento.

O quadro a seguir mostra que mais de 70% do corpo docente do Departamento está qualificado em nível de mestrado ou doutorado.

TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	23	28,4
Mestres	38	46,9
Doutores	20	24,7
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 6** - Demonstrativo do quantitativo de docentes por titulação, *Campus VII*.

Fonte: Departamento de Educação– *Campus VII*, 2016.

Tendo em vista que a qualificação profissional é uma política do *Campus VII*, o Conselho Departamental tem deliberado favoravelmente às solicitações de afastamento para a realização de mestrado, doutorado e pós-doutorado, assim como, a participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais. O planejamento orçamentário para os referidos eventos é realizado pela Administração Central da Universidade.

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>ADMISSÃO</b>	<b>C. H.</b>	<b>CARGO PERMANENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
1	ADSON DOS SANTOS BASTOS	04/06/2010	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
2	AGNETE TROELSEN PEREIRA	29/04/2013	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
3	ALAYDE FERREIRA DOS SANTOS	17/04/1995	240	Professor Auxiliar	MESTRADO
4	ALVARO LUIS MULLER DA FONSECA	21/07/2000	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
5	AMERICO JUNIOR NUNES DA SILVA	07/12/2010	240	Professor Assistente	MESTRADO
6	ANA MARIA CAMPOS DIAS	15/03/1988	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
7	ANA PAULA PENHA GUEDES	23/10/2013	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
8	ANDREA CRISTINA MARIANO	09/03/2005	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
9	ANTONIA ADONIS CALLOU SAMPAIO	13/09/2012	240	Professor Auxiliar	MESTRADO
10	ANTONIO JOSE GOMES PEDROSA	18/01/2016	90	Professor Substituto	ESPECIALIZAÇÃO
11	ARIEL GUSTAVO LETTI	15/12/2011	240	Professor Assistente	MESTRADO
12	BEATRIZ COSTA DE SOUZA	18/04/1994	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
13	CAIO SERGIO OLIVEIRA XAVIER	12/01/2016	90	Professor Substituto	MESTRADO
14	CALES ALVES DA COSTA JUNIOR	27/01/2016	90	Professor Substituto	MESTRADO
15	CHALANA DUARTE DE SENA FRAGA	29/04/2013	240	Professor Auxiliar	MESTRADO
16	CHRISTIELLE LIDIANNE A MARINHO	24/09/2013	240	Professor Auxiliar	MESTRADO
17	CLAUDIA SUELY BARRETO FERREIRA	05/09/2013	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
18	CLEUMA SUELI SANTOS SUTO	01/06/2010	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
19	CRISTIANA CERQUEIRA S SANTANA	21/07/2000	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
20	CRISTIANE DOS SANTOS SILVA	11/02/2016	180	Professor Substituto	MESTRADO
21	DAYSE SANTIAGO SILVA CARDOSO	04/06/2010	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
22	EDEN SANTOS DE CASTRO	17/02/2016	90	Professor Substituto	ESPECIALIZAÇÃO
23	ELIANA SACRAMENTO ALMEIDA	27/08/2012	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
24	ELIZETE BARBOSA BRITTO	02/09/1996	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
25	FRANCISCO ARAPIRACA DOS SANTOS	18/08/2011	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
26	FRANCISCO HILDER M SILVA	17/01/2006	240	Professor Titular	DOUTORADO
27	FRANCISCO MARTON G PINHEIRO	26/03/2008	180	Professor Assistente	MESTRADO
28	GERALDO CAETANO DE SOUZA FILHO	02/04/2005	90	Professor Auxiliar	MESTRADO
29	GERVASIO PAULO DA SILVA	08/09/1999	240	Professor Adjunto	DOUTORADO

30	GILBERTO LIMA DOS SANTOS	09/04/1994	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
31	GILVANIA PATRICIA N PAIXAO	21/12/2011	240	Professor Assistente	MESTRADO
32	GLAUBER SA BRANDAO	31/05/2010	240	Professor Assistente	MESTRADO
33	HELICIO MOREIRA PERIN	14/06/2002	240	Professor Assistente	DOUTORADO
34	HELDER LUIZ AMORIM BARBOSA	01/04/2005	90	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
35	IGOR BRASIL DE ARAUJO	05/01/2012	240	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
36	ISAIANE SANTOS BITTENCOURT	16/12/2011	90	Professor Assistente	MESTRADO
37	IVAN SOUZA COSTA	04/11/1999	240	Professor Assistente	MESTRADO
38	IVANIA PAULA FREITAS S SENA	06/01/2012	240	Professor Assistente	MESTRADO
39	JACKELINE PEREIRA ANDRADE	12/01/2016	90	Professor Substituto	MESTRADO
40	JADER ROCHA DA SILVA	27/07/2004	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
41	JOANITA MOURA DA SILVA	15/05/1990	240	Professor Assistente	MESTRADO
42	JONAS MARTINS SANTOS	29/01/2016	90	Professor Substituto	ESPECIALIZAÇÃO
43	LEANDRO DO NASCIMENTO SANTOS	08/09/2015	180	Professor Substituto	ESPECIALIZAÇÃO
44	LUIZ GUSTAVO NEVES BRANDAO	09/01/2012	180	Professor Assistente	MESTRADO
45	MA ELIZABETH SOUZA GONCALVES	12/03/2008	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
46	MA ELIZZABETTE A G FONSECA	02/09/2008	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
47	MAGNA SANTOS ANDRADE	15/03/2012	240	Professor Assistente	DOUTORADO
48	MANUELA BASTOS ALVES	13/09/2013	240	Professor Auxiliar	DOUTORADO
49	MARCONE LOPES DA SILVA	24/11/2015	180	Professor Assistente	ESPECIALIZAÇÃO
50	MARCOS FABIO OLIVEIRA MARQUES	04/05/2010	240	Professor Adjunto	ESPECIALIZAÇÃO
51	MARIA GLORIA DA PAZ	18/10/1995	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
52	MARIA JOSE SOUZA PINHO	27/05/2013	180	Professor Assistente	DOUTORADO
53	MARIANA DE OLIVEIRA ARAUJO	23/01/2014	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
54	MARILEIDE DIAS SABA	11/04/2006	240	Professor Titular	DOUTORADO
55	MARTA MARIA OLIVEIRA SANTANA	15/03/2005	240	Professor Assistente	MESTRADO
56	MILCA RAMAIANE SILVA CARVALHO	20/06/2012	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
57	MIRIAN FERREIRA DE BRITO	17/03/2005	240	Professor Assistente	DOUTORADO
58	NEYLANE DOS SANTOS OLIVEIRA	11/01/2016	90	Professor Substituto	MESTRADO
59	NILDO BATISTA MASCARENHAS	05/11/2013	240	Professor Auxiliar	MESTRADO

60	NORMA LEITE MARTINS CARVALHO	21/09/1990	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
61	OZELITO SOUZA CRUZ	05/07/2000	180	Professor Assistente	MESTRADO
62	PASCOAL ERON SANTOS DE SOUZA	09/04/2008	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
63	PEDRO PAULO SOUZA RIOS	18/01/2016	90	Professor Substituto	MESTRADO
64	RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO	18/10/2010	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
65	REGINALDO CARVALHO DA SILVA	18/07/2002	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
66	RICARDO JOSE ROCHA AMORIM	11/04/1997	180	Professor Adjunto	DOUTORADO
67	RITA CASSIA BRAZ C MELO	16/04/1997	180	Professor Assistente	MESTRADO
68	RITA CASSIA OLIVEIRA CARNEIRO	29/07/2004	240	Professor Assistente	MESTRADO
69	RITA REGINA MARQUES COSTA	23/11/2015	180	Professor Substituto	ESPECIALIZAÇÃO
70	ROMILSON DO CARMO MOREIRA	27/09/2011	240	Professor Assistente	MESTRADO
71	ROSANA DA SILVA PEIXOTO	17/07/2000	240	Professor Assistente	DOUTORADO
72	RUDVAL SOUZA DA SILVA	16/12/2011	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
73	SILVANA GOMES NUNES PIVA	18/04/2012	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
74	SIMONE FERREIRA S WANDERLEY	21/08/1996	180	Professor Auxiliar	MESTRADO
75	SIMONE SANTANA DA SILVA	15/06/2012	240	Professor Auxiliar	MESTRADO
76	SUZZANA ALICE LIMA ALMEIDA	18/10/2001	180	Professor Assistente	MESTRADO
77	TANIA MARIA CARDOSO DE ARAUJO	09/04/1994	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
78	TATIANE PINA SANTOS	07/12/2013	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
79	VALDIRA DE JESUS SANTOS	04/07/2002	240	Professor Adjunto	DOUTORADO
80	VERONICA MASCARENHAS OLIVEIRA	12/05/2015	180	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO
81	WAGNER FERREIRA DE SANTANA	17/05/2005	240	Professor Auxiliar	ESPECIALIZAÇÃO

**Quadro 7 - Corpo Docente 1: Qualificação e características de vínculo.**

Fonte: Grupo de Trabalho de Recursos Humanos/Campus VII – UNEB. Última atualização: julho de 2016.

Nº	DOCENTE INDICADO	DISCIPLINAS JÁ MINISTRADAS	DISCIPLINAS QUE PODE MINISTRAR NA LICENCIATURA EM TEATRO
1	Reginaldo Carvalho da Silva	Arte e Educação, Estágio I: Espaços não escolares	Arte e Educação, Jogos teatrais, Dramaturgia Geral, Teatro Infantil, Circo: corpo, cena e texto, História do Teatro Brasileiro I, Metodologias da Encenação, História do Teatro Brasileiro II, Estágio I: Espaços não escolares, Teatro de formas animadas, Teatro do Oprimido, Teatro Negro, Teatro de Cordel, Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas, Palhaços: História, técnicas e dramaturgias
2	Pascoal Eron Santos de Souza	Didática, LIBRAS, Pesquisa em Educação	Didática, LIBRAS
3	Beatriz de Souza	Políticas Educacionais, Estágio II: Ensino Fundamental	Políticas Educacionais, Estágio II: Ensino Fundamental, Estágio III: Ensino Médio
4	Maria Glória da Paz	História da Educação, Pesquisa em Educação	Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas
5	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Estágio II: Ensino Fundamental, Estágio III: Ensino Médio, TCC	TCC
6	Norma Leite Martins de Carvalho	Língua e Literatura, Estágio II: Ensino Fundamental	Criação dramaturgica
7	Gilberto Lima dos Santos	Psicologia e Educação	Psicologia e Educação
8	Ana Maria Campos Dias	Filosofia e Filosofia da educação	Estética e Filosofia da Arte

### Quadro 8 - Corpo Docente 2: Disciplinas

Observação: Ainda indicamos os docentes José Benedito Andrade de Oliveira (Professor Substituto / *Campus XVI / Irecê*) e Jéssica Vitorino da Silva Terra Nova (Professora Substituta / *Campus IV / Jacobina*) para serem professores colaboradores, inicialmente, nos dois primeiros semestres do curso. Os currículos de ambos, registrados na Plataforma Lattes, mostram suas trajetórias de artistas da cena aliadas à sólida formação em Educação.

Fonte: Grupo de Trabalho de Recursos Humanos/*Campus VII* – UNEB. Última atualização: julho de 2016.

## 2 DO PROJETO DO CURSO

### 2.1 Justificativa da Relevância Social

O Departamento de Educação – *Campus VII* está inserido no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru e vem afinando o diálogo com o Colegiado Territorial – instância organizada e representativa da sociedade civil e poder público desde 2011. O Território Piemonte Norte do Itapicuru foi constituído em 2006 como Território de Identidade, possui uma área de 14.123 km, com população de 261.900<sup>1</sup> habitantes, estando imerso no Semiárido Baiano. Abrange os municípios de Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo e Senhor do Bonfim.

Apresenta um grau de urbanização similar ao do estado da Bahia (55,08% e 54% respectivamente)<sup>2</sup>. Apenas três municípios apresentam uma população urbana mais elevada do que a população rural (Antônio Gonçalves, Pindobaçu e Senhor do Bonfim). Os demais municípios são predominantemente rurais, em especial Andorinha, Caldeirão Grande e Campo Formoso, com os menores graus de urbanização, de apenas 27,48%, 36,49% e 37,32%, respectivamente<sup>3</sup>. No Território há comunidades remanescentes de quilombos e a maior área de fundo e fecho de pasto do Estado.

A Agricultura Familiar é predominante, sendo caracterizada por minifúndios. No entanto, existem aproximadamente 10% de proprietários com domínio de áreas acima de 500 hectares<sup>4</sup>. É, portanto, um território marcadamente rural.

A singularidade da proposta do curso de Licenciatura em Teatro a ser oferecido pelo *Campus VII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na cidade de Senhor do Bonfim, bem como a sua relevância, partem da atual necessidade de: formar professores de teatro; qualificar e dinamizar a cena artística da região concernente aos termos da atualização profissional; propor iniciativas de inserção no processo formativo do ser humano e no mercado de trabalho; contribuir para o desenvolvimento acadêmico, social e artístico-cultural da região e do país; propor

---

<sup>1</sup> Fonte: IBGE, 2010.

<sup>2</sup> Informações retiradas do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Território

<sup>3</sup> Fonte: Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável, 2012.

<sup>4</sup> Idem.

linhas de pesquisa que aprofundem o conhecimento sobre o teatro brasileiro do ponto de vista local, corrigindo assimetrias no estudo do tema no país.

A cidade de Senhor do Bonfim, como todo Semiárido baiano, se destaca na região como lugar em que a arte, principalmente a cênica, pulsa. Para tal comprovação é bastante observar a quantidade de associações, grupos e ONG's que possuem esta finalidade.

O *Campus VII* da UNEB em Senhor do Bonfim possui um núcleo de Arte, o NUART 7, cuja coordenadora, professora Simone Wanderley, coordenou uma Licenciatura de Artes pelo PROESP, um programa de formação de professores resultado da parceria SEC/IAT/UNEB 2009/2011 (Autorizado – Resolução Nº 646/08 – CONSU). O programa formou apenas uma turma, com proposta interdisciplinar.

O Departamento também conta com o GruPANO – Grupo de Pesquisa e Extensão em Artes Cênicas do Semiárido Brasileiro, certificado pelo CNPq e liderado pelo professor/pesquisador Reginaldo Carvalho da Silva, doutor em Artes Cênicas. O GruPANO conta com pesquisas concluídas e em andamento principalmente na interface Artes Cênicas e Educação.

Atualmente, o perfil profissiográfico das pessoas com formação em artes no Semiárido baiano, afora dos programas especiais, são formados pelos egressos das instituições e dos cursos que compõem o quadro seguinte:

REGIÃO	CIDADE	UNIVERSIDADE	CURSO	MODALIDADE
Capital	Salvador	UFBA	Teatro, Dança, Artes Plásticas e Música	Bacharelado e Licenciatura
Recôncavo	Cachoeira	UFRB	Cinema e Audiovisual, Artes Visuais	Bacharelado e Licenciatura
Sudoeste	Vitória da Conquista	UESB	Cinema e Audiovisual	Bacharelado
Sudoeste	Jequié	UESB	Dança e Teatro	Licenciatura
Sul	Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas	UFSB	Interdisciplinar em Artes	Bacharelado e Licenciatura
Centro-Norte	Feira de Santana	UEFS	Música	Licenciatura
Vale do São Francisco	Juazeiro	UNIVASF	Artes Visuais	Licenciatura

**Quadro 9** - Cursos da área de Arte na Bahia.

O quadro acima mostra a fragilidade gritante em relação à formação superior, no que se refere à área de Arte. Dos poucos cursos existentes no Estado da Bahia, a maioria se concentra na capital, e em cidades das regiões do Recôncavo Baiano,

Centro-norte, Sul e Sudoeste do Estado. Com exceção do curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em Juazeiro, não existe outro curso de formação em arte na região Norte do Estado e, em se tratando das Artes Cênicas, os únicos cursos fora da capital são as licenciaturas em Dança e Teatro na UESB, em Jequié. A concorrência nos últimos vestibulares para o curso de teatro na UFBA (Salvador) aponta para a média de 1,38 em 2013, caindo para 1,20 em 2015. Já na UESB a média foi de 1,30 em 2015 aumentando para 1,43 em 2016, concorrência próxima das outras licenciaturas das mesmas universidades, uma real indicação da procura e possibilidades de se fazer a Licenciatura em Teatro no interior. É preciso refletir sobre porque o aparente número e diversidade de cursos não contemplam as necessidades formativas na área em todos os territórios, mantendo outras regiões à margem do processo formativo neste vasto Estado, o que tem gerado um déficit histórico para a área do Teatro no Semiárido baiano.

Em se tratando da cidade de Senhor do Bonfim, desde os anos oitenta do século XX, a procura por cursos de formação no campo das Artes Cênicas tem sido intensa, o que é possível constatar com a presença de projetos na área de teatro, financiados por programas governamentais e empresas privadas como: Projeto Chapéu de Palha – Secult/BA, Teatro de Cabo a Rabo – Teatro Vila Velha/Salvador, Retrato Interior – Sated/BA, Tim Arte-Educação e mais recentemente programas como: Mais Educação e Mais Cultura. Além daqueles voltados para atividades com os idosos, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, valorização da cultura e identidade dos bairros e povoados etc. Cabe ressaltar que a maioria destas atividades é assumida por artistas, principalmente com experiência nas Artes do Espetáculo e residentes na região, embora quase nenhum deles tenha formação acadêmica na área. Vale ressaltar ainda que foram muitos os festivais de teatro de Senhor do Bonfim realizados neste mesmo período, entre os quais estavam os Festivais de Teatro Amador, os Festivais da PJMP (Pastoral da Juventude do Meio Popular) e os Festivais de Teatro Estudantil, estes últimos realizados inicialmente por artistas de teatro e depois pelo poder público municipal.

Importante observar que as escolas da Educação Básica devem contar com professores licenciados em Música, Dança, Teatro e Artes Visuais para garantir o acesso às diversas áreas da arte, em acordo com a proposta pedagógica da escola e as escolhas dos estudantes. Uma exigência que vai atender as demandas legais da obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica proposta com a Lei

9.394/96 e ainda, mais recentemente, a Lei 13.278/2016 – sancionada em 02 de maio 2016 pela Presidenta Dilma Rousseff – que altera a atual LDB, e que parece por fim as inúmeras questões e dúvidas referentes aos conteúdos obrigatórios do componente curricular Arte: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

A Lei garante o direito e a necessidade de formar profissionais na área e define o prazo de 5 (cinco) anos para adequação dos sistemas de ensino, inclusive quanto à formação de professores, uma das maiores fragilidades da realidade brasileira em função da escassez de Licenciaturas nas diversas linguagens artísticas, principalmente nas universidades do interior do Brasil. A resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação – CNE e da Câmara de Educação Básica –CEB, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e, assim como os PCN's, também fazem referência à Música, à Dança, às Artes Visuais e ao Teatro ao orientar sobre a obrigatoriedade do componente curricular Arte na área de Linguagens.

O ensino de Circo, dada a sua especificidade e inexistência de licenciaturas no Brasil, pede outro e urgente debate que não pode mais ser adiado, o que exige das Secretarias uma aproximação propositiva com as Universidades para aprofundá-lo. Entretanto, o mais relevante, é garantir a oferta do componente curricular Arte da forma mais qualificada possível, compreendendo-o como essencial na formação humana dos sujeitos da cidade e do campo. Entretanto, é preciso ter em vista que sua organização deve respeitar as especificidades das populações do Semiárido: cultura, tradições, atividades econômicas, ciclos produtivos, condições climáticas e outras.

A demanda sociocultural para a implementação deste curso torna-se ainda visível e aparente dentre as solicitações e discussões entre os agentes socioculturais do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru. Os relatórios das Conferências Territoriais de Cultura indicam o quanto a carência formativa é periclitante, fragilizando o conhecimento no campo das artes. Em 2012, a demanda Nº 10, cobrava: oficinas permanentes de teatro nos municípios, ministradas pelos artistas locais “capacitados”. Em resposta a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia diz que:

Apesar da FUNCEB ainda não possuir estrutura para a manutenção de cursos continuados em todos os territórios da Bahia, o Centro de

Formação em Artes da FUNCEB em parceria com a Diretoria de Espaços Culturais da Sudecult realizou nos meses de outubro e novembro de 2012, Cursos de Qualificação em Artes, simultaneamente em 12 cidades do interior, onde estão localizados os centros culturais, sob a gestão da Secretaria de Cultura, abrangendo assim 11 territórios de Identidade da Bahia. Além disto, o edital Setorial de Teatro, que teve um aporte total de 3,5 milhões de reais em 2012, pode contemplar projetos na área de capacitação e qualificação em Teatro. O edital Calendário das Artes também contempla projetos desta natureza. (BAHIA, 2013, p. 9-10)

A demanda apresentada na conferência, que indica oficinas permanentes ministradas pelos artistas locais, acaba sendo uma indicação de empregabilidade, profissionalização e valoração das especificidades estéticas e culturais das diversas regiões do Estado. As conferências representam uma ação de significativa participação popular. Trata-se de encontros entre artistas e agentes de cultura onde são compartilhadas experiências comuns, informações diversas e deficiências a serem corrigidas na área. Dentre estas últimas, destaca-se, para os fins a que se propõe este projeto, a necessidade de criação de uma Licenciatura em Teatro para o Piemonte Norte do Itapicuru, de modo que estes artistas capacitados atuem como multiplicadores e mantenham o processo formativo nos territórios.

Os dois maiores municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru são Senhor do Bonfim (74,4 mil) e Campo Formoso (66,6 mil), com forte produção teatral em toda extensão do século XX, como vêm demonstrando recentes pesquisas no campo das Artes Cênicas. Além das casas de espetáculos tradicionais a presença do teatro no Território é percebida nas Praças, nas ruas, nas Feiras Livres, nas Festas Populares Sagradas e Profanas, nas Escolas, Universidades e ONGs.

Quanto aos edifícios teatrais - fundamentais para dar vazão aos resultados provenientes das atividades dos egressos da licenciatura e dos futuros alunos a serem iniciados ou formados por estes – podemos indicar quatro importantes espaços em condições estruturais e políticas de abrigar projetos oriundos da Licenciatura em Teatro. São eles: o auditório da UNEB – *Campus VII*; o Cine Teatro Reginaldo Carvalho, administrado por uma ONG; o Centro Cultural Ceciliano de Carvalho, pertencente à administração municipal; e o Circo-Teatro Alvinho do Riacho, formado por uma equipe de artistas-professores.

Mas, não se pode perder de vista a existência de diversos outros prédios com características teatrais, especificamente na cidade de Senhor do Bonfim, tais como:

Círculo Operário, Sociedade 25 de Janeiro, Sociedade União e Recreio, Sociedade Filarmônica União dos Ferroviários Bonfinenses, Auditório das Irmãs Sacramentinas, Auditório do Colégio Estadual de Senhor do Bonfim, Estádio Pedro Amorim, Auditório João Paulo II (Bispado), Colégio Modelo, Colégio Teixeira de Freitas, Colégio Izabel de Queiróz, Casa do Aprendiz – Missão do Sahy, OPA-Igara, Mundo Mágico, Orfanato Patrocínio São José, entre outros.

Vale ressaltar que muitos deles encontram-se ociosos, se pensarmos a função para a qual foram criados, mas a implementação da Licenciatura em Teatro pode alterar esta realidade através de parcerias para desenvolvimento de projetos de Dinamização de Espaços Culturais realizados pelos gestores desses espaços em parceria como os estudantes e professores do curso. É possível prever as excelentes perspectivas de ocupação criativa destes locais e de fomento à arte com possibilidade de gerar desenvolvimento cultural e de envolver a juventude territorial em projetos de caráter inovador, seja para sua própria formação, seja para a apreciação estética da sociedade local. E isso pode significar, na prática e no cotidiano das nove cidades do território, maior consumo cultural e ampliação da rede de lazer. Portanto, tais anseios em relação à formação acadêmica na área de Teatro são vistos como um importante critério para o desenvolvimento territorial, contribuindo ainda mais para o crescimento sociopolítico, econômico, artístico e intelectual de toda região.

Não menos importante é o entendimento das potencialidades de produção criativa que o curso de licenciatura e seus desdobramentos podem provocar e que independem desses espaços já existentes, com estrutura e características convencionais. Observando-se o fluxograma proposto logo à frente, é possível perceber que há componentes curriculares que levam os alunos a entenderem a produção teatral dentro de uma visão contemporânea, onde locais alternativos, ou mesmo aparentemente destituídos de qualquer funcionalidade cênica, podem tornar-se espaços de representação teatral, instalações, performances. Sem falar no teatro popular, de rua, também contemplado na matriz curricular. As possibilidades são, em verdade, infinitas.

A existência de um curso em nível superior, para além da formação acadêmica e técnica em si mesma, é capaz de promover a aglutinação de importantes agentes de cultura e arte, aqui especificamente o teatro, que, sob a égide da Universidade, terão excelentes oportunidades para organizar-se de modo

empreendedor, através de iniciativas articuladas na área artística. Não é incomum a formação de grupos artísticos que se estabelecem a partir do convívio em instituições de ensino, cujos trabalhos ganham dimensões nacionais e internacionais, especialmente através de festivais. O que parece ser ainda mais promissor, num curso de licenciatura, é que esses grupos podem ser formados não somente dentro da Universidade, mas a partir da atuação de cada um dos professores formados por ela em espaços formais e não-formais de ensino, o que multiplica em grande escala o potencial surgimento de grupos criativos e empreendedores. Os mais recentes estudos na área de economia criativa e solidária revelam que a arte é capaz de gerar trabalho e renda, quando seu manancial criativo é conduzido de modo organizado e consciente para tal fim.

#### 2.1.1 Público alvo

Conforme já explicitado na justificativa para implementação do Curso de Licenciatura em Teatro do Campus VII, é notória e reiteradamente exposta a demanda por um curso de graduação voltado as artes cênicas, especificamente ao teatro no território Piemonte Norte do Itapicuru.

Muitos e diversos são os agentes locais que atuam em várias áreas da cadeia de produção do Teatro, portanto não apenas atores e atrizes, como também brincantes, encenadores, produtores, diretores de grupos artísticos locais e seus membros, técnicos e, mais especificamente, no tocante à licenciatura que está sendo proposta neste projeto, professores e professoras que já atuam na cidade, embora muitos deles não possuam formação específica na área.

##### 2.1.1.1 Sobre o ingresso

Uma faixa significativa de estudantes que possuem formação deficitária, por razões das mais diversas, a maior parte delas vinculada a uma realidade socioeconômica fragilizada, tem maior dificuldade de ingressar na Universidade.

Além disso, para muitos alunos, do ensino médio, não apenas da rede pública, faltam informações mais detalhadas e qualitativas a respeito das potencialidades do curso de Licenciatura em Teatro. O que pode significar um distanciamento de possíveis candidatos à graduação em teatro, fruto do

desconhecimento, não apenas do seu conteúdo, mas da sua existência em si, quando, for implementado.

Para suprir essas deficiências, serão propostas as seguintes ações:

a) *Ações de estímulo e divulgação*

A serem levadas a cabo pelo próprio colegiado do curso, visam dar visibilidade à sua presença no Território Piemonte Norte do Itapicuru, seja nas comunidades urbanas, seja nas comunidades rurais.

- *Divulgação convencional:* Será realizada através dos meios de comunicação tradicionais, a exemplo de jornais, rádios, bem como por material impresso, como cartazes e panfletos.
- *Divulgação virtual:* Através das redes sociais, serão divulgados banners eletrônicos, potencialmente capazes de atingir um público jovem usufruidor deste tipo de mídia. Também listas de e-mails e números de celular para envio de SMS.
- *Caravanas:* Equipes de professores e artistas visitarão instituições de ensino do Território para divulgar a Licenciatura em Teatro, bem como Sedes ou locais de encontro de grupos artísticos, além de ONGs que possuam trabalho junto à comunidades urbanas e rurais, usando ou não a arte como ferramenta.

b) *Ações de preparação*

- *UPT:* O já bem sucedido programa **Universidade Para Todos** poderá incluir turmas preparatórias para favorecer o ingresso na Licenciatura em Teatro, fornecendo conteúdos teóricos e práticos básicos que introduzam os alunos e potenciais candidatos no universo das artes cênicas.
- *Curso Livre:* Descrito como uma ação de extensão o Curso Livre constitui-se como excelente formador de potenciais candidatos ao ingresso na Licenciatura, uma vez que sua carga horária de 420 horas prepara os estudantes, através de uma experimentação do fazer teatral, conduzida por professores da própria licenciatura, que poderão orientar com proximidade àqueles que desejarem fazer o vestibular.

## 2.2 Fundamentação Legal

Para formulação do projeto de implantação do curso de Licenciatura em Teatro foi levada em consideração a legislação que fundamenta e orienta a criação de graduações nas áreas artísticas no Brasil bem como em leis específicas sobre a obrigatoriedade do ensino de Arte na Educação Básica, onde atuarão parte significativa dos profissionais egressos desta licenciatura. Abaixo alguns pareceres, resoluções, leis e diretrizes curriculares que nortearam a concepção do curso:

- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, de 05 de outubro de 1988, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos – Estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil;
- RESOLUÇÃO CEE Nº 110, de 29 de setembro de 2015, do Conselho Estadual de Educação – Dispõe sobre a obrigatoriedade do Ensino da Arte, nas instituições de ensino públicas e privadas da Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino da Bahia;
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 04, de 08 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências;
- PARECER CNE/CP Nº 02, de 09 junho de 2015, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação – Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica;
- LEI Nº 13.278, de 02 de maio de 2016, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos – Altera o § 6º do art. 26 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da Arte;
- LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- RESOLUÇÃO Nº 1.050/2014, Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Conselho Universitário/CONSU – Dispõe sobre os critérios para criação e autorização de funcionamento dos Cursos de Graduação presencial,

procedimentos para elaboração de projetos e tramitação dos respectivos processos.

## 2.3 Concepção e Objetivos

O curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia/*Campus VII* deverá oferecer habilitação no ensino de Teatro.

O curso tem como principal objetivo a formação pedagógica, científica, artística e humanística de futuros professores/profissionais/pesquisadores, estudiosos, críticos, criadores e pensadores de teatro, com o intuito de atender uma perspectiva interdisciplinar e multiartística, de modo a possibilitar a reflexão crítica/conceitual, histórica/estética sobre e a partir do teatro no tocante às suas inúmeras relações e tensões com a diversidade e formas de manifestações artísticas e culturais do Semiárido baiano, articuladas com poéticas nacionais e internacionais.

A estrutura pedagógica/curricular do curso integra saberes práticos e conceituais com ênfase na teoria, na criação, na fruição e no ensino do teatro, enfatizando processos de composição cênica do corpo; os cruzamentos entre linguagens artísticas e culturais diversas; dramaturgia teatral; estudo de poéticas tradicionais (danças populares brasileiras, teatro de rua, circo) e contemporâneas (performance, etc.), dentre outras. Para tanto, estabelece Linhas de Formação, tais como:

1. TEATRO, EDUCAÇÃO E PESQUISA;
2. FUNDAMENTOS DO TEATRO E TÉCNICAS DO ESPETÁCULO;
3. HISTÓRIA, DRAMATURGIA E PRODUÇÃO CULTURAL;
4. TEATRO E DIVERSIDADE CULTURAL.

### 2.3.1 Objetivos do curso

- Formar professores de teatro;
- Melhorar a qualidade da Educação Básica na perspectiva da Arte;
- Potencializar o debate sobre inclusão e diversidade;
- Intervir no processo formativo do ser humano e no mercado de trabalho;

- Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, social, econômico e artístico-cultural da região e do país;
- Garantir um constante diálogo com os elementos e manifestações da cultura popular como possibilidades de garantir a diversidade e a acessibilidade nos processos de ensino, produção e fruição artística de maneira crítica, reflexiva, criativa e, sobretudo, ética;
- Incentivar a pesquisa e escrita científica em diversos componentes do curso como exercício formativo;
- Dinamizar espaços culturais do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru;
- Ampliar a rede de lazer do Território;
- Aproximar os estudantes de Teatro das ações da FAEB – Federação de Arte Educadores do Brasil; da ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas e da Associação de Arte-Educadores da Bahia.

## 2.4 Perfil de Egresso

Espera-se que o licenciado em Teatro esteja apto a atuar em escolas do Ensino Fundamental e Médio, bem como em espaços não-formais de educação da cidade e do campo, além de possuir uma visão ampla das artes cênicas, considerando os aspectos não apenas artísticos e pedagógicos, como também demonstrando conhecimento e habilidades na área de produção teatral e seus desdobramentos político-econômicos; no campo da pesquisa; no entendimento da relação entre as diversas linguagens artísticas; e no perene interesse por atualizar-se no que tange às técnicas do espetáculo e à teoria teatral.

O perfil do egresso será de um profissional qualificado a atuar na qualidade de professor, nas especificidades do teatro brasileiro em diálogo com poéticas internacionais, articulando as técnicas do espetáculo aos fundamentos do teatro e à sua pedagogia, bem como aos elementos da cultura popular como circo, o palhaço, o teatro de rua, o cordel, os folguedos, etc.

## 2.5 Competências e Habilidades

Ao finalizar seu percurso de formação, o aluno formado pelo curso de Licenciatura em Teatro do *Campus VII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) será capaz de:

1. Coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob a linguagem cênica, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em espaços não-formais de ensino, atuando de acordo com os princípios éticos que regem a prática da licenciatura em teatro;
2. Atuar não apenas como professor de sala de aula, mas como cidadão consciente da história do Teatro de seu país e de sua região, bem como dos movimentos políticos e sociais levados a cabo através da arte teatral;
3. Educar através do Teatro em atendimento à demanda social e econômica da região em que estiver inserido;
4. Dominar códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral, sem abrir mão da perspectiva interdisciplinar de estudos e abordagens;
5. Compreender os elementos da cultura popular, reconhecendo-os como elementos formadores e, portanto, garantindo a diversidade e a acessibilidade tanto nos processos de ensino, como também na produção e fruição artística;
6. Mobilizar e ocupar espaços a partir do fazer teatral e/ou estimular esta ocupação em diálogo com instituições diversas e representantes da sociedade civil;
7. Analisar criticamente obras teatrais a fim de compreender a experiência estética, a apreensão e produção de memória/história sobre o Circo, o Teatro etc.;
8. Produzir pesquisas e material bibliográfico relevante para os estudos cênicos da região em diferentes perspectivas;
9. Manter-se atualizado no que tange ao entendimento e exercício da arte teatral, em diversas dimensões: desde os processos estéticos e pedagógicos, até a inquietação com a sobrevivência de artistas e grupos (incluindo experiências administrativas e de gestão e o estudo sobre políticas culturais e economia criativa), passando por procedimentos de investigação, análise e crítica;

10. Valorizar a raiz brasileira do Teatro que se pratica e se ensina no país, reforçando uma estética própria e ressignificando os conteúdos por demais “europeizados e europeizantes”, comuns em obras, manuais e processos de formação diversos;
11. Compreender o Teatro contemporâneo como fenômeno amplo e complexo, - em que interagem diversas práticas e linguagens artísticas, culturais e criativas - sob o qual convergem diversos instrumentais de conceituação, de categorização e de crítica, incluindo atualidades nas pesquisas sobre o corpo e o uso em cena de tecnologias avançadas e disseminadas no cotidiano.

## 2.6 Organização Curricular

Os componentes curriculares que compõem o curso de Licenciatura em Teatro agrupam-se conforme **linhas de formação** (entendidos de modo horizontal atravessam o curso do primeiro ao último semestre) e **eixos temáticos articuladores** (entendidos de modo vertical, formam conjuntos a cada semestre).

Há que se destacar a interdisciplinaridade contida na organização do currículo aqui proposta, uma vez que haverá um diálogo fundamental com outras linguagens artísticas, a saber: a dança, o circo, a música e as artes visuais, bem como com áreas afins, como História, Produção Cultural, Estética e outras.

As Linhas de Formação e Eixos Temáticos Articuladores, organizam-se do seguinte modo:

### *a) Linhas de formação*

Indicam as áreas de conhecimento que norteiam a formação pretendida para o professor de Teatro. As linhas de formação são quatro. Funcionam como uma cadeia de conteúdos (teóricos e práticos) e representam a estrutura do curso. Sob cada uma delas reúne-se o saber especializado dos professores e funcionam também como catalisadoras do interesse dos alunos que, durante o curso, terão oportunidade de optar pela linha com a qual mais se identificam e aprofundar conhecimentos em projetos de pesquisa e extensão, culminando com a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São elas:

1. **Teatro, Pesquisa e Educação** – Trata do conteúdo pedagógico propriamente dito. Aqui serão encontrados os componentes curriculares

associados à área de educação e pesquisa em sua interface com o conteúdo teatral.

2. **Fundamentos do Teatro e Técnicas do Espetáculo** – Aqui, serão estudadas as técnicas teatrais referentes à interpretação (corpo, voz e uso do texto na cena) e à direção (elementos técnicos e estéticos da cena). Nesta linha, estarão presentes linguagens artísticas diversas, o que garante uma interdisciplinaridade fundamental para o entendimento do Teatro tal como se apresenta no mundo contemporâneo. Todas essas ações articulam-se perenemente com os princípios da Pedagogia do Teatro.
3. **História, Dramaturgia e Produção Cultural** – Conterá conteúdos históricos, e versará sobre o estudo das linhas de pensamento e das escritas e práticas teatrais que formaram o Teatro brasileiro, ou os “teatros brasileiros”. Neste sentido, pretende valorizar o teatro local, incluindo, é claro, a história do Semiárido brasileiro, onde o curso estará inserido. Também abordará o fator econômico e o entendimento das políticas culturais, gestão e produção cultural, como elementos fundamentais do fazer teatral contemporâneo no Brasil e no mundo. Também estará conectada à perspectiva educacional.
4. **Teatro e Diversidade Cultural** – Serão contemplados nessa cadeia, os componentes curriculares de conteúdos específicos: técnicas e gêneros teatrais fortemente enraizados na nossa cultura popular. É aqui o lugar por excelência do teatro inclusivo e da cidadania teatral. Conteúdos que vem sendo estudados em diversos cursos de Pós-Graduação espalhados pelo Brasil formam um panorama, ao mesmo tempo, tradicional e contemporâneo que contribuirá com o desenvolvimento desta linha que, integrada às demais, oferecerá aos estudantes uma formação interdisciplinar e integral.

O quadro que informa as linhas de formação e seus componentes curriculares correspondentes:

Nº	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRE
1	Educação e Cultura Escolar	I
2	Arte e Educação	I
3	Jogos Teatrais	I
4	Políticas Educacionais	II
5	Didática	III

6	Psicologia e Educação	III
7	LIBRAS	IV
8	Estágio I: espaços não escolares	V
9	Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas	V
10	Estágio II: ensino fundamental	VI
11	Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas	VII
12	Estágio III: ensino médio	VII
13	TCC	VIII

**Quadro 10 - Teatro, Pesquisa e Educação.**

Nº	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRE
1	Elementos da Voz	I
2	Artes Visuais: Estudo básico e aplicação na cena	I
3	Estética e Filosofia da Arte	II
4	Música: Estudo básico e aplicação na cena	II
5	Cenografia	III
6	Circo: corpo, cena e texto	III
7	Metodologias da Encenação	III
8	Caracterização: figurino, adereços e maquiagem	IV
9	O corpo no teatro	IV
10	Iluminação	V
11	Técnicas corporais brasileiras e populares	V
12	Palhaços: História, dramaturgias e técnicas	VII
13	Performance	VII

**Quadro 11 - Fundamento do Teatro e Técnicas do Espetáculo.**

Nº	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRE
1	História Geral do Teatro I	I
2	História Geral do Teatro II	II
3	Dramaturgia geral	II
4	História do Teatro Brasileiro I	III
5	Dramaturgia Brasileira	III
6	História do Teatro Brasileiro II	IV
7	Criação Dramatúrgica	IV
8	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	VI
9	Gestão e Produção Cultural	VII

**Quadro 12 - História, Dramaturgia e Produção Cultural**

Nº	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRE
1	Teatro Infantil	II
2	Teatro do Oprimido	V
3	Teatro Inclusivo	VI
4	Teatro Negro	VI
5	Teatro Popular: Rua, Cordel e outras poéticas	VI

6	Teatro, Gênero e Sexualidades	VI
7	Teatro de Formas Animadas	VII

### Quadro 13 - Teatro e Diversidade Cultural

#### b) Eixos temáticos articuladores

O curso de Licenciatura em Teatro do *Campus VII* (Senhor do Bonfim) oferecerá, a cada semestre, a possibilidade de articulação de conhecimentos. Os componentes curriculares, aqui agrupados, permitem que o estudante faça conexões entre os conteúdos e utilize-se da interdisciplinaridade de forma plena e abrangente. Aspectos específicos de sua formação serão tratados num mesmo período.

A seguir, quadro geral com os eixos e seus títulos, e os quadros descritivos contendo os componentes curriculares correspondentes.

SEMESTRE	EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR
I	Introdução às teorias e práticas pedagógicas e teatrais
II	Contextualização histórica, política e estética para o teatro na educação
III	Formação do professor de teatro no contexto brasileiro (circo e teatro)
IV	Formação criativa do professor de teatro: elementos de direção, interpretação e dramaturgia
V	Introdução à prática de ensino e formação criativa do professor de teatro: técnicas brasileiras
VI	Formação política e cidadã do professor de teatro: inclusão e diversidade
VII	Formação do professor-pesquisador: a pesquisa, a escrita e a comunicação acadêmica
VIII	Formação do professor-pesquisador: prática de escrita acadêmica

### Quadro 14 - Quadro Geral dos Eixos Temáticos Articuladores

I SEMESTRE	
INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEATRAIS	
Educação e Cultura Escolar	60h
Arte e Educação	60h
Jogos Teatrais	60h
Elementos da Voz	60h
História Geral do Teatro I	60h
Artes Visuais: Estudo básico e aplicação na cena	60h
<b>Carga horária total:</b>	<b>360h</b>

II SEMESTRE:	
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E ESTÉTICA PARA O TEATRO NA EDUCAÇÃO	
Políticas Educacionais	60h
Teatro Infantil	60h
Estética e Filosofia da Arte	60h
Música: Estudo básico e aplicação na cena	60h
História Geral do Teatro II	60h
Dramaturgia geral	60h
<b>Carga horária total:</b>	<b>360h</b>

<b>III SEMESTRE:</b>	
<b>FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO NO CONTEXTO BRASILEIRO (CIRCO E TEATRO)</b>	
Didática	60h
Psicologia e Educação	60h
Cenografia	60h
Circo: corpo, cena e texto	60h
História do Teatro Brasileiro I	60h
Dramaturgia Brasileira	60h
<b>Carga horária total:</b>	<b>360h</b>

<b>IV SEMESTRE</b>	
<b>FORMAÇÃO CRIATIVA DO PROFESSOR DE TEATRO: ELEMENTOS DE DIREÇÃO, INTERPRETAÇÃO E DRAMATURGIA</b>	
Metodologias da Encenação	120h
LIBRAS	60h
Caracterização: figurino, adereços e maquiagem	60h
O corpo no teatro	60h
História do Teatro Brasileiro II	60h
Criação Dramatúrgica	60h
<b>Carga horária total:</b>	<b>420h</b>

<b>V SEMESTRE</b>	
<b>INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE ENSINO E FORMAÇÃO CRIATIVA DO PROFESSOR DE TEATRO: TÉCNICAS BRASILEIRAS</b>	
Estágio I: espaços não escolares	135h
Introdução à pesquisa em Artes Cênicas	60h
Iluminação	60h
Técnicas corporais brasileiras e populares	60h
Teatro do oprimido	60h
OPTATIVA	60h
<b>Carga horária total:</b>	<b>435h</b>

<b>VI SEMESTRE</b>	
<b>FORMAÇÃO POLÍTICA E CIDADÃ DO PROFESSOR DE TEATRO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE</b>	
Estágio II: ensino fundamental	135h
Teatro Inclusivo	60h
Teatro Negro	60h
Teatro Popular: Rua, Cordel e outras poéticas	60h
Teatro, Gênero e Sexualidades	60h
História e Cultura Afro-brasileira e indígena	60h
<b>Carga horária total:</b>	<b>435h</b>

<b>VII SEMESTRE</b>	
<b>FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR: A PESQUISA, A ESCRITA E A COMUNICAÇÃO ACADÊMICA</b>	
Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas	90h
Estágio III: ensino médio	135h
Palhaços: História, dramaturgias e técnicas	60h
Performance	60h
Gestão e Produção Cultural	60h
Teatro de formas animadas	60h

<b>Carga horária total:</b>	<b>465h</b>
-----------------------------	-------------

<b>VIII SEMESTRE</b>	
<b>FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR: PRÁTICA DE ESCRITA ACADÊMICA</b>	
TCC	120h
OPTATIVA	60h
<b>Carga horária total:</b>	<b>180h</b>

<b>ÍTEM DO CURRÍCULO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Atividades formativas (teóricas)	2.200h
Atividades práticas presentes nos componentes curriculares (distribuídas ao longo do processo formativo)	410h
Estágios supervisionados	405h
Atividades Complementares (ACCs) atividades teórico-práticas	200h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.215h</b>

**Quadro 15** - Quadro geral de Atividades e Carga Horária

## 2.7 Interdisciplinaridade

### 2.7.1 Artes e técnicas

O entendimento do Teatro como uma arte que faz interlocução com outras linguagens artísticas, não apenas porque elas possam ser acessórias, mas porque há uma relação estética, fundamental, que as une. Relação essa, explorada em diversos momentos da história das artes cênicas, mas especialmente explorada como fonte de investigação e pesquisa na contemporaneidade.

A seguir, lista que dá destaque aos componentes curriculares que tratam de universos artísticos e técnicos, parceiros do fazer teatral:

#### a) *Obrigatórios*

- Artes Visuais: Estudo básico e aplicação na cena
- Música: Estudo básico e aplicação na cena
- Cenografia
- Circo: corpo, cena e texto
- Caracterização: figurino, adereços e maquiagem
- Iluminação

#### b) *Optativos*

- Técnicas circenses
- Introdução à dança
- Criação coreográfica
- Direção musical e trilha sonora
- Áudio Visual: noções básicas

### 2.7.2 Histórias e escritas dramáticas

Entender o teatro como uma manifestação que é fruto exclusivamente da necessidade de expressão humana, é ignorar elementos fundantes do fazer teatral, no que se refere às forças sociais, políticas, filosóficas e econômicas que o engendraram em espaços e tempos diversos. Correntes, autores, artistas, técnicos e produtores surgem e desaparecem ou transfiguram-se aqui e ali, influenciados por uma conjuntura de fatores que, muitas vezes, independem de suas vontades individuais. Neste sentido, compreender o Teatro acompanhando sua história e reconhecendo seus textos e suas configurações cênicas, e aqui, especificamente, valorizando os enredos e formatos brasileiros, populares ou não, é dar ao estudante uma clara noção do papel que ele irá exercer, sendo, em sala de aula, um cidadão da arte e da cultura de seu país e de sua região.

## 2.8 Fundamentos Pedagógicos

A matriz curricular idealizada para o curso de Licenciatura em Teatro, tem como pressuposto básico a ideia de que o professor de Teatro é um cidadão formador de cidadãos. Um agente cultural enraizado, repleto de referências artísticas, humanas, ético-sociais e políticas que, do mesmo modo, formará seus alunos, quando licenciado. Esse pressuposto está presente tanto nas ementas e, portanto, no conteúdo dos componentes curriculares, como na própria estrutura do curso que prevê - nas linhas de formação e nos eixos articuladores (apresentados no item *Organização Curricular*) - a afirmação de uma poética brasileira popular, por excelência, sem, entretanto, abrir mão das importantes conexões com o conhecimento que norteia pensadores e artistas em todo o mundo e nas contemporâneas discussões e pesquisas sobre o fazer teatral. Há aqui um

entendimento de que é preciso reconhecer o teatro em sua diversidade cidadã. Isso significa que arte teatral é entendida e tratada como diversa, por isso aplicada como prática de ensino respeitando esses princípios. Neste sentido, o fazer teatral e seu ensino devem ser pensados desde os princípios criativos até a sustentabilidade de produtos e artistas na mesma perspectiva da diversidade.

Do ponto de vista da inserção territorial há que se dar visibilidade e aprofundamento teórico e prático às técnicas e práticas que já fazem parte do cotidiano teatral de artistas locais, alguns deles já atuantes no universo educacional. Neste sentido, o presente projeto entende que o Território Piemonte Norte do Itapicuru já respira a cena, especificamente a teatral, e já vem ensaiando aprofundamentos teóricos e reflexões sobre a arte na região. É possível identificar em Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento de Educação do *Campus VII* da UNEB, por exemplo, muitos TCC's que tem a Arte como objeto de estudo, dentre os mais variados cursos, inclusive por acadêmicos que integraram o já citado curso de Artes promovido pelo PROESP. O GruPANO também tem promovido discussões, encontros formativos, orientações e pesquisas na área, tendendo a crescer, o que demonstra a força do teatro na região, bem como o interesse científico sobre a linguagem. Interesse esse que tenderá a perpetuar e multiplicar esses estudos, abrindo caminhos para novas pesquisas e potenciais trabalhos nas áreas de extensão e pós-graduação.

Recentes estudos sobre Arte e artistas da região, que foram desenvolvidos por pesquisadores como Karina de Faria (doutorado), Alda Souza (mestrado), Benedito Oliveira (mestrado) e Reginaldo Carvalho (mestrado e doutorado), têm demonstrado a potência do Circo e do Teatro no centro-norte da Bahia em toda extensão do século XX.

O território contou ainda com a realização de alguns eventos de caráter científico, tais como: I Colóquio sobre história do teatro no Piemonte Norte do Itapicuru 2010 (UFBA, UNEB e FACESB), I Encontro de Palhaços de Senhor do Bonfim (NUART 7 e Grupo Aroeira), I Encontro de Palhaços do Piemonte Norte do Itapicuru (CITEAR), II Encontro de Palhaços do Piemonte Norte do Itapicuru (CITEAR), II Colóquio sobre história do teatro no Piemonte Norte do Itapicuru (GruPANO e Bonfim em Cena: Projeto de Dinamização do Centro Cultural), entre outros. No primeiro semestre de 2017 o GruPANO realizará o III Colóquio de Artes Cênicas do Piemonte Norte do Itapicuru, cujo tema, definido no colóquio de 2015,

será *O circo, o teatro, a dança e suas pedagogias*.

Assim, perspectiva-se que, o curso de Licenciatura em Teatro da UNEB/Campus VII não deverá apenas atender a uma demanda territorial, – o que em si já seria fundamental, mas poderá assumir papéis primordiais, tais como: ampliação e aprofundamento do conhecimento técnico e artístico de professores de teatro da região, em geral formados à margem da universidade; ampliação da formação técnica-científica do profissional que atua com teatro-educação e atendimento à demanda social e econômica; ampliação da rede de arte, cultura e lazer na região; reconstituição da memória; reativação e ocupação de espaços culturais; ampliação do perfil do professor de teatro a partir das mais diversas dimensões – artísticas, educacionais, reflexivas, etc.

A Licenciatura em Teatro trará como resultado a presença, na região, de um artista/professor/pesquisador do Teatro, que será capaz de contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico, acerca do que vem sendo produzido ultimamente na área e para que a própria criação teatral seja um exercício que parte da análise e do desenvolvimento de experiências artísticas – principalmente no âmbito de uma formação acadêmica/universitária – em estreita correlação com a prática reflexiva a partir de um campo interdisciplinar de estudos e abordagens.

O curso Licenciatura em Teatro tal como apresentado neste projeto, significa, assim, um salto qualitativo no ensino superior das Artes Cênicas, aglutinando pesquisadores e professores desta área e valorizando a capacitação dos alunos para: a análise crítica de obras teatrais; a compreensão da experiência estética; a apreensão e produção de memória/história sobre as artes do espetáculo (brasileira e mundial); a produção editorial de material bibliográfico relevante para os estudos cênicos da região; e a pesquisa teórica e artística.

No quadro abaixo apresentamos dados quantitativos relacionados à conclusão do Ensino Médio do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru – TIPNI. Essas informações mostram a grande proporção de alunos inseridos na rede pública estadual de ensino cursando este nível da Educação Básica e que se preparam para ingressar na universidade. Só neste ano teremos um total de 3.000 alunos encerrando o Ensino Médio, o que nos leva a concluir que há certa urgência na implantação de novos cursos de nível superior que possam receber esses estudantes do TIPNI.

CIDADE	UEES	TOTAL DE ALUNOS E. MÉDIO	EIXO VI (1º e 2º)	EIXO VII (3º)	ALUNOS DO 3º ANO	TOTAL
ANDORINHA	COL.EST. DE ANDORINHA	360	90	61	155	511
	ANEXO: COL.EST. DE ANDORINHA (POV. DE SÍTIO DO AÇUDE)	48			15	48
	ANEXO: COL.EST. DE ANDORINHA (POV. DE MORRO BRANCO)	50			13	50
	ANEXO: COL.EST. DE ANDORINHA (POV. VILA MEDRADO)	86			21	86
ANTÔNIO GONÇALVES	COL.EST. ARTUR OLIVEIRA DA SILVA	236	36		51	272
	ANEXO: COL.EST. ARTUR OLIVEIRA DA SILVA (POV.C. DO MULATO)	60			13	60
	ANEXO: COL.EST. ARTUR OLIVEIRA DA SILVA (POV. BREJÃO DA GROTA)	50			17	50
CAMPO FORMOSO	COL.EST. ROBERTO SANTOS	797			199	797
	ANEXO: COL. EST. ROBERTO SANTOS ( POV. DE TIQUARA)	127			23	127
	COL.EST. ARAGUACY FONSECA DA SILVA	132			30	132
	ANEXO: COL.EST. ARAGUACY FONSECA DA SILVA (POV.ARARAS)	36			10	36
	ANEXO: COL.EST. ARAGUACY FONSECA DA SILVA (POV. TUIUTIBA)	44			11	44
	ANEXO: COL.EST. ARAGUACY FONSECA DA SILVA (POV.CURRAL VELHO)	75			19	75
	ANEXO: COL. EST. ARAGUACY FONSECA DA SILVA (POV.LAGOA DA BARRA)	59			9	59
	COL.EST. LUZIA DE FREITAS E SILVA	712	82	80	231	874
	ANEXO: COL. EST. LUZIA DE FREITAS (POV. LAGES DOS NEGROS)	469	40	46	160	555
	ANEXO: COL. EST. LUZIA DE FREITAS (POV. BREJÃO DA CAATINGA)	78	19		15	97
	CENTRO NOTURNO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA-CENEB DE CAMPO FORMOSO	93	41	44	79	178
	COL.EST. DE SÃO TOMÉ	169			60	169

<b>FILADÉLFIA</b>	COL. EST. CECENTINO PEREIRA MAIA	623	34	26	183	683
<b>CALDEIRÃO GRANDE</b>	COL. EST. ROMULO GALVÃO	493			114	493
	ANEXO: COL. EST. ROMULO GALVÃO (POV. VILA CARDOSO)	79			19	79
<b>JAGUARARI</b>	COL. EST. PETRÔNIO PORTELA DA SILVA	349	31	25	111	405
	COL. EST. WALTER BRANDÃO	442	63	57	164	562
<b>PINDOBAÇU</b>	COL. EST. DE CARNAÍBA	188	62	32	86	283
	COL. EST. DE PINDOBAÇU	469	36	38	145	543
<b>PONTO NOVO</b>	COL. EST. JOÃO DURVAL CARNEIRO	527	38	26	167	591
	ANEXO: COL. EST. JOÃO DURVAL CARNEIRO (POV. DE BARRACAS)	97	14	14	41	125
<b>SENHOR DO BONFIM</b>	COL. EST. ENEDINA CAMPOS BARBOSA	66	16		18	82
	ANEXO: COL. EST. JULIO CESAR SALGADO (POV. DE QUICÉ)	59			12	59
	ANEXO: COL. EST. JULIO CESAR SALGADO (POV. DE TIJUAÇU)	76			23	76
	COL. EST. MISSÃO DO SAHY	68	35	6	18	109
	COL. EST. MARIANA AGOSTINHO	241	19	10	79	270
	COL. EST. DE SENHOR DO BONFIM	553			113	553
	COL. EST. TEIXEIRA DE FREITAS	239	64	125	188	428
	COL. EST. LUIZ EDUARDO MAGALHÃES	847			219	847
	CENTRO NOTURNO DE EDUCACAO DA BAHIA-CENEB DE SENHOR DO BONFIM	311			113	311
	ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE AGUADAS)	14				14
	ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE OLHOS DÁGUAS)	20				20
	ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE UMBURANA)	24			5	24
	ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE CAZUMBA)	6				6
	ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE VÂRZEA GRANDE)	13				13

ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE LARGINHA)	15				15
ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE PASSAGEM VELHA)	17			6	17
ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE LAGES)	6				6
ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE LAGOA DO PORCO)	48			19	48
ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE CATUNI DA ESTRADA)	17			5	17
ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE CARAIBAS)	35			7	35
ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE GAMELEIRA)	17			4	17
ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE SANTA ROSA)	46			6	46
ANEXO - CEMIT PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (POV. DE FLAMENGO)	19			4	19
<b>TOTAL</b>	<b>9.724</b>	<b>720</b>	<b>529</b>	<b>3.000</b>	<b>13.973</b>

**Quadro 16** - Relação das UEEs do Ensino Médio.

OBS: Os alunos do eixo *Tempo Formativo* (VI e VII) são alunos da aceleração do Ensino Médio: EIXO VI 1º e 2º ano; EIXO VII 3º ano.

Fonte: Núcleo Regional de Educação – NRE 25 (SEC-BA). Última atualização: Julho de 2016.

## 2.9 Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado no curso de licenciatura pretende despertar os/as estudantes para alguns aspectos como: noção de como é a organização e o desenvolvimento pedagógico no campo de trabalho; busca metódica de dados para a elaboração de seu programa de ensino-aprendizagem; desenvolvimento e avaliação de um projeto de ensino-aprendizagem; planejamento, monitoramento, avaliação, sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

Como pode ser visto no Regulamento do Estágio da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (anexo), Estágio Curricular é considerado como um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, que se deve proporcionar ao educando, através da vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

O momento do Estágio é uma das etapas mais importantes na formação profissional, pois oportuniza aos educandos uma vivência prática dos conteúdos apreendidos nas aulas teóricas e práticas, promovendo assim, a obtenção de conhecimentos relacionados à profissão da área de conhecimento que estuda. Mais que isso, o momento do Estágio proporciona a troca de experiências com os/as profissionais que já atuam na área, bem como também, pode provocar a aproximação com novos conceitos, estratégias e ideias.

O Estágio deve ser organizado e desenvolvido de forma que possa possibilitar a continuidade dos projetos propostos nas disciplinas do curso. Para que possam desenvolver no espaço escolar uma prática pedagógica coerente com o proposto na legislação vigente para o Ensino de Teatro na escola e fora dela. Deve ser visto como um espaço que aproxima e integra os/as estudantes do curso com a realidade do/da professor/a do Ensino de Teatro da educação escolar e não-escolar.

O Estágio é um processo de verificação e problematização que interage com a dinâmica da educação, e a partir dele e de aportes teóricos propostos, buscando

desenvolver nos/as educandos/as habilidades, conhecimentos e compromissos intrínsecos à função docente.

Os educandos sempre contarão com a orientação de um docente, que deverá orientá-los a construir um projeto a ser avaliado e, caso aprovado pelo orientador, será encaminhado a uma instituição não-escolar e escolar, de ensino fundamental e médio, que será previamente contatada pelo docente orientador para realização do projeto de Estágio, que deverá conter atividades práticas aproveitando os conhecimentos de técnicas e métodos teatrais aprendidos durante o curso.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como componente curricular obrigatório, que tem como objetivo proporcionar ao educando um intercâmbio com alguém que já é profissional e atue na área, proporcionando um ambiente de trabalho sistematizado onde possam estabelecer relações pedagógicas.

Configurando-se como uma disciplina teórico/prática, de caráter obrigatório, que deverá ser ministrada no curso orientando a observação, análise e prática dos campos de atuação do professor de Teatro, este componente curricular subsidiará intervenções que o educando irá fazer nos espaços de Estágio.

No processo de Estágio, o/a educando/a poderá penetrar no entendimento do Teatro como linguagem artística, em suas metodologias de ensino e de aprendizagem e, principalmente, como atividade sociocultural. Procurando consolidar essa percepção, a estrutura do Estágio foi pensada de forma a dialogar com as bases da compreensão geral do curso, inter-relacionando os contextos pedagógicos do Ensino de Teatro e desenvolvendo investigação e intervenções pedagógicas que promovam um debate dialógico teórico-prático. Dessa forma, no presente Projeto, o Estágio é arquitetado como um eixo articulador do processo de entrelace entre teoria e prática do processo formativo do professor de Teatro.

## **2.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem fundamental importância na formação dos estudantes de graduação, uma vez que consolida conhecimentos adquiridos durante o curso; fortalece o vínculo entre estudantes e professores; e prepara futuros pesquisadores, entre outros fatores relativos ao desenvolvimento de um pensamento renovador e ao papel da Universidade como produtora de conhecimento integrado ao seu entorno sociocultural.

Em se tratando da Licenciatura em Teatro ora proposta, o TCC estará vinculado a um dos eixos de formação do projeto: EIXO 1 - Teatro, Educação e Pesquisa; EIXO 2 - Fundamentos do Teatro e Técnicas do Espetáculo; EIXO 3 - História, Dramaturgia e Produção Cultural; EIXO 4 - Teatro e Diversidade Cultural. Ao demonstrar interesse e afinidade por algum tema, método, conteúdo teórico ou prático, o estudante irá gradativamente lançando as bases para a escrita do seu TCC (sendo estimulado e acompanhado em todas as etapas do curso, preferencialmente, pelos professores especialistas nas diversas áreas) a ser efetivado no último semestre. A filiação a grupos de pesquisa também será estimulada. Vale ressaltar que o Departamento de Educação de Senhor do Bonfim já conta com o GruPANO – Grupo de Pesquisa e Extensão em Artes Cênicas do Semiárido Brasileiro, criado em 2015 e certificado pelo CNPq.

O TCC será realizado no formato de Monografia contando com 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) páginas entre os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Para a construção de sua Monografia, o estudante poderá optar pelos conhecimentos apresentados no Eixo I; pela reflexão acerca da experiência tida num dos três Estágios obrigatórios presentes no currículo ou, a partir do aprofundamento de algum aspecto dos Eixos II, III e IV, desde que considerado sob a ótica da teoria ou prática pedagógica.

Para a redação final do TCC, o estudante deverá respeitar as regras de escrita acadêmica (de acordo com a ABNT), a serem estudadas e praticadas durante todo o curso, não apenas no eixo relativo à formação pedagógica, mas de modo transversal, nos diversos eixos de formação, de modo que em variadas disciplinas habitue-se a produzir conhecimento através de textos em formatos científicos: artigos, resenhas, resumos, ensaios, etc.

Uma vez finalizada, a Monografia deverá ser submetida a um exame de qualificação, frente a uma banca, composta por três professores especialistas e filiados ao eixo sobre cujo tema o trabalho em questão verse, até um mês antes da defesa pública, onde a mesma banca avaliará a exposição final do aluno.

No exame de qualificação será dada nota que indicará se o candidato está apto ou não a apresentar seu trabalho na defesa pública. Caso não seja aprovado para tal, o estudante deverá corrigir sua Monografia, conforme sugestões da banca, e submetê-la a nova avaliação, dentro do prazo de 10 dias.

Caso o TCC seja aprovado, a Monografia será disponibilizada na Biblioteca e no Colegiado do curso, que deverão receber além da cópia impressa, uma versão digital gravada em CD, que também será disponibilizada em banco virtual de monografias, em plataforma específica para tal.

Estas especificações estão de acordo com documento orientador do Departamento de Educação de Senhor do Bonfim – *Campus VII* da UNEB – para o TCC, intitulado *Guia de orientação para a elaboração de trabalho de conclusão do curso – TCC*, em anexo.

### **2.11 Atividades Complementares (ACC)**

Os estudantes da Licenciatura em Teatro do *Campus VII* da UNEB deverão cumprir carga horária relativa a atividades complementares, concernentes à atuação e/ou participação em eventos de caráter acadêmico, técnico e/ou artístico. Como exemplos de atividades obrigatórias, temos: participação em congressos, seminários, colóquios, simpósios e afins, monitorias, projetos de extensão, movimentos sociais e estudantis, processos de criação artística, projetos de iniciação científica e docente, etc. As atividades podem ser presenciais ou à distância. Esta carga horária deverá ser comprovada através de certificação e seu cumprimento é obrigatório para obtenção do diploma de graduação. A carga horária total é de 200 horas/aula, contabilizadas por comissão específica e a partir de barema de aproveitamento de diplomas, certificados e declarações a ser criado pelo Colegiado do curso de Teatro.

## 2.12 Fluxograma

Nº	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
1	<b>Educação e Cultura Escolar</b> CH: 60 h	<b>Políticas Educacionais</b> CH: 60 h	<b>Didática</b> CH: 60 h	<b>Metodologias da Encenação</b> CH: 120 h	<b>Estágio I: Espaços não-escolares</b> CH: 135 h	<b>Estágio II: Ensino Fundamental</b> CH: 135 h	<b>Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas</b> CH: 90 h	<b>TCC</b> CH: 120 h
2	<b>Arte e Educação</b> CH: 60 h	<b>Teatro Infantil</b> CH: 60 h	<b>Psicologia e Educação</b> CH: 60 h	<b>LIBRAS</b> CH: 60 h	<b>Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas</b> CH: 60 h	<b>Teatro Inclusivo</b> CH: 60 h	<b>Estágio III: Ensino Médio</b> CH: 135 h	<b>OPTATIVA</b> CH: 60 h
3	<b>Jogos Teatrais</b> CH: 60 h	<b>Estética e Filosofia da Arte</b> CH: 60 h	<b>Cenografia</b> CH: 60 h	<b>Caracterização: Figurinos, Adereços e Maquiagem</b> CH: 60 h	<b>Iluminação</b> CH: 60 h	<b>Teatro Negro</b> CH: 60 h	<b>Palhaços: História, Dramaturgias e Técnicas</b> CH: 60 h	-
4	<b>Elementos da Voz</b> CH: 60 h	<b>Música estudo básico e aplicação na cena</b> CH: 60 h	<b>Circo: corpo, cena e texto</b> CH: 60 h	<b>O corpo no teatro</b> CH: 60 h	<b>Técnicas corporais brasileiras e populares</b> CH: 60 h	<b>Teatro popular: Rua, Cordel e outras poéticas</b> CH: 60 h	<b>Performance</b> CH: 60 h	-
5	<b>História Geral do Teatro I</b> CH: 60 h	<b>História Geral do Teatro II</b> CH: 60 h	<b>História do Teatro Brasileiro I</b> CH: 60 h	<b>História do Teatro Brasileiro II</b> CH: 60 h	<b>Teatro do Oprimido</b> CH: 60 h	<b>Teatro, gênero e sexualidades</b> CH: 60 h	<b>Gestão e Produção Cultural</b> CH: 60 h	-
6	<b>Artes Visuais: estudo básico e aplicação na cena</b> CH: 60 h	<b>Dramaturgia Geral</b> CH: 60 h	<b>Dramaturgia Brasileira</b> CH: 60 h	<b>Criação dramaturgica</b> CH: 60 h	<b>OPTATIVA</b> CH: 60 h	<b>História e Cultura Afro-brasileira e Indígena</b> CH: 60 h	<b>Teatro de formas animadas</b> CH: 60 h	-
<b>CH Teórica-prática/ Estágio</b>	<b>360 horas</b>	<b>360horas</b>	<b>360horas</b>	<b>420 horas</b>	<b>300 horas/ 135 horas</b>	<b>300 horas/ 135horas</b>	<b>330 horas/ 135horas</b>	<b>180 horas</b>
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>435 horas</b>	<b>435 horas</b>	<b>465 horas</b>	<b>180 horas</b>

Quadro 17 - Quadro de Componentes Curriculares Obrigatórios.

Nº	OPTATIVAS
1	Técnicas e Atividades Circenses
2	A Cena e As Novas Tecnologias
3	Crítica Teatral
4	Teatro-Educação do Campo
5	Etnocologia
6	Máscaras
7	Introdução à Dança
8	Criação Coreográfica
9	Direção Musical e Trilha Sonora
10	Áudio Visual: Noções Básicas
11	Biografias
12	Rádio-teatro: Técnicas e Aplicação Didática
13	Mediação Teatral

**Quadro 18** - Componentes Curriculares Optativos (CH 60h).

### 2.13 Matriz Curricular

A matriz curricular da Licenciatura em Teatro do *Campus VII – Senhor do Bonfim*, será organizada segundo quatro Linhas de Formação e oito Eixos Temáticos Articuladores, tal como já descrito no item *Organização Curricular* deste projeto. Seu período de integralização será de 4 anos, no mínimo, e 8 anos, no máximo.

A divisão da carga horária será feita do seguinte modo:

ÍTEM DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA
Atividades formativas (teóricas)	2.200h
Atividades práticas presentes nos componentes curriculares (distribuídas ao longo do processo formativo)	410 h
Estágios supervisionados	405h
Atividades Complementares (ACCs) teóricas-práticas	200 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.215 h</b>

I SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA
Educação e Cultura Escolar	-	60h
Arte e Educação	-	60h
Jogos Teatrais	-	60h
Elementos da Voz	-	60h
História Geral do Teatro I	-	60h
Artes Visuais: Estudo básico e aplicação na cena	-	60h
<b>TOTAL</b>		<b>360h</b>

<b>II SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Políticas Educacionais	-	60h
Teatro Infantil	-	60h
Estética e Filosofia da Arte	-	60h
Música: Estudo básico e aplicação na cena	-	60h
História Geral do Teatro II	História Geral do Teatro I	60h
Dramaturgia geral	-	60h
<b>TOTAL</b>		<b>360h</b>

<b>III SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Didática	-	60h
Psicologia e Educação	-	60h
Cenografia	-	60h
Circo: corpo, cena e texto	-	60h
História do Teatro Brasileiro I	-	60h
Dramaturgia Brasileira	-	60h
<b>TOTAL</b>		<b>360h</b>

<b>IV SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Metodologia da Encenação	-	120h
LIBRAS	-	60h
Caracterização: figurino, adereços e maquiagem	-	60h
O corpo no teatro	-	60h
História do Teatro Brasileiro II	História do Teatro Brasileiro I	60h
Criação Dramatúrgica	-	60h
<b>TOTAL</b>		<b>420h</b>

<b>V SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Estágio I: espaços não escolares	-	135h
Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas	-	60h
Iluminação	-	60h
Técnicas corporais brasileiras e populares	-	60h
Teatro do oprimido	-	60h
OPTATIVA	-	60h
<b>TOTAL</b>		<b>435h</b>

<b>VI SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>

Estágio II: ensino fundamental	-	135h
Teatro Inclusivo	-	60h
Teatro Negro	-	60h
Teatro popular: Rua, Cordel e outras poéticas	-	60h
Teatro, Gênero e Sexualidades	-	60h
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	-	60h
<b>TOTAL</b>		<b>435h</b>

<b>VII SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas	Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas	90h
Estágio III: ensino médio	-	135h
Palhaços: História, dramaturgias e técnicas	-	60h
Performance	-	60h
Gestão e Produção Cultural	-	60h
Teatro de Formas Animadas	-	60h
<b>TOTAL</b>		<b>460h</b>

<b>VIII SEMESTRE</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
TCC	Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas	120h
OPTATIVA	-	60h
<b>TOTAL</b>		<b>180h</b>

### 2.13.1 Mostras artísticas

Caracterizam-se como resultados artístico-pedagógicos de atividades realizadas em sala de aula, ou através de pesquisa e atuação fora da Universidade. As mostras devem dirigir-se não apenas à comunidade acadêmica, mas ao público em geral, fomentando o consumo cultural e a formação qualificada de plateia.

As mostras artísticas podem assumir caráter diverso, a exemplo de espetáculos, mostras de cena, leituras dramáticas, exposições, seminários abertos, performances, etc.

As mostras poderão estar associadas ao trabalho desenvolvido em cada componente curricular ou ao conjunto de componentes que formam os eixos temáticos articuladores, semestralmente, conforme descrição abaixo:

#### a) Componentes Curriculares

É facultativa (embora recomendável) a apresentação, ao final do semestre, de mostra artística e/ou acadêmica, preparada no decorrer das atividades de cada componente curricular. De acordo com o caráter teórico ou prático do componente, professores e alunos devem planejar suas mostras considerando conhecimento adquirido no semestre e sua aplicabilidade cênica e pedagógica. Cabe ao professor em parceria com a turma, a escolha da metodologia a ser aplicada na mostra, bem como sua dimensão.

*b) Mostra do Eixo Temático Articulador*

Considerando os eixos temáticos que definem e articulam os conteúdos oferecidos semestralmente, deverá ser preparada e apresentada, obrigatoriamente, ao final de cada um de 7 semestres (eixos de 1 a 7, conforme explicitado no *Organização Curricular*), mostra artística oferecida à comunidade, em que o exercício de aglutinação e entrelace de conhecimentos, caracterizarão, na prática cênica e acadêmica, a interdisciplinaridade fundante da Licenciatura que aqui se apresenta.

Conforme planejamento conduzido pelo Colegiado, essas mostras serão de responsabilidade de um dos professores, especificamente responsável por transformar, em resultado cênico, o conteúdo trabalhado em todos os componentes curriculares ofertados naquele semestre.

O professor ou professora encarregado(a) de preparar a mostra, contará com a colaboração de todos os outros, mas deverá ser escolhido de acordo com seu perfil profissional ou ainda a partir do conteúdo do componente curricular a seu cargo no referido semestre. Conteúdo este, que possua maior afinidade com a prática da encenação.

*c) Mostras estudantis*

Tendo como inspiração o projeto *Ato de 4*, levado a cabo por alunos da Escola de Teatro da UFBA, onde 4 cenas preparadas pelos próprios estudantes são apresentadas na *Sala 5*, o espaço de experimentação da referida Escola. Neste projeto, o espaço destinado às mostras estudantis, será o laboratório, citado no item *Espaços de instalação e laboratório*.

Este projeto de mostras, cuja periodicidade pode ser semanal ou quinzenal, sempre no mesmo dia da semana, configura-se como espaço perene de

experimentação em forma de mostra artística e também estará aberto a comunidade.

## 2.14 Ementário

### I SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			
EDUCAÇÃO E CULTURA ESCOLAR			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Discute a relação entre educação e sociedade, problematizando a função social da escola e os processos histórico-político-culturais constitutivos da cultura escolar. Reflete sobre o papel dos professores e as novas configurações do ensino na contemporaneidade, abordando questões relacionadas à aprendizagem ubíqua e às tecnologias digitais da informação e comunicação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARROYO, Miguel G. <b>Imagens quebradas</b>, trajetórias e tempos de alunos e mestres. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 2009.</p> <p>ARCHANGELO, Ana; VILLELA, Fábio C. <b>Fundamentos da escola significativa</b>. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.</p> <p>GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). <b>Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas</b>. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo T. <b>A educação em tempos de neoliberalismo</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARROYO, Miguel. <b>Ofício de mestre: imagens e auto-imagens</b>. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) <b>Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia</b>. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>_____. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e terra, 1996.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
ARTE E EDUCAÇÃO			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			

Apresenta a arte como conhecimento e patrimônio cultural da humanidade. Estuda a história do ensino da arte e relações entre arte e educação, além da legislação para o ensino de Arte no Brasil. Reflete sobre a arte e as possibilidades de transformação do indivíduo em formação e sobre o papel do professor de arte no processo de ensino-aprendizagem. Propõe metodologias do Ensino de Arte e a Abordagem Triangular na sala de aula. Analisa as linhas estéticas e instrumentais do Ensino de Arte e a presença da arte na educação formal e não-formal. Caracteriza a Pedagogia do Teatro e o Teatro-Educação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas: Papirus, 2003.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino**: uma trajetória. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de arte em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008.

DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 2007.

DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia**: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo: Hucitec, 2005.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Experiência e Conhecimento em Teatro**. São Luís: EDUFMA, 2013.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### JOGOS TEATRAIS

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Relaciona jogo e cultura. Apresenta conceitos, caracterização e prática do jogo dramático e do jogo teatral. Propõe improvisação teatral a partir de jogos para criação de cenas e textos. Orienta aplicação de jogos no ensino do teatro em espaços formais e não formais e na sala de ensaio de grupos e elencos. Indica experimentação cênica através do jogo teatral e análise crítica de sua aplicação nos espaços do fazer teatral.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas: Papirus, 2003.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

SLADE, Peter. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 8. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			
ELEMENTOS DA VOZ			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Estuda a anatomia básica do aparelho fonador e a fisiologia; técnicas de respiração e aquecimento vocal. Mostra a importância dos cuidados com a voz e dá noções básicas do uso da voz como elemento expressivo: altura, volume, articulação/dicção, projeção, intenção. Propõe linhas de trabalho e técnicas vocais aplicadas ao teatro. Relaciona voz e personagem e orienta experimentações vocais criativas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FORTUNA, M. <b>A performance e a oralidade teatral</b> . São Paulo: Annablume, 2000.			
GUBERFAIN, JC (org). <b>Voz em Cena</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2005. v. 2.			
LOPES, Sara Pereira. A voz em sua função poética. in: <b>Cadernos da Pós-Graduação, Instituto de Artes: UNICAMP</b> , Campinas, ano7,v.7, n.1, 2005.			
PINHO, Silvia M. Rebelo. <b>Manual de higiene vocal para profissionais da voz</b> . 3. ed. Carapicuíba, São Paulo: Pró-fono, 2002.			
VILLELA, EliphazChinellato. <b>Fisiologia da voz</b> . São Paulo: 1961.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALEIXO, F. <b>Corporeidade da Voz do ator</b> . Campinas: Komedi, 2007.			
AZEVEDO, Janaína Mércia Carvalho de. <b>Considerações sobre o canto do ator no teatro brasileiro</b> . Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro. Salvador, 2012.			
BELHAU, M. & PONTES P. <b>Estética da voz para o teatro e a vida</b> . Capicuíba: Pró-Fono, 1995.			
BURNIER, L.O. <b>A arte do ator: da técnica à representação</b> . Campinas: Unicamp, 2001.			
GAYOTTO, Lucia Helena. <b>Voz: partitura da ação</b> . São Paulo: Plexus Editora, 2002.			

COMPONENTE CURRICULAR			
HISTÓRIA GERAL DO TEATRO I			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Reflete acerca de estudos históricos pertinentes ao teatro no oriente e ocidente desde as práticas rituais até o século XVIII. Estuda correntes, conceitos, períodos e nacionalidades: Teatro Grego, Teatro Nô, Teatro Medieval, Teatro e Renascimento, o barroco e o Teatro, Romantismo e teatro, Classicismo Francês, Teatro Elisabetano, Commedia dell'Arte.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARAÚJO, Nelson. <b>História do teatro</b> . Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.			
BERTHOLD, Margot. <b>História mundial do teatro</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000.			

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**: estudo histórico crítico – dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1995.

PIGNARRE, Robert. **História do teatro**. 3. ed. Portugal: Coleção Saber, 2001.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**: origem e evolução. Rio de Janeiro: Tarifa Aduaneira do Brasil, 1980.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I**. Trad.: Alberto Gusik e Jacó Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1980.

\_\_\_\_\_. **Mestres do Teatro II**. Trad.: Alberto Gusik e Jacó Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1980

GEISENHEYNER, Max. **História da cultura teatral**. Lisboa: Áster, 2001.

HELIODORA, Bárbara. **Falando de Shakespeare**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### ARTES VISUAIS: ESTUDO BÁSICO E APLICAÇÃO NA CENA

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

#### EMENTA

Propõe iniciação ao domínio da linguagem visual no processo de criação, fruição e análise crítica da visualidade do espetáculo através dos estudos de linha, superfície, espaço, volume, textura, luz, cor e do ator como elemento visual da cena teatral. Estuda a leitura de imagem e a composição visual cênica para o entendimento da comunicação multisensorial ampliando a capacidade de ler signos visuais e possibilidade de analisar e construir imagens gráficas e para a encenação teatral.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ARANHA, Carmen Sylvia G. **Exercícios do olhar: conhecimento e visualidade**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

MARTINE, Joly. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Christiano Ed., 1977.

PERRAZO Luiz Fernando, RACY Ana Beatriz Fares, ALVAREZ Denise, **Elementos da Cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & Percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CAMARGO, Carlos Avelino. **Do lugar de onde se vê**. Aproximações entre as artes plásticas e o teatro. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

COSTELLA, Antonio. **Para apreciar a arte**. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SANTAELLA, Lucia. NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2008.

## II SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			
POLÍTICAS EDUCACIONAIS			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Reflete criticamente sobre os fundamentos legais da Educação Básica, da Política Educacional e suas implicações nas práticas educativas. Discute sobre o papel do Estado e dos sistemas de ensino na definição das políticas educacionais no contexto contemporâneo. Analisa os documentos legais de referência: Constituições Federal e Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fontes de financiamento, orientações curriculares.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>AZEVEDO, J. M. L. de. <b>A educação como política pública</b>. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004. (Polêmicas do nosso tempo).</p> <p>GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). <b>Neoliberalismo, qualidade total e educação</b>: visões críticas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. <b>Educação Escolar</b>: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (org.). <b>Política e gestão da educação</b>. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. <b>Política educacional</b>. 4. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CORREA, Bianca Cristina, GARCIA, Teise Oliveira (orgs.). <b>Políticas educacionais e organização do trabalho na escola</b>. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes (org.). <b>Políticas e gestão da educação no Brasil</b>: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.</p> <p>_____. <b>Plano Nacional de Educação (2011-2020)</b>: avaliação e perspectivas. Goiânia: Autêntica Editora da UFG, 2011.</p> <p>VIEIRA, Sofia L. e FREITAS, Isabel Maria Sabino de. <b>Política educacional no Brasil</b>: introdução histórica. Brasília: Editora Plano, 2003.</p> <p>MÉSZÁROS, István. <b>A educação par a além do capital</b>. São Paulo: Boitempo, 2005.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
TEATRO INFANTIL			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Apresenta conceitos de Teatro Infantil. Diferencia o teatro feito com a criança e o teatro feito para a criança. Caracteriza aproximações e distanciamentos entre jogo simbólico, faz-de-conta, jogo dramático e o jogo teatral. Estuda dramaturgia infantil e metodologias que contribuem para o desenvolvendo da capacidade de criação e fruição teatral, auto-avaliação, resolução de problemas e comunicação interpares num ambiente de aprendizagem ativo, aberto e poético centrado na criança. Indica intervenção numa escola de Educação Infantil.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

- BRAGA, Cláudia (org.). **Barbara Heliodora: Escritos Sobre Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro com Meninas e Meninos de Rua: nos caminhos do ventoforte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e Conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARRETO, Luiza Leite. **Teatro e Criatividade**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1974.
- BARROSO, Avelino; GAUTHIER, Hélèn. **Fazer Teatro Desde Os Cinco Anos**. Lisboa: Minerva Coimbra, 2000.
- BENEDETTI, Lucia. **Aspectos do teatro infantil**. Rio de Janeiro: SNT, 1969.
- CAMPOS, Claudia Arruda. **Maria Clara Machado**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- MACHADO, Maria Clara. Teatro infantil em Debate. in: **Cadernos de teatro**. n. 59. Rio de Janeiro: O Tablado, 1973.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Apresenta os fundamentos básicos da filosofia estética e da arte como forma de conhecimento e organização da experiência humana. Analisa a arte e a estética no contexto filosófico e no universo sociocultural. Discute o gosto estético, as formas de percepção, criação e concepção da produção, da contemplação em face da função estética na sociedade contemporânea. Reflete sobre a produção de conhecimento através dos sentidos estéticos. Estuda a crise da estetização da arte e novos paradigmas da experiência estética na criação e na reflexão da cena contemporânea.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo**. Campinas: Papyrus, 1993.
- ECO, Umberto. **História da Beleza**. São Paulo: Record, 2007. NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 1ª edição. Editora Ática. 1991.
- KIVY, Peter. **Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte**. São Paulo: Paulus, 2008.
- OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SUASSUNA, Ariano. **Iniciação Estética**. Recife: Editora UFPE, 1996.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1984.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte**. São Paulo: Edusp: Zouk, 2003.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SANTAELLA, L; ARANTES, P. **Estéticas tecnológicas**: novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			
MÚSICA: ESTUDO BÁSICO E APLICAÇÃO NA CENA			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Estuda os elementos da música: ritmo, melodia e harmonia e outros. Discute a utilização da música e seus elementos como recursos criativos para a construção e composição da cena. Desenvolve estudo teórico/prático da aplicação da música como recurso dramático no teatro. Discute a utilização de elementos sonoros na composição da cena teatral.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERES, Josette. <b>Iniciação Musical</b> : brincando, criando e aprendendo. São Paulo: Ricordi Brasileira AS, 1989.			
FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <b>De tramas e fios</b> : um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.			
CASTILHO, Jacyan. <b>Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral</b> . 1. ed. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/UFBA, 2013.			
GRIFFITHS, Paul. <b>Música Moderna</b> . São Paulo: Zahar, 1998.			
TRANGTEMBERG, Livio. <b>Contraponto</b> : Uma Arte de Compor. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAMARGO, Roberto Gill. <b>A sonoplastia no teatro</b> . Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.			
ROEDERER, Juan G. <b>Introdução à física e psicofísica da música</b> . São Paulo: EDUSP, 1998.			
TRAGTENBERG, Lívio. <b>Música de cena</b> : dramaturgia sonora. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.			
ILARI, Beatriz Senoi (org). <b>Em Busca da Mente Musical</b> : Ensaios sobre processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.			
MOREIRA, Jussara Trindade. <b>A contemporaneidade do teatro de rua</b> : Potências musicais da cena no espaço urbano. Rio de Janeiro: UNIRIO – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Fábrica de Produções, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR			
HISTÓRIA GERAL DO TEATRO II			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	História Geral do Teatro I
EMENTA			
Estuda o Teatro Mundial do século XIX à contemporaneidade. Discute o papel do encenador no Ocidente; as vanguardas; o Teatro Expressionista; o Teatro Realista e Naturalista; Brecht e o Teatro Épico; o Teatro do absurdo; o Teatro Físico; e o Teatro na América Latina. Analisa as trocas continentais: estudos de rotas. Reflete sobre as interfaces com as novas tecnologias e sobre as permanências e diálogos entre tradição e contemporaneidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.			

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**: estudo histórico crítico – dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1995.

MARGOT, Berthold. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTLEY, Eric. **A Experiência viva do teatro**. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRIONES, H. **Trânsito na Cena Latino-Americana Contemporânea**. Salvador: Edufba, 2009.

BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

ESSLIN, Martin. **O teatro do absurdo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

WERNECK e REIS (org.). **Rotas de Teatro**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2012.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### DRAMATURGIA GERAL

<b>Carga horária</b>	60 horas	<b>Pré-requisito</b>	-
----------------------	----------	----------------------	---

##### EMENTA

Aponta os elementos e especificidades do texto dramático. Discute distâncias e interlocuções entre o texto e a cena. Faz breve histórico de períodos, contextos sociais e políticos, correntes e autores: da Grécia antiga à contemporaneidade e apresenta o conceito de pós-dramático. Reflete sobre a diversidade de formas dramáticas e analisa sua estrutura: os modelos e seus alcances. Propõe estudo de obras dramáticas.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESSLIN, Martin. **Uma anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GUINSBURG, Jacob e FERNANDES, Sílvia. **O Pós-Dramático**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

PALLOTTINI, R. **Introdução à Dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David. **Para trás e para frente**: um guia de leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MENDES, Cleise Furtado. **As estratégias do drama**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.

SOURIAU, Étienne. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O Melodrama**, São Paulo: Perspectiva, 2005.

### III SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			
DIDÁTICA			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	--
EMENTA			
<p>Discute sobre o papel do professor na construção da práxis pedagógica, problematizando as relações entre ação docente, cotidiano da escola e processos de ensino-aprendizagem. Analisa tendências pedagógicas da prática escolar e técnicas de ensino. Aborda questões relacionadas ao projeto político pedagógico de instituições educativas e estuda sobre o processo de planejamento de ensino: tipologias e seus elementos constitutivos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <b>Ensinar a ensinar</b>: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda. (orgs.). <b>Temas de pedagogia</b>: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. <b>Compreender e transformar o ensino</b>. 4. ed. São Paulo: ArtMed, 2000.</p> <p>ZABALA, A. <b>A prática Educativa</b>: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CANDAU, Vera (org.) <b>Didática, currículo e saberes escolares</b>. Rio de Janeiro, DP&amp;A, 2000.</p> <p>_____. (org.). <b>A Didática em questão</b>. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (org.) <b>Repensando a didática</b>. São Paulo: Papirus, 1991.</p> <p>_____. (org.) <b>Projeto político-pedagógico da escola</b>: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos santos. <b>Planejamento</b>: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2000.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Aborda a constituição histórica da ciência psicológica. Caracteriza desenvolvimento e aprendizagem. Estuda corporalidade, afetividade, cognição e sociabilidade. Relaciona inteligências, brincadeiras, participação social e aprendizagem. Discute processos psicossocioculturais implicados na educação. Reflete sobre as relações entre Psicologia, Arte e Educação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CARRARA, K. (org.). <b>Introdução à psicologia da educação</b>: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2005.</p>			

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** São Paulo: Penso, 2014.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 2014.

RODRIGUES, A. **Psicologia social para principiantes.** 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 2014.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 25.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

SANTOS, Juracy Marques dos. **Contribuições da psicanálise e psicologia da arte para o campo educacional: Freud e Vygotsky em discussão.** Salvador: EdUFBA, 2003.

YVYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### CENOGRAFIA

<b>Carga horária</b>	60 horas	<b>Pré-requisito</b>	-
----------------------	----------	----------------------	---

##### EMENTA

Apresenta estudo histórico do espaço cênico e suas diferentes configurações. Propõe a compreensão da criação em cenografia e concepção de maquetes para uma percepção ampla do que é o espaço cenográfico, seus códigos e significados para a consolidação do projeto cenográfico.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL NERO, Cyro. **Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia.** São Paulo: SESCSP, 2009.

GIANNI Ratto. **Antitratado de cenografia.** Variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989.

PAVIS, Patrice (org.). **100 termos Básicos da Cenotécnica: Caixa Cênica Italiana.** Rio de Janeiro: Funarte 2003.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico.** São Paulo: Perspectiva, 1985.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FUÃO, Fernando Freitas. **Arquiteturas Fantásticas.** Porto Alegre: Universidade UFRGS, 1999.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro moderno.** São Paulo: Perspectiva, 1985

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### CIRCO: CORPO, CENA E TEXTO

<b>Carga horária</b>	60 horas	<b>Pré-requisito</b>	---
----------------------	----------	----------------------	-----

##### EMENTA

Caracteriza o circo moderno a partir dos empreendimentos de Astley, da família Franconi e seus contemporâneos. Estuda o circo no continente Americano e no Brasil, discutindo o Semiárido brasileiro. Aborda o corpo como forma de expressão e elemento gerador da cena e da dramaturgia do espetáculo circense. Indica o estudo de melodramas e outros gêneros da teatralidade circense para composição de cenas – criação e adaptação de textos com base em elementos históricos, lúdicos e técnicos do circo. Reflete sobre o circo na educação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (org.). **Introdução à pedagogia das artes circenses**. Vol. 2, Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2010.

BURKE, P. **Cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

DUARTE, Regina Horta. **Noites circenses**. Campinas: UNICAMP, 1995.

SILVA, E. **Circo-Teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.

THOMASSEAU, J. -M. **O Melodrama**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAMAOKI, Verônica; AVANZI, Roger. **O circo Nerino**. São Paulo: Códex, 2004.

MACEDO, Cristina A. **Educação no circo**: crianças e adolescentes no contexto itinerante. Salvador: Quarteto, 2008.

MESSIAS Dilma. **Pão e circo**: textos, roteiros e argumentos para o picadeiro. Porto Alegre: Libreto, 2014.

RUIZ, Roberto. **Hoje tem espetáculo**: as origens do circo no Brasil. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

SILVA, R. C. **Os dramas de José Carvalho**: ecos do melodrama e do circo-teatro no sertão baiano. 2008. 305 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador: 2008.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

#### EMENTA

Apresenta panorama histórico do teatro brasileiro do século XVI ao XIX, abordando relações entre texto e cena. Propõe contextualização social, política, econômica e cultural. Discute revisão crítica da bibliografia antiga. Reflete sobre teatro ligeiro e melodrama circense e sobre os resultados de pesquisas recentes. Propõe reconhecimento geral de dramaturgos, abordagens, obras e práticas cênicas, sempre em diálogo com o teatro local.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Cláudia. **Em Busca da Brasilidade**. Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

FARIA, João Roberto. **Ideias Teatrais**. O século XIX no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. (dir.). **História do Teatro Brasileiro**. Volume I. Das origens ao teatro Profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Editora Perspectiva, Edições SESCSP, 2012.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 2003.

RUY, Afonso, **História do Teatro na Bahia**. Séculos XVI - XX. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1959.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro – De Anchieta a**

Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

GUINSBURG, J.; FARIA, Roberto; LIMA, Mariangela Alves (orgs.). **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva: SESC São Paulo, 2006.

JÚNIOR, Sílio Boccanera. **O teatro na Bahia: da Colônia à República (1800-1923)**. 2. ed. EDUNEB/EDUFBA, 2008.

REIS, Ângela. **Cinira Polônio, a divette carioca**: Estudo da Imagem Pública e do Trabalho de uma Atriz no Teatro Brasileiro da virada do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

SOUSA, J. Galante de. **O Teatro no Brasil**: Subsídios para uma bibliografia do Teatro no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura; Instituto Nacional do Livro, 1960. 2 t.

COMPONENTE CURRICULAR			
DRAMATURGIA BRASILEIRA			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Estuda a literatura dramática de José de Anchieta às novas dramaturgias. Aponta as características dos gêneros teatrais brasileiros que se destacaram na história do país e sua contextualização. Discute clássicos, românticos, realistas, modernos, pós-modernos. Aborda o Melodrama; o Teatro ligeiro; o Radioteatro e a produção dramatúrgica local, bem como novas dramaturgias. Propõe reconhecimento de títulos de obras da dramaturgia brasileira e escolha de alguns deles para estudo e leitura. Indica experimentação de leitura dramática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FARIA, João Roberto. (dir.). <b>História do Teatro Brasileiro</b> . Volume I. Das origens ao teatro Profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Editora Perspectiva, Edições SESCSP. 2012.			
_____. <b>História do Teatro Brasileiro</b> . Volume II. Do Modernismo às Tendências Contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva, Edições SESCSP, 2012.			
MAGALDI, Sábado. <b>Panorama do Teatro Brasileiro</b> . 5.ed. São Paulo: Global, 2001.			
PRADO, Decio de Almeida. <b>Teatro de Anchieta a Alencar</b> . São Paulo: Perspectiva, 1993.			
SUSSEKIND, Flora. <b>As Revistas de ano e a invenção do Rio de Janeiro</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRAGA, Cláudia. <b>Em Busca da Brasilidade</b> . Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.			
MORENA, India; ARAÚJO, Albimar (org.). <b>Dramas Circenses</b> . Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2006.			
PIMENTA, Daniele. <b>Antenor Pimenta, circo e poesia</b> : a vida do autor de – e o céu uniu dois corações. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.			
PRADO, Decio de Almeida. <b>O drama romântico brasileiro</b> . São Paulo: Perspectiva, 1996.			
VENEZIANO, Neyde. <b>O teatro de revista no Brasil</b> : Dramaturgia e convenções. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.			

## IV SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			
METODOLOGIAS DA ENCENAÇÃO			
Carga horária	120 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Aborda o aprimoramento teórico e prático do professor/encenador e sua capacidade artística e pedagógica de conceber, executar, avaliar e adaptar processos diversificados de montagens teatrais. Analisa a estética e a técnica do texto dramático voltada para a montagem teatral com a construção e divisão de unidades cênicas. Estuda exemplos estéticos e metodologias de montagens de encenadores do século XX até a atualidade, detalhando a diversidade de tratamento dos elementos da cena. Propõe construção de um projeto de montagem de um texto dramático contemplando as análises, os objetivos, as metodologias e as concepções da obra cênica. Orienta execução de um exercício final de montagem de uma cena teatral a partir de projeto desenvolvido no componente curricular.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b>. Tradução de Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>ESSLIN, M. <b>Uma anatomia do drama</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre</b>. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971; Prefácio de Peter Brook.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A linguagem da encenação teatral</b>. Tradução de Yan Michalski. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. 237p.</p> <p>STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A preparação do ator</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <b>A arte secreta do ator</b>: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>CARLSON, Marvin. <b>Teorias do teatro</b>: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>CONRADO, Aldomar. <b>O teatro de Meyerhold</b>. Rio de Janeiro: Civilização</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. <b>Teatro pós-dramático</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2007.</p> <p>SZONDI, Peter. <b>Teoria do drama moderno (1880-1950)</b>. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2001.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
LIBRAS			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Analisa as características socioculturais e linguísticas dos surdos, abordando aspectos históricos e educacionais relacionados às especificidades destes sujeitos. Introduz noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (Libras), refletindo sobre os traços linguísticos específicos desta língua de base viso espacial. Estuda os sinais mais comuns para cumprimentos, saudações e prática da datilologia.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs.) <b>A invenção da surdez</b>: cultura, alteridade, identidades e</p>			

diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALCÃO, Luis Allbérico Barbosa. **Educação de Surdos**: ensaios pedagógicos. Recife: Ed. do Autor, 2012.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### CARACTERIZAÇÃO: FIGURINOS, ADEREÇOS E MAQUIAGEM

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Dispõe sobre o processo histórico da caracterização. Discute os princípios da maquiagem, do adereço e do figurino e sua função para a cena. Reflete sobre a história e evolução da caracterização e indumentária teatral, bem como sua aplicação, função e conceitos básicos, identificando e aplicando as diversas técnicas na caracterização da personagem e composição de figurinos, contemplando o contexto social e temporal na qual a obra teatral está inserida.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSGRAVE, Bronwyn. **História da indumentária e da moda**. São Paulo: GG BRASIL, 2012.

DETELLES, M. Caracterização Teatral: uma arte a ser desvendada. In: **Cartografias do Ensino do Teatro**. Uberlândia: Edufu, 2009.

NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária**: Subsídios Para Criação de Figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

VIANA, Fausto. **Figurino teatral e as renovações do século XX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2010.

VITA, Ana Carlota R. **História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado**: em busca da perfeição. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Francisco Araújo da. **O Figurino como elemento Essencial da narrativa**. 2002.

MAGALHÃES, M.F. Do ensino à prática: o processo da caracterização cênica. In: **Memória ABRACE**. Vol. IV, p. 200-202. Florianópolis, 2006.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: SENAC, 2004.

MUNIZ, R. **Vestindo os Nus**: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

STANISLAVSKI, K. **A Construção da Personagem**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR			
O CORPO NO TEATRO			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Estuda a anatomia do corpo para a cena e a fisiologia do movimento. Aborda estudos internacionais e processos de criação de personagens especialmente segundo os modelos histórico-brasileiros. Aponta técnicas de expressão corporal, conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas. Discute o corpo na construção da cena e na investigação de processos de composição de personagem. Composição cênica. Estuda a dramaturgia corporal.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FERRACINI, Renato. <b>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</b>. Campinas: Editora da Unicamp/Imprensa Oficial do Estado, 2001.</p> <p>MERÍSIO, P. <b>Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar</b>: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fontes para laboratórios experimentais. 2005. 241 f. Tese (Doutorado em Teatro) – UNIRIO (Programa de Pós-graduação em Teatro), Rio de Janeiro.</p> <p>REIS, A. de C. <b>A tradição viva em cena</b>: Eva Todor na Companhia Eva e seus artistas (1940-1963). Porto Alegre: Editora da Cidade, 2007. (Concurso Nacional de Monografias: Prêmio Gerd Bornheim).</p> <p>SILVA, D. M. <b>O palhaço negro que dançou a chula para o Marechal de Ferro</b>: Benjamim de Oliveira e a consolidação do circo-teatro no Brasil – mecanismos e estratégias artísticas como forma de integração social na Belle Époque carioca. 2004. 457 f. Tese (Doutorado em Teatro) – UNIRIO (Programa de Pós-graduação em Teatro), Rio de Janeiro.</p> <p>XIMENES, Fernando Lira. <b>O Ator risível</b>: procedimentos para as cenas cômicas. Fortaleza. Expressão Gráfica: 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BONFITTO, Matteo. <b>O ator compositor</b>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BURNIER, Luis Otavio. <b>A arte de ator</b>: da técnica a representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2001.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia. As Técnicas Corporais e a Cena. In: <b>Etnocenologia</b>: textos selecionados./Christine Greiner e Armindo Bião, organizadores- São Paulo: Annablume, 1999.</p> <p>AZVEDO, Sônia Machado de. <b>O papel do corpo no corpo do ator</b>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>JACOBS, Diane Dardete Stecker. <b>Estudos sobre performance e dramaturgia do ator contemporâneo</b>. Florianópolis: Editora da UDESC, 2011.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	História do Teatro Brasileiro I
EMENTA			
<p>Apresenta panorama histórico do teatro brasileiro do século XX aos dias atuais, relacionando texto e cena. Discute contextualização social, política, econômica e cultural. Aborda pesquisas recentes. Reflete sobre o Moderno teatro brasileiro e as novas práticas cênicas. Estuda prédios teatrais e sua influência na cena e no teatro local. Discute o teatro no semiárido brasileiro. Aborda o teatro baiano</p>			

(capital e interior). Discute teatro e política; teatro de grupo e criação coletiva; teatro brasileiro contemporâneo; e festivais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Nelson de. **O teatro do pobre**: notas de cultura popular. Salvador: UFBA, 1982.

FARIA, João Roberto (dir.). **História do Teatro Brasileiro**. Volume II. Do Modernismo às Tendências Contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva, Edições SESC. 2012.

GUINSBURG, J.; FARIA Roberto; LIMA, Mariangela Alves (orgs.). **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva: SESC São Paulo, 2006.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena**. Salvador: Edufba, 2006.

SERRONI, J. C. **Teatros**, uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Nelson de. **Duas formas de teatro popular no Recôncavo baiano**. Salvador: Edições O Vice Rey, 1979.

FARIA, João Roberto (dir.). **História do Teatro Brasileiro**. Volume I. Das origens ao teatro Profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Editora Perspectiva: Edições SESC, 2012.

FARIA, K. A. da S. **O sucesso e o sustento**: a trajetória da atriz bonfinense Celina Ferreira (1902-2001). 2013. 318 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – UFBA (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas), Salvador.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. **Os dramas de José Carvalho**: Ecos do melodrama e o circo-teatro no sertão baiano. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.

\_\_\_\_\_. **Dionísio pelos trilhos do trem**: circo e teatro no interior da Bahia, Brasil, na primeira metade do século XX. 2014. 841 f. il.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Apresenta os princípios do drama e suas aplicações. Estuda a história e as estratégias da tragédia clássica e sua influência no drama contemporâneo. Aborda diversidade de estilos e gêneros. Discute a criação dramatúrgica local e analisa a criação de outros textos dramáticos. Discute criação dramatúrgica nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Literatura, na Educação Básica. Propõe criação dramatúrgica colaborativa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.

MENDES, Cleise Furtado. **As estratégias do drama**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia**: A construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

ROSENFELD, Antol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. O Sistema Trágico Coercitivo de Aristóteles, in **O Teatro do Oprimido e outras**

**poéticas políticas.** 7ª edição – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, J. T.; CARDOSO, R. C. **Semiologia do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

LIMA, Francisco André Sousa.(Org.). **Oficínio finos trapos:** uma pedagogia de teatro de grupo em cinco cidades baianas. Salvador: EGBA, 2014.

MAGALDI, Sábado. **O texto no teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

## V SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			
ESTÁGIO I: ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES			
Carga horária	135 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Aborda organização do trabalho pedagógico do professor de teatro em espaços não-escolares (hospitais, bibliotecas, ONGs, associações, instituições religiosas, grupos culturais, companhias teatrais, circos, etc.). Discute vivência e investigação dos contextos de educação não escolares para elaboração e execução de projetos educativos, materiais didáticos, oficinais, mostras artístico-pedagógicas e sequências didáticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade e outros.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1982.			
GHANEM, Elie; TRILLA I BERNET, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim. <b>Educação formal e não-formal:</b> pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.			
GOHN. Maria da Gloria. <b>Educação formal e não-formal.</b> São Paulo: Summus, 2008.			
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. . <b>Estágio e docência.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional.</b> 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARNICEL, Amarildo; FERNANDES, Renata e PARK, Margareth (Orgs). <b>Palavras-chaves em educação não-formal.</b> São Paulo: Editora Setembro; Campinas: UNICAMP/CMU, 2007.			
MILLET, Eugênia e DOURADO, P. <b>Manual de criatividade.</b> Salvador: EGBA, 1998.			
NETO, J. Clementino de Souza. (Org.) <b>Pedagogia Social.</b> São Paulo: Expressão e Arte, 2009.			
SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Orgs). <b>Educação não-formal:</b> cenários da criação. Campinas: Editora UNICAMP, 2001.			
TELLES, Narciso. <b>Pedagogia do teatro e o teatro de rua.</b> Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2008.			

COMPONENTE CURRICULAR
INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTES CÊNICAS

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
<b>EMENTA</b>			
Aborda a pesquisa como processo de construção do conhecimento científico, introduzindo os elementos conceituais e princípios metodológicos na organização de pesquisas em artes cênicas. Desenvolve práticas de leitura e produção de textos acadêmicos, enfatizando formas de sistematização dos procedimentos de registro: esquema, fichamento, resumo, resenha, ensaio, artigo, etc. Discute sobre normas técnicas para a formatação de trabalhos acadêmicos. Apresenta trabalhos científicos de mestrado e doutorado na área de teatro e educação para leitura e análise			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CARREIRA, A. et al (Org.). <b>Metodologias da pesquisa em artes cênicas</b> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p. 105-119 (Memória ABRACE n. 9).			
DEMO, Pedro. <b>Metodologia do conhecimento científico</b> . São Paulo: Atlas, 2000.			
NAJMANOVICH, D. <b>O sujeito encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			
GOLDEMBERG, Miriam. <b>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</b> . 9. ed. Rio de Janeiro, Record, 2005			
ZAMBONI, Silvio. <b>A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência</b> . Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. <b>Manual do estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses</b> . 5 ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2013.			
KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
TRIVIÑOS, A.N.S. <b>Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais</b> . 2. ed. Porto Alegre: Cadernos Ritter dos Reis, 2001.			
SANTOS, Boaventura de Souza. <b>A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência</b> . São Paulo: Cortez, 2001.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			
<b>ILUMINAÇÃO</b>			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
<b>EMENTA</b>			
Estuda a história da luz no espetáculo teatral. Propõe conhecer os conceitos da iluminação no processo de criação, concepção e execução de um mapa de luz. Aborda intersecção entre elementos visuais do espetáculo. Aponta para a construção da compreensão sobre as relações do iluminador com toda a equipe teatral. Propõe experimentação entre uso de tecnologias e iluminação alternativa em uma cena.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
TORMANN, Jamile. <b>Cadernos de iluminação: arte e ciência</b> . 1º ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2006.			
GRIFFITHS, T. R. <b>A iluminação</b> . Cadernos de teatro, número 113, pág. 8. O Tablado. Rio de Janeiro. RJ 1988.			
CAMARGO, Roberto Gill. <b>Conceito de Iluminação Cênica</b> . Rio de Janeiro. Musica & Tecnologia: 2012.			

TUDELLA, Eduardo. **Design, Cena e Luz**: anotações. São Paulo: Escola de Teatro: Revista Alberto, nº 3, 2012.

VAZQUEZ, Jose Ramirez y SANS, Carlos B. **Luminotecnia**. Barcelona: CEAC, 1972.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Roberto Gil. **Função estética da luz**. Sorocaba: TCM, 2004

MANNONI, Lurent. **A grande arte da luz e da sombra**. São Paulo: Editora UNESP; Editora SENAC, 2003.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Léo Christiano Editorial LTDA. Rio de Janeiro-RJ: 1977.

PEREZ, Valmir. **Luz e Arte**. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2012.

WOODROFFE, Patrick. **Luz, mais luz!**. Revista Luz & Cena. v. XI n. 143. Rio de Janeiro. Musica & Tecnologia, 2011.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### TÉCNICAS CORPORAIS BRASILEIRAS E POPULARES

<b>Carga horária</b>	60 horas	<b>Pré-requisito</b>	-
----------------------	----------	----------------------	---

#### EMENTA

Propõe uma iniciação ao estudo de técnicas corporais oriundas das danças e manifestações populares brasileiras por meio dos seus vocabulários e movimentos. Aspectos sociais, históricos, culturais e conceituais das manifestações tradicionais. Aponta a dança e a capoeira como expressões artístico-culturais. Compreende a construção da gestualidade e da movimentação das danças e das manifestações populares brasileiras. Discute as relações entre dança e teatro.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. São Paulo: UNICAMP - CMU Publicações / BA. EDUFBA, 2005.

ALVES, Teodora de Araújo. **Herdanças de corpos brincantes**: saberes da corporeidade em danças afro-brasileiras. Natal: EDUFRN, 2006.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira**: Os Fundamentos da Malícia. 2ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

CORTEZ, Gustavo. **Dança Brasil**: festas e danças populares. Belo Horizonte: 2000.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola um ensaio socioetnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

ROBATO, Lia. **A dança do Indizível**. Salvador: EDUFBA, 1994.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### TEATRO DO OPRIMIDO

<b>Carga horária</b>	60 horas	<b>Pré-requisito</b>	-
<b>EMENTA</b>			
Discute caracterização da Estética do Oprimido e dos Centros de Teatro do Oprimido (CTOs). Estuda os princípios históricos, políticos, epistemológicos e metodológicos das práticas sistematizadas por Augusto Boal sob o título de Teatro do Oprimido. Aborda Teatro Fórum, Teatro Legislativo e as técnicas introspectivas do Teatro do Oprimido. Reflete sobre o Teatro do Oprimido, os movimentos sociais e a Educação. Aponta relações entre Pedagogia do Oprimido e Teatro do Oprimido.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b> . 7. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.			
_____. <b>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
_____. <b>A Estética do Oprimido</b> . Rio de Janeiro, GARAMOND, 2009.			
_____. <b>O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.			
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BOAL, Augusto. <b>Técnicas latino-americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário</b> . São Paulo: Hucitec, 1979.			
_____. <b>Stop: c'est magique!</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980			
_____. <b>Hamlet e o filho do padeiro: memórias imaginadas</b> . Rio de Janeiro: Record, 2000.			
BRECHT, Bertold. <b>Estudos sobre teatro</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.			
PEIXOTO, Fernando: <b>Brecht: uma introdução ao teatro dialético</b> . Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.			

## VI SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			
<b>ESTÁGIO II: ENSINO FUNDAMENTAL</b>			
<b>Carga horária</b>	135 horas	<b>Pré-requisito</b>	-
<b>EMENTA</b>			
Aborda o Ensino Fundamental – prática pedagógica, profissionais de educação, comunidade escolar e ambiente educativo – e o ensino do teatro. Discute Ensino de Teatro no componente curricular Arte. Aborda o ensino do teatro nas diferentes áreas do conhecimento do Ensino Fundamental. Propõe planejamento, elaboração e execução do projeto de intervenção de estágio por meio da imersão e pesquisa em escolas do Ensino Fundamental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008			
DESGRANGES, Flávio. <b>Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo</b> . São Paulo: Ed.Hucitec, Edições Mandacaru, 2006.			
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros			

Curriculares Nacionais. **PCN Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CABRAL, Beatriz Angela Vieira. **Drama como método de ensino**. 2 ed. Hucitec, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral**, uma poética do efêmero. São Paulo, HUCITEC, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**: o livro do professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

JAPIASSU, Ricardo O. Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. ED. Papyrus, Campinas /SP, 2001

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### TEATRO INCLUSIVO

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Discute sobre o conceito de inclusão no contexto da sociedade contemporânea, refletindo sobre o teatro e suas possibilidades para a construção de práticas inclusivas a partir do conceito de acessibilidade. Estuda possibilidades de construção de espetáculos cênicos com a participação de pessoas com deficiência seja como espectador ou como sujeito com papel ativo na montagem e/ou encenação do espetáculo

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Maria Aparecida. **Teatro na Escola**: a linguagem da Inclusão. Passo Fundo: UPF, 2003.

FERREIRA, S.L. (Org.) **Teatro e deficiência mental**: a arte na superação de nossos limites. São Paulo: Memnon, 2002.

MANZINI, E. J. ; BRANCATTI, P. R. (orgs). **Educação especial e estigma**: corporeidade, sexualidade e expressão Artística. Marília: UNESP, 1999.

RABÊLLO, Roberto Sanches. **Teatro-educação**: uma experiência com jovens cegos. Salvador: EDUFBA, 2011.

REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira. (orgs). **Inclusão em Educação**: culturas, políticas e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Mirian Martins de. **Surdos e Ouvintes - dos bastidores aos aplausos**: Em busca de uma autoria em um processo de inclusão pelo teatro. 2005. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

PRADO, Adriana; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila (orgs.). **Desenho universal**: caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

STOBÁUS, ClausDieter. MOSQUERA, Juan J. M. (orgs.) **Educação especial**: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006

COMPONENTE CURRICULAR			
TEATRO NEGRO			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Propõe um espaço de trabalho teórico-prático fundamentado em reflexões acerca da formação, dos aspectos identitários e das práticas de grupos teatrais e artistas independentes que desenvolvem e difundem diferentes poéticas de um teatro negro brasileiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LIGIÉRO, Zeca. <b>Corpo a corpo</b> : estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamund, 2011.			
LÍRIO, Vinicius da Silva. <b>Bença às Teatralidades Híbridas</b> : O movimento cênico transcultural do Bando de Teatro Olodum. Salvador: Quarteto, 2014.			
MARTINS, Leda Maria. <b>A Cena em sombras</b> . São Paulo: Perspectiva, 1995.			
MENDES, Miriam Garcia. <b>A Personagem negra no Teatro Brasileiro</b> (entre 1838 e 1888). São Paulo: Ática, 1982.			
_____. <b>O Negro e o teatro brasileiro</b> (entre 1889 e 1982). São Paulo: Huicitec, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARAÚJO, Joel Zito. <b>A negação do Brasil</b> : o negro na telenovela brasileira. 2ª ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.			
BUENO, André Paula. <b>Palhaços da Cara Preta</b> : Pai Francisco e Catirina, Mateus e Bastião, parentes de Macunaíma no boi, cavalo-marinho e folias-de-reis - MA, PE, MG. São Paulo: Nankin: EDUSP, 2014.			
LIMA, Evani Tavares. <b>Capoeira angola como treinamento para o ator</b> . Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2008.			
NASCIMENTO, Abdias do. <b>Drama para negros, prólogo para brancos</b> . Rio de Janeiro: Teatro Experimental do Negro, 1961.			
TURLE, Licko. <b>Teatro do oprimido e negritude</b> : a utilização do teatro-fórum na questão racial. Rio de Janeiro: E-papers: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR			
TEATRO POPULAR: RUA, CORDEL E OUTRAS POÉTICAS			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Aborda conceitos sobre a Cultura Popular. Reflete sobre as poéticas populares presentes em diversas práticas teatrais do Brasil. Discute a proximidade entre atores e público e aborda expressões dramáticas do Nordeste. Aponta o teatro de rua como uma modalidade de força no território nacional que possui elementos estéticos próprios, potencial de contestação social e ligação com práticas culturais regionais e folguedos populares brasileiros. Desenvolve estudos da literatura dramática escrita e encenações teatrais a partir da literatura de cordel.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Junia. & NOE, Marcia. <b>O Palco e a Rua</b> : a trajetória do teatro do Grupo Galpão. Belo			

Horizonte, MG: PUC Minas, 2006.

BAKTHIN, Mikhail. **Cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; Brasília, DF: Editora da UnB, 1993.

BIÃO, Armindo. **Teatro de cordel e formação para a cena**: textos reunidos. Salvador: P & A, 2009.

VIEIRA, César. **Em busca de um teatro popular**.4ª. Edição atualizada. São Paulo: Funarte, 2007.

CARREIRA, André. **Teatro de Rua: (Brasil e Argentina nos anos 1980)**: uma paixão no asfalto. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ltda., 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**.2ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREITAS, Jotacê. **Cordel político pedagógico**. Salvador: Editora Vento Leste, 2014.

MOREIRA, Alam Félix dos Santos **A Materialização do UNIVERSO-CORDEL no palco**: imagem, tema e verso na poética do rebanho de atores, 2013. Dissertação (Mestrado) – Escola de Teatro/ Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. **Memória das vozes**: cantoria, romanceiro e cordel. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

TRINDADE, Jussara; TURLE, Licko. [Org.]. **Teatro de rua no Brasil**: a primeira década do terceiro milênio. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### TEATRO, GÊNERO E SEXUALIDADES

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Discute abordagem teórica acerca do teatro enquanto instrumento de questionamento dos papéis sexuais (identidades de gênero e sexualidade) normatizados. Aborda a contribuição da Cena gay para o Teatro Brasileiro. Aborda a identidade sexual tomada em sua expressão performativa; a presença homo/trans no teatro ao longo da história (do local ao global); e o legado que ficou dos trabalhos e construções artísticas. Reflete sobre Ensino de Arte e as questões de gênero e sexualidade. Estuda o Feminismo e o Movimento LGBTTS no Brasil, além do Teatro enquanto lugar de luta e afirmação. Propõe reflexão sobre Pesquisa na área.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

PARKER, Richard G. **Abaixo do Equador**: Culturas do Desejo, Homossexualidade Masculina e Comunidade Gay no Brasil. - Trad. Rita Vinagre. Rio de Janeiro Record 2002.

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. **Nordestino: invenção do falo** – uma história do gênero masculino. São Paulo: Intermeios, 2013.

DOURADO, Rodrigo Carvalho Marques. **Bonecas Falando Para o Mundo**: Identidades sexuais “Desviantes” e teatro contemporâneo. (TESE) PPGAC-UFBA – Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. – 2014

ROCHA, Rachel Macêdo. **Teatro e Diversidade Sexual**: Uma Análise da Trajetória de Vida de Travestis e Transexuais na Cena Urbana - Revista Tendências: Caderno de Ciências Sociais. Nº 7, 2013 ISSN: 1677-9460.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Vol. I Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MORENO, Newton. **A Mascara Alegre: Contribuições da cena gay para o teatro Brasileiro.** (Dissertação - Mestrado) Departamento de Artes Cênicas Da Universidade de São Paulo – USP. 2001 (Artigo apresentado no III Congresso de Cultura e Homoerotismo, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em junho de 2001) In: Revista Sala Preta, SãoPaulo, 2001;

RIOS, Pedro Paulo Souza. **Da terra seca brota uma flor: relações de gênero e educação no contexto Semiárido.** Curitiba: CRV, 2016.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Trad.: Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade.** São Paulo: Max Limonad, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Discute as relações étnico-raciais na formação cultural brasileira, problematizando a questão do racismo e da discriminação na sociedade contemporânea. Estuda a história e a cultura afro-brasileira e indígena, delineando as singularidades manifestadas nos símbolos, nas artes, nas religiões, nos modos de ver e significar o mundo a partir de perspectivas relacionadas aos grupos sociais e étnicos. Problematiza as formas hegemônicas de entender a história e acultura, abordando questões relacionadas à interculturalidade e à diversidade</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.</b> São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda. (orgs.). <b>Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.</b> São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. <b>Didática.</b> São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. <b>Compreender e transformar o ensino.</b> 4. ed. São Paulo: ArtMed, 2000.</p> <p>ZABALA, A. <b>A prática Educativa: como ensinar.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CANDAU, Vera (org.) <b>Didática, currículo e saberes escolares.</b> Rio de Janeiro, DP&amp;A, 2000.</p> <p>_____. (org.). <b>A Didática em questão.</b> 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (org.) <b>Repensando a didática.</b> São Paulo: Papirus, 1991.</p> <p>_____. (org.) <b>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.</b> Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos santos. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização.</b> SP. Libertad, 2000</p>			

## VII SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			
METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS			
Carga horária	90 horas	Pré-requisito	Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas
EMENTA			
<p>Propõe a elaboração de um projeto de pesquisa individual pautado na relação entre Artes Cênicas e Educação. Dialoga com pesquisadores do campo e seus processos de pesquisa. Estuda resultados de pesquisas recentes na área e suas contribuições para o fortalecimento das Artes Cênicas. Revisão bibliográfica, delimitação de tema, escolha de objeto de pesquisa e identificação/construção de todas as etapas necessárias à conclusão de um projeto de pesquisa.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BIÃO, Armindo et al. (orgs.). <b>Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade</b>. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>BOSI, Alfredo. <b>Reflexões sobre a arte</b>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo Perspectiva, 1989.</p> <p>RAMOS, Luiz Fernando. <b>Método de Pesquisa e Formação de Pesquisadores</b>. In: Anais do Segundo Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Salvador: Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Cênicas - ABRACE, 2002.</p> <p>VIEIRA, Jorge de Albuquerque. <b>Teoria do Conhecimento e Arte</b>. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CHARTIER, Roger. <b>Os desafios da escrita</b>. São Paulo: Editora da UNESCO, 2002.</p> <p>LUBISCO, Nidia; Vieira, Sônia. <b>Manual de estilo acadêmico</b>. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. de A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SOARES, Carmela Corrêa. <b>Teatro Renascer: Diário de Bordo</b>. In: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2010.</p> <p>PEREIRA, J. C. R. <b>Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais</b>. São Paulo: Editora da FAPESP, 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
ESTÁGIO III: ENSINO MÉDIO			
Carga horária	135 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Discute pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o ensino do teatro no processo educativo do Ensino Médio. Propõe imersão e pesquisa dos processos de ensino-aprendizagem do fazer teatral no contexto escolar do ensino médio. Dispõe sobre sistematização, apreciação e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>AMORIM, Adriana. <b>Futebol X Teatro</b>, cena e dramaturgia do espetáculo futebolístico. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.</p> <p>NEVES. Libéria Rodrigues. <b>O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do</b></p>			

fracasso escolar. Campinas: Papirus, 2009.

SOLER, Marcelo. **Teatro Documentário: a Pedagogia da Não-Ficção**. São Paulo: Hucitec, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

SOUZA, Marcelo Brito. **O teatro invadindo a cidade**. Campinas, SP: UFBA, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução n. 3**, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1998

DOMINGUES, José L. et al. **A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública**. Educação & Sociedade, Campinas: UNICAMP; Campinas: CEDES, ano XXI, n. 70, abr. 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; Ciavata, Maria. (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Org.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 21ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2007

BIASOLI, C. L. A. **A Formação do Professor de Arte: do ensaio... à encenação**. Campinas: Papirus, 1999.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### PALHAÇOS: HISTÓRIA, DRAMATURGIAS E TÉCNICAS

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

#### EMENTA

Apresenta a história dos os palhaços no Brasil e no mundo, considerando o semiárido e o contexto regional. Propõe identificação e reflexão sobre os profissionais palhaços nos mais variados espaços de atuação: circos, teatros, grupos, TVs, hospitais, escolas, ONGs etc. Aborda a arte do palhaço e suas construções cênicas e dramáticas. Recomenda desenvolvimento de habilidades específicas do palhaço para montagem e mostra cênica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média**. São Paulo: Hucitec, 2013.

BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Jorge Zarhar, 1980.

BOLOGNESE, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo, Editora, UNESP, 2003

CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem: palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.

REIS, Demian Moreira. **Caçadores de riso: o maravilhoso mundo da palhaçaria**. Salvador, EDUFBA, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Antônio de Arruda. **Piolin**. São Paulo, Pannartz, 1980.

OLIVEIRA, J. B. A. de. **Memórias de Picadeiro: Histórias de Vida de Circenses do Semi-Árido Baiano entre Senhor do Bonfim e Jacobina**. 2012. 71 f: il. Monografia (Especialização em História) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus IV, Jacobina, 2012.

PANTANO, A. A. **A personagem palhaço**. São Paulo: UNESP, 2007.

SEYSSEL, Waldemar. **Arrelia, uma autobiografia**. São Paulo: Edição Ibrasa – Instituição Brasileira de

Difusão Cultural Ltda., 1997.

SILVA, R. C. **Os dramas de José Carvalho**: ecos do melodrama e do circo-teatro no sertão baiano. 2008. 305 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			
PERFORMANCE			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Apresenta conceituação de performance e performatividade. Aborda os Estudos da Performance em uma perspectiva transdisciplinar. Discute estudos do corpo; modos de abordagem e procedimentos nos diversos campos de conhecimento e suas interseções. Analisa trabalhos/obras artístico(a)s historicamente referenciados e experimentações práticas a partir de estímulos individuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COHEN, Renato. <b>Performance como linguagem</b> : criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.			
GOLDBERG, Rose Lee. <b>Arte da performance</b> : do futurismo ao presente, São Paulo: Martins Fontes Editora, 2006.			
MEDEIROS, Maria Beatriz de. <b>Corpos Informáticos</b> : Corpo, arte, tecnologia. Brasília: Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2006.			
NIETZSCHE, Friedrich. <b>O nascimento da Tragédia ou Grécia e Pessimismo</b> . Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. São Paulo: Editora Escala, 2007.			
LIGIÉRO, Zeca. <b>Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras</b> . Rio de Janeiro: Garamund, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BERSTEIN, Ana. <b>Marina Abramovic</b> : do corpo do artista ao corpo do público. In: Vozes Femininas (org.)Azevedo, C; Sussekind, F; Dias, T. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2001.			
CARLSON, Marvin. <b>Performance</b> : uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.			
MEDEIROS, M.B. <b>Performance Artística no vivo e ao vivo</b> . Performance, presente, futuro. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2008.			
TEIXEIRA, João Gabriel L. C. (Org.). <b>Performáticos, performance e sociedade</b> .Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.			
ZUMTHOR, Paul. <b>Performance, recepção e leitura</b> . Trad. Jerusa Pires Ferreira e Sueli Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR			
GESTÃO E PRODUÇÃO CULTURAL			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Aborda políticas públicas na área cultural: histórico e características. Discute marcos legais internacionais e brasileiros. Trata de legislação e políticas vigentes. Analisa gestão de cultura: atividades, instituições, e espaços. Caracteriza economia da cultura; economia solidária e criativa. Relaciona expressões culturais contemporâneas e gestão financeira. Estuda produção cultural nas artes cênicas: aspectos formais e informais. Orienta desenvolvimento de projetos culturais: da			

elaboração à prestação de contas. Propõe elaboração de um projeto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena**. Notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo editorial, 2010.

CALABRE, Lia (org.) **Políticas culturais**: diálogo indispensável. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005,

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza, Unifor, 2002.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos Culturais**: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 1999.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento**. Revista Observatório Itaú Cultural/OIC – n. 2 (mai./ago. 2007). São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2007, p. 50-58

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, P. N. S. de. **Organizar para administrar**: uma análise da gestão do Grupo Galpão (MG) e do Bando de Teatro Olodum (BA). 2015. 138 p. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Faculdade de Teatro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

CORREIA, T. C. de S. **Modos de cooperação e produção do grupo de teatro finos trapos**: um estudo de caso. 2016. 221 p. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Faculdade de Teatro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

FRANCO, Gustavo. H. B. **Shakespeare e a economia**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2009.

PELÚCIO, Chico e AVELAR, Romulo. **Do Grupo Galpão ao Galpão Cine Horto – Uma Experiência de Gestão Cultural**. Galpão Cine Horto, Edições CPMT. Belo Horizonte, 2014.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Políticas Culturais na Bahia Contemporânea**. Coleção Cult. EDUFBA. Salvador, 2014.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

#### EMENTA

Aponta relações entre história, dramaturgias e técnicas do teatro de formas animadas. Discute criação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas de manipulação de objetos para a cena. Propõe utilização de materiais diversos e potencialização do trabalho corporal e vocal direcionado para a área bem como desenvolvimento de habilidades específicas para criação dramática tanto quanto construção e manipulação de objetos para montagem e mostra cênica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHATH, Sati. **Teatro de Sombras**. São Paulo: Nova Alexandria, 1997.

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos**: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: SENAC, 2004.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**: da Teoria à Prática. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LADEIRA, Idalina. **Fantoches & Cia**. Rio de Janeiro: Ed. Scipione, 1993.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Perspectiva, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## VIII SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)			
Carga horária	120 horas	Pré-requisito	Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas
EMENTA			
Organiza o processo de desenvolvimento de um trabalho de pesquisa em artes cênicas, articulando conhecimentos construídos ao longo do curso numa perspectiva interdisciplinar. Elabora e apresenta o trabalho de conclusão de curso (TCC) com base nas regulamentações estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e orientações específicas do projeto do curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (orgs.). <b>Metodologias de pesquisa em artes cênicas</b> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.			
DESLANDES, Suely Ferreira, MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). <b>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</b> . Petrópolis, Rio do Janeiro: Vozes, 2007.			
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. <b>Questões de método na construção da pesquisa em educação</b> . São Paulo: Cortez, 2011.			
GOLDENBERG, Mirian. <b>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais</b> . Rio de Janeiro: Record, 2002.			
ROSA, Maria Virgínia de F. Pereira do Couto; GONZALEZ, Marlene Aparecida; COLOMBO, Arnoldi. <b>A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide A. S. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b> . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.			
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um Manual Prático</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.			
CRESWELL, John W. . <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b> . 3. ed Porto Alegre, RS: Artmed: Bookman, 2010.			
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015			

## OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR			
TÉCNICAS E ATIVIDADES CIRCENSES			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Aborda contextualização histórica e experimentação de técnicas e atividades circenses de manipulação, equilíbrio, acrobacias e danças aéreas e de solo, dentre outras atividades específicas do circo. Propõe desenvolvimento de habilidades que contribuam para o aperfeiçoamento físico e para a criação de performances. Visa ainda trabalhar o corpo como instrumento cênico em montagens de cenas variadas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FERREIRA Diego Fernando; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; SILVA Ermínia. <b>Segurança no circo</b>: questão de prioridade. 1 ed. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2015.</p> <p>SANTOS, Richard. <b>Aspectos fundamentais do malabarismo</b>. São Paulo, Ed. do Autor, 2012.</p> <p>SUGAWARA, Carlos (org.). <b>Técnicas aéreas circenses</b>: corda lisa e tecido. 1ª Ed. São Paulo: Phorte, 2014</p> <p>NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. <b>Fundamentos das Ginásticas</b>. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>HAAS, Jacqui Greene. <b>Anatomia da dança</b>. Barueri: Manole, 2011.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, Luiz Guilherme Veiga de. <b>Ritual, risco e arte circense</b>. Brasília, Editora. Universidade de Brasília, 2008.</p> <p>BORTOLETO, Marco Antônio Coelho, PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia e Prodócimo Elaine. <b>Jogando com o circo</b>. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2011.</p> <p>COSTA, Eliene Benício Amâncio – <b>Saltimbancos urbanos</b> – A influência do circo na renovação do teatro brasileiro nas décadas de 80 e 90. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo (SP), Departamento de Artes Cênicas. Tese de Doutorado, volumes I e II, 1999.</p> <p>DUPRAT, Rodrigo Mallet. <b>Atividades Circenses no âmbito escolar</b>. Ijuí, editora Unijuí, 2010.</p> <p>GAIO, R. C. <b>Ginástica rítmica popular</b>: uma proposta educacional. Jundiaí, Fontoura, 2009.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			
A CENA E AS NOVAS TECNOLOGIAS			
Carga horária	60horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
<p>Aborda contextualização histórica das novas mídias e tecnologias na produção artística e no sistema das artes. Reflete sobre artistas propositores de novas formas espetaculares e multimidiáticas. Propõe laboratório de estudos, teórico e prático, do uso das novas tecnologias aplicadas à cena, ao corpo e ao espetáculo. Estuda as novas mídias, a transversalidade das artes e a dimensão das imagens tecnológicas na cena. Discute a inserção das linguagens do cinema, do vídeo, da internet etc. e o efeito nas artes cênicas contemporaneamente. Relaciona o corpo e a tecnologia: virtualidade e presença. Propõe performance e criação de proposições cênicas a partir do uso de dispositivos tecnológicos presentes em nosso dia-a-dia.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

ISAACSON, Marta; PEREIRA, Antonia; TORRES, Walter L. (org). **Cena, Corpo, Dramaturgia:** entre tradição e contemporaneidade. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2012.

DOMINGUES, Diana (org.) **Arte e vida no século XXI:** Tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias.** São Paulo: Editora Senac SP, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Mídias e artes:** Os desafios da arte no início do século XXI. São Paulo: Editora UNIMARCO, 2002.

DOMINGUES, Diana. **Arte, Ciência e tecnologia:** passado, presente e desafios. São Paulo: Editora UNESP, Itaú Cultural, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz:** A encenação no cinema. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

DOMINGUES, Diana. **A Arte no século XXI:** A humanização das tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

GIANNETTI, Cláudia. **Estética Digital:** Sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2006.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário. **O desafio das poéticas tecnológicas.** São Paulo: EDUSP, 1993.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós – humano,** da cultura à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### CRÍTICA TEATRAL

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Aborda a história da crítica teatral. Estuda os elementos fundamentais da experiência teatral, desde os elementos do drama até os elementos da cena. Propõe desenvolvimento da capacidade analítica e reflexiva a partir da análise de uma obra e sua relação com seu contexto histórico-cultural. Discute a presença da crítica teatral no contexto local e escolar.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética.** Trad. Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.

GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, J. T.; CARDOSO, R. C. **Semiologia do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos:** teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto.** São Paulo: Perspectiva, 1985.

ROUBINE, Jean-Jacques. Aristóteles Revisitado, in: **Introdução às grandes teorias do teatro.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas - magia e técnica, arte e política.** VI. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro:** estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade. São Paulo:

Ed. da UNESP, 1997.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MAGALDI, Sabato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			
TEATRO-EDUCAÇÃO DO CAMPO (OPTATIVA)			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Estuda o campo, os camponeses e a Educação do Campo; a educação em espaços não-escolares no campo: os movimentos e organizações camponesas; o teatro do oprimido na relação com a educação popular e a organização social dos povos do campo. Analisa criticamente as representações da cultura do campo no teatro; O Teatro e a formação político-emancipatória das crianças, jovens e adultos do campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOAL, Augusto. <b>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
CALDART, Roseli Salete (org.); PALUDO, Conceição (org.); DALL, Johannes (org.). <b>Como se formam os sujeitos do campo?</b> . 1. ed. Brasília: NEAD, 2006.			
CONCEIÇÃO, Edmar. O imaginário da dramaturgia do semiárido: estereótipos e possibilidades. <b>Caderno multidisciplinar: Educação e contexto do semiárido brasileiro: Tecendo saberes em educação cultura e formação</b> . V.3. Juazeiro: Selo editorial RESAB, 2007.			
IASI, Mauro Luis. <b>Ensaio sobre consciência e emancipação</b> . 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.			
TELLES, Narciso. <b>Pedagogia do teatro e o teatro de rua</b> . Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. <b>Drama como método de ensino</b> . São Paulo: Hucitec, 2006.			
CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel; ALTANEJO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>Dicionário da educação do campo</b> . Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.			
VASCONCELOS, C. P. <b>Ser-tão Baiano: o lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana</b> . Salvador: EDUFBA, 2011.			
FERNANDES, Bernardo Mançano. <b>A Formação do MST no Brasil</b> . Petrópolis: Editora Vozes, 2000.			
OLIVEIRA, Érico José Souza de. <b>A Roda do Mundo Gira: um olhar sobre o Cavalo Marinho Estrela de Ouro (Condado - PE)</b> . Recife: SESC, 2006.			

COMPONENTE CURRICULAR			
ETNOCENOLOGIA			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Discute a Etnocenologia e seus diálogos com as artes do espetáculo e as ciências sociais. Propõe uma reflexão sobre os comportamentos humanos espetaculares organizados em diferentes lugares e culturas na perspectiva de identificar semelhanças e diferenças com as práticas culturais do			

Semiárido brasileiro. Estuda as relações entre etnocologia e educação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIÃO, Armindo (Org.). **Artes do Corpo e do Espetáculo: questões de etnocologia**. Salvador: P&A Editora, 2007.

GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (organizadores). **Etnocologia: textos selecionados**. São Paulo: Annablume, 1998.

GUINSBURG, J.; FARIA, J. R.; LIMA, M. Alves de. **Dicionário do Teatro Brasileiro: Temas, Formas E Conceitos**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MAFFESOLI, Michel. Trad. Aluizio Ramos Trinta. **O conhecimento comum: compêndio de sociologia compreensiva**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

TURNER, Victor W. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Nelson de. **Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia**. Tomo I: O recôncavo. Salvador: UFBA, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia**. Tomo II: litoral norte/nordeste, o São Francisco, Chapada Diamantina e serra geral da Bahia. Salvador: UFBA; Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia**. Tomo III: tabuleiros de Valença, o folclore da região cacauzeira e do extremo sul, a Bahia pastoril, extremo oeste. Salvador: UFBA; Fundação Casa de Jorge Amado, 1996.

DUMAS, Alexandra G. **Mouros e cristãos - caminhos, cenas, crenças e criações: análise dos espetáculos de tradição carolíngia Auto de Floripes (Príncipe, São Tomé e Príncipe, África) e Luta de Mouros e Cristãos (Prado, Bahia, Brasil)**. Tese de doutorado: Salvador/ UFBA, Nanterre/Paris Ouest, 2011.

VASCONCELOS, C. P. **Ser-tão Baiano: o lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana**. Salvador: EDUFBA, 2011.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### MÁSCARAS

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Estuda a máscara como objeto-guia e elemento de formação estética/técnica/ética do artista cênico. Diferencia a fisionomia das máscaras: traços, expressões, intenções, sentimentos, sentidos. Propõe treinamento específico para uso de máscaras no teatro e desenvolvimento de partituras. Apresenta aproximações de distanciamentos entre as máscaras da Commedia dell'Arte e as máscaras da cultura brasileira com foco nos folguedos populares e ritos afro-indígenas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**, dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1995.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

BRONDANI, Joice Aglae. **Varda Che Baucco! Transcursos fluviais de uma pesquisatriz: Bufão, Commediadell'Arte e manifestações espetaculares populares brasileiras**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2010.

Duvignaud, Jean. **Sociologia do Comediante**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: SENAC, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos**: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: SENAC, 2002.

STRAUSS, Claude Lévi. **A via das Máscaras**. Presença Editorial, Lisboa 1979

PORTICH, Ana. **A Arte do Ator Entre os Séculos XVI e XVIII**: da Commedia dell'Arte ao Paradoxo Sobre o Comediante. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2008.

TRIGO, Isa Maria. **No pulso do ator**: treinamento e criação de máscaras na Bahia. Tese de Doutorado. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2005.

BIÃO, Armindo (Org.). **Artes do Corpo e do Espetáculo**: questões de etnocenologia. Salvador: P&A Editora, 2007.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### INTRODUÇÃO À DANÇA

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Analisa evolução histórica da dança e seu significado artístico, social, cultural e educacional. Discute conceituação e apresentação das principais Escolas, Fundamentos e Técnicas de Dança. Propõe desenvolvimento das capacidades de pensar, refletir, analisar, sentir, agir e reagir artisticamente percebendo o corpo e os princípios gerais do movimento, assim como a introdução e vivências de trabalhos coreográficos do Balé Clássico, da dança Moderna e Contemporânea, principalmente.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGAO, Vera; CAMINADA, Eliana: **Programa de Ensino de Ballet**: uma proposição. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

ARRUDA, Solange. **Arte do Movimento**: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana. São Paulo: Parma, 1988.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

NAVAS, Cássia; DIAS, Lineu. **Dança Moderna**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

S'ANTANNA, Denise Bernuzzi de. **Corpos de Passagem**: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo, 2001.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHCAR, Dalal. **Balé uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

ANNA PAVLOVA. **Novo dicionário de Ballet**. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 2000.

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, P. (orgs.). **Reflexões sobre Laban**, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.

PORTINARI, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

S'ANTANNA, Denise Bernuzzi de. **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

##### EMENTA

Dispõe sobre a exploração de potencialidades expressivas, criativas e motoras relacionadas ao estudo dos fatores do movimento. Reflete sobre elementos materiais de composição (o corpo, espaço cênico e unidades espaciais, o tempo e as relações); técnicas de investigação; e de improvisação. Discute a ampliação do vocabulário e do movimento individual para exercitar a composição coreográfica. Propõe montagem de um produto coreográfico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidade na escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do movimento, um método para o intérprete criador**. Brasília: LGE Editora, 2003.

VIANA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S.: **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

KATZ, H.: **Um, dois, três a dança e o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FTD Editorial, 2005.

MARQUES, I.A. **O ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Dança Popular: espetáculo e devoção**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

NANNI, Dionisia. **Dança-educação: pré-escola à universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### DIREÇÃO MUSICAL E TRILHA SONORA

Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
---------------	----------	---------------	---

#### EMENTA

Propõe breve estudo sobre a relação da música no teatro desde a Grécia antiga até os tempos atuais. Compreende as aplicações da direção musical nos rumos da montagem teatral. Estuda os elementos cênicos/musicais (tempo, espaço e função) na aplicação cênica teatral. Indica prática acerca da dramaturgia musical e da musicalidade da cena.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Jacyan. **Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral**. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva; Salvador, BA: PPGAC/UFBA, 2013.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral**. São Paulo: Hucitec, 1984.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SMETAK, Uibitu. **A trilha sonora no teatro de animação: o caso do espetáculo O Pássaro do Sol do Grupo A Roda de Teatro de Bonecos**. 2013. 190 f. il. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

SCHETTINI, Janos Ian Abreu. **Notas Sertânicas e Afectuosas: A Dramaturgia Musical na ópera**. 2014. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo, Hucitec, 2003.

TRANGTEMBERG, Livio. **Contraponto: Uma Arte de Compor**. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

NEPOMUCENO, L. A. **Elementos de física acústica e psicoacústica**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1994.

TRAGTENBERG, Lívio. **Música de cena: dramaturgia sonora**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			
ÁUDIO VISUAL: NOÇÕES BÁSICAS			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Aborda caracterização elementar dos componentes visuais e sonoros que compõem a comunicação audiovisual. Discute aplicabilidade e pertinência do uso de vídeos na prática de ensino. Estuda produção e análise de roteiros assim como noções básicas sobre edição. Propõe produção de roteiros e vídeos experimentais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BABIN, Pierre e KOPULOUMDJIAN, Marie-France. <b>Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador</b> . São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.			
HOWARD, D. e MABLEY, E. <b>Teoria e Prática do Roteiro</b> . São Paulo: Globo, 1993.			
MACHADO, Arlindo. <b>A arte do Vídeo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1988.			
MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. <b>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica</b> . 7.ed., Campinas: Papirus, 2003.			
RUSH, M. <b>Novas mídias na arte contemporânea</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MORAN, José Manuel. <b>Leituras dos Meios de Comunicação</b> . São Paulo: Ed. Pancast, 1993.			
FDE - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. <b>Multimeios aplicados à educação: uma leitura crítica</b> . Cadernos Ideias, n.9, São Paulo: FDE, 1990.			
FERRÉS, Joan. <b>Vídeo e Educação</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
GRAUDEAUT, A. e JOST, F. <b>A Narrativa Cinematográfica</b> . UNB, 2009.			
TODOROV, T. & DUCROT, O. <b>Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem</b> . Tradução: Alice Kyoko Miyashiro, J. Guinsburg, Mary Amazonas Leite de Barros e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.			

COMPONENTE CURRICULAR			
BIOGRAFIAS			
Carga horária	60 horas	Pré-requisito	-
EMENTA			
Aborda noções introdutórias de micro-história. Discute a importância dos arquivos pessoais bem como sua organização e manuseio. Reflete sobre biografias de homens e mulheres de teatro (artistas, empresários, cantores, produtores, encenadores, técnicos), inclusive no contexto local para compreensão das suas trajetórias e as implicações destas no fazer teatral da comunidade artística.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

BRANDÃO, Tania. **Uma empresa e seus segredos**: Companhia Maria Della Costa. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Petrobras, 2009.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os Vermes**. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 12.

GOMES, Dias. **Apenas um subversivo**. Rio de Janeiro: BCD União de editoras, 1998.

MAGALHÃES JR. R. **Arthur Azevedo e sua época**. [S.l.]: Edição Saraiva, 1953.

PESAVENTO, Sandra. **O corpo e a alma do mundo**. A micro-história e a construção do passado. História Unisinos, vol. 8, n. 10, jul/dez, 2004, p. 180.

REIS, Angela de Castro. **Cinira Polônio**, a divette carioca: Estudo da Imagem Pública e do Trabalho de uma Atriz no Teatro Brasileiro da virada do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, N. **Fernanda Montenegro**: a defesa do mistério. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**. A história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Edurgs, 2002, p. 95.

FARIA, K. A. da S. **O sucesso e o sustento**: a trajetória da atriz bonfinense Celina Ferreira (1902-2001). 2013. 318 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – UFBA (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas), Salvador.

FERREIRA, Procópio. **Procópio Ferreira apresenta Procópio**: um depoimento para a história do teatro no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. **Os dramas de José Carvalho**: Ecos do melodrama e o circo-teatro no sertão baiano. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.

#### COMPONENTE CURRICULAR

##### RADIOTEATRO: TÉCNICAS E APLICAÇÕES DIDÁTICAS

<b>Carga horária</b>	60 horas	<b>Pré-requisito:</b>	-
----------------------	----------	-----------------------	---

##### EMENTA

Promove reflexão e prática de criação de radiodramas, considerando sua veiculação na atualidade. Histórico do drama no rádio. Aborda Radiodrama no Brasil. Discute conceitos e elementos do radioteatro: serialidade, performatividade, oralidade e narrativa. Analisa obras artísticas, sobretudo peças radiofônicas dramáticas antigas e atuais. Reflete sobre produção e veiculação de peças radiofônicas na atualidade, levando-se em conta as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Estuda o radiodrama e seus elementos como instrumentos didáticos. Propõe a experimentação prática visando a criação de pequenos radiodramas.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

DINIZ, José Alencar. **A recriação dos gêneros eletrônicos analógico-digitais**: radionovela, telenovela e webnovela. 2009. 255p. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2009.

SPRITZER, Mirna. **O Corpo tornado voz**: a experiência pedagógica da peça radiofônica. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

VILLAÇA, Iara de Carvalho. **Cenas dos próximos capítulos**: a análise de uma radionovela do século XXI. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade

Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2015.

**Rádio-Leituras** – Ano II. No. 1. Edição Janeiro – julho. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor), Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social (DECSO), 2011 (p.15-26).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, Luiz e DIONISIO, Angela Paiva. (org.) **Fala e Escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVEIRA, Isabela. **O lugar do espectador na dramaturgia de Armand Gatti**: engajamento político, cooperação textual e performatividade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, 2011.

TEIXEIRA, João Senna. **Batman e Robin nunca morrerão**: a construção do cânone e da continuidade na passagem de Grant Morrison pelo Batman. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, 2014.

TENDLER, Ana Rosa e TENDLER, Silvio. **Encontro com Milton Santos**, o mundo global visto do lado de cá. [Filme-Vídeo]. Produção de Ana Rosa Tandler. Direção de Silvio Tandler. Brasil, 2005. 89 min. color. son.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. Trad.: José Simões [coord.]. São Paulo: Perspectiva, 2005.

## 2.15 Condições Objetivas de Oferta do Curso

### 2.15.1 Regime Acadêmico

As matrículas do curso de Licenciatura em Teatro ocorrerão semestralmente, por componentes curriculares.

### 2.15.2 Número de vagas

Serão disponibilizadas 30 vagas anuais, a partir do primeiro semestre letivo.

### 2.15.3 Turno de funcionamento

O curso será oferecido no turno matutino, em consonância com a disponibilidade de espaços e infraestrutura do *Campus VII* – Senhor do Bonfim.

#### 2.15.4 Formas de ingresso

O ingresso para o curso de Licenciatura em Teatro poderá ocorrer de duas formas

- Vestibular: os exames serão definidos pela Universidade;
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Observação: O curso de Licenciatura em Teatro do DEDC – Camus VII reservará 10% das vagas (três vagas) para processo seletivo simplificado, realizado por comissão especial, direcionado exclusivamente para artistas e professores de teatro, com comprovada moradia e atuação no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru. Esta iniciativa visa garantir o ingresso, no Curso de Licenciatura em Teatro, de agentes teatrais e culturais que possuem histórico importante na região, reconhecendo-lhes o saber e atuação e garantindo o fortalecimento da arte teatral do território e para o território, uma vez que nem todos os profissionais formados pelo Campus VII permanecem na região após a conclusão do curso.

#### 2.15.5 Calendário

O início do curso ocorrerá no primeiro semestre letivo. A oferta será anual.

#### 2.15.6 Integralização curricular

A integralização ocorrerá em 8 semestres letivos. Prazos: O tempo mínimo para integralização curricular será de 4 anos e o máximo de 8 anos.

### 2.16 Extensão

#### 2.16.1 Curricularização da extensão

Em consonância com as discussões e esforços de implementação da curricularização da extensão, ocorridos especialmente no âmbito da universidade pública, o curso de Licenciatura em Teatro do *Campus VII*, prevê a inclusão, na matriz curricular, de atividades voltadas para a extensão.

Para favorecer a articulação entre o Ensino e a Pesquisa, bem como o estreitamento das relações entre Universidade e sociedade, que caracterizam, de um modo geral, os projetos de Extensão, 70% da carga horária das atividades complementares, desta Licenciatura (200 horas-aula), ou seja, 140 horas-aula, serão destinadas a atividades de extensão.

Distribuídas do primeiro ao sétimo semestres, estas atividades ocorrerão de dois modos: serão dirigidas aos alunos, ou experimentadas e postas em prática por eles.

A distribuição da carga horária se dará do seguinte modo:

<b>Atividades</b>	<b>Condução</b>	<b>Horas por semestre</b>	<b>Número de semestres</b>	<b>Total por atividade</b>
Compartilhamento de experiências (mestres de cultura popular detentores de notório saber, artistas)	Direcionadas para os alunos	10	7	70
Ações dos estudantes na comunidade, com orientação dos professores	Realizadas pelos alunos	10	7	70
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>-</b>	<b>140</b>

A carga horária restante para a complementação da exigência de 200 horas referentes às atividades complementares (60 horas) deverá ser escolhida livremente pelo aluno, desde que cumpridas as exigências citadas no item *Atividades Complementares - ACC* deste projeto.

#### 2.16.2 Oficinas abertas e a gratuitas

O Curso de Licenciatura trará como consequência, a médio e longo prazo, o oferecimento de programas de oficinas gratuitas, entendidas como atividades de extensão, de caráter introdutório e progressivamente com aprofundamento de conteúdos, para toda a comunidade do Território.

Essas oficinas, organizadas, segundo a idade, deverão ser oferecidas semestralmente com carga horária semanal de no mínimo 3 e no máximo 4 horas e terão mostras ao final do período das aulas.

### 2.16.3 Curso livre

Trata-se de Curso de extensão que será ofertado à comunidade, sendo sugerido e coordenado por professores do colegiado. O curso será proposto ao NUPE (Núcleo de Pesquisa e Extensão) do Departamento de Educação do Campus VII. Com carga horária de 420 horas, o Curso Livre contará com monitor ou monitores, supervisionados pelos professores da Licenciatura aos quais estejam vinculados.

Alunos da graduação também poderão ser convidados a aplicar conhecimentos adquiridos em sua formação curricular, junto às turmas do Curso Livre, desde que sejam orientados e acompanhados por professores.

O Curso Livre terá como resultado final, uma montagem teatral a ser apresentada à comunidade através de temporada, que possua no mínimo 8 apresentações. O espetáculo contará com elementos que envolvem o trabalho profissional, a exemplo de figurinos, cenários, adereços, maquiagem, iluminação, sonorização, divulgação, produção, possibilitando aos alunos o contato com o público, com o exercício cênico de repetidas apresentações, além da convivência com rotinas de produção.

A ser oferecido anualmente, o Curso Livre disponibilizará 30 vagas, 24 das quais (o que significa 80%), serão reservadas para alunos do projeto UPT - Universidade para Todos do Piemonte Norte do Itapicuru (que hoje conta com aproximadamente 1.000 alunos), fortalecendo, portanto, através de uma ação conjunta, a aproximação da Universidade com a escola pública.

### 2.17 Corpo Docente

Nº	DOCENTE INDICADO	QUALIFICAÇÃO/INSTITUIÇÃO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Reginaldo Carvalho da Silva	Licenciatura em Pedagogia (UNEB), Licenciatura em Teatro (UFBA)	Especialização em Arte-Educação (PUC-MG); Mestrado em Artes Cênicas (UFBA); Doutorado em Artes Cênicas (UFBA); Doutorado em Língua e Literatura Românica/Português (l'Université Paris OuestNanterrelaDefense - PARIS X)
2	Beatriz de Souza	Pedagogia (UFBA)	Especialização em Metodologia do Ensino Pesquisa, Extensão (UNEB)
3	Pascoal Eron Santos de Souza	Licenciatura em Pedagogia (UNEB)	Especialização em Educação, Cultura e Contextualidade (UNEB); Especialização

		Licenciatura em Língua Inglesa e suas Literaturas (UPE)	em Psicopedagogia (Faculdade Internacional de Curitiba FACINTER/IBPEX); Especialização em Ensino da Língua Inglesa (UPE), Mestrando em Educação e Diversidade (UNEB)
4	Maria Glória da Paz	Pedagogia (UCSal)	Mestrado em Educação (l'Université Du Québec À Chicoutimi); Doutorado em Educação (UFRN)
5	Simone Ferreira de Souza Wanderley	Pedagogia (Faculdade de Educação da Bahia - FEBA)	Mestrado em Educação (l'Université Du Québec À Chicoutimi)
6	Norma Leite Martins de Carvalho	Licenciatura em Letras (Faculdade de Formação de Professores de Petrolina - FFPP)	Especialização em Língua Portuguesa (Universidade Estadual do Ceará)
7	Gilberto Lima dos Santos	Psicologia (UFBA)	Especialização em Psicologia Educacional (PUC/MG); Mestrado e Doutorado em Psicologia (UFBA)
8	Ana Maria Campos Dias	Filosofia / UFBA / 1985	Especialista em Metodologia Ensino Superior / UCSAL/1994 e Especialista em Gestão Escolar / IBPEX / 2006

**Quadro 19** - Corpo docente do Departamento indicado para a Licenciatura em Teatro.

### 2.17.1 Sobre o corpo docente que irá atuar no curso

A implantação da Licenciatura em Teatro, contará com professores do Departamento de Educação do *Campus VII*. Isso significa dizer que a necessidade de contratação de professores, via concurso, para a efetivação do curso, será gradual e deverá direcionar-se às especializações relativas à área teatral.

Para ministrar as aulas na Licenciatura em Teatro do *Campus VII* da UNEB, será necessário um corpo de professores com formação diversificada, com profissionais capazes de ministrar aulas em pelo menos 2 dos eixos formadores contidos na proposta curricular, e que possuam, preferencialmente, histórico de atuação cidadã e inserção na comunidade artística de origem.

NÚMERO NECESSÁRIO DE DOCENTES	ÁREA DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO		EXPERIÊNCIA DOCENTE	OUTRAS EXPERIÊNCIAS RELEVANTES
	Graduação:	Pós-Graduação (mestrado e/ou doutorado):		
12	Teatro, Dança, Música, Artes Visuais, Letras, Pedagogia,	Artes Cênicas, Música, Educação.	Professor de oficinas artísticas e outras ações culturais; do magistério superior; Espaços não-formais de educação; atuação em pesquisas,	Produção Cultural, Gestão Cultural, Áreas Técnicas do espetáculo (cenografia, iluminação,

	Ciências Sociais, Filosofia e Produção Cultural.		orientação de trabalhos acadêmicos, participação em bancas, publicações, participação em grupos de pesquisa.	figurinos, adereços), Atuação artística.
--	--	--	--	--

**Quadro 20** - Número de integrantes e perfil do Corpo Docente.

Segue abaixo quadro com as demandas do corpo docente até que seja completado o quadro total de especialistas a serem contratados.

ANO	DOCENTES	TÉCNICOS	AUXILIAR DE SECRETARIA
1 - 2017	2	1 (Secretaria do Colegiado)	1
2 - 2018	2		
3 - 2019	4		
4 - 2020	4		

**Quadro 21** - Demanda de ingresso de novos docentes por ano.

## 2.18 Acervo Bibliográfico

De acordo com o Sistema Integrado de Bibliotecas – *Pergamum* – da Universidade do Estado da Bahia, o *Campus VII* – Senhor do Bonfim, possui acervo bibliográfico com Total Geral de 65 Títulos e 223 Exemplares da área de Artes.

Sob as denominações gerais: “ARTE (ARTES, MUSEUS, PLANEJAMENTO URBANO, ARQUITETURA, FOTOGRAFIA, MÚSICA)”, e “LITERATURA E RETÓRICA”, as obras estão organizados segundo a classificação listada a seguir.

- I. Área 700: ARTE (ARTES, MUSEUS, PLANEJAMENTO URBANO, ARQUITETURA, FOTOGRAFIA, MÚSICA)
  - 700.103 - ARTE EUROPÉIA - HISTÓRIA
  - 700.7 - ARTE - ESTUDO E ENSINO
  - 701 - ARTES - FILOSOFIA
  - 701.03 - ARTE E SOCIEDADE
  - 701.05 - PSICANÁLISE E ARTE
  - 701.1 - ARTE - APRECIÇÃO
  - 701.15 - ARTE COMO UM PRODUTO DA IMAGINAÇÃO CRIATIVA
  - 701.18 - ARTE - APRECIÇÃO
  - 701.8 - COMPOSIÇÃO (ARTE)

- 704 - ARTE
- 707 - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
- 707.10985 - ARTE
- 709 - HISTÓRIA DA ARTE
- 709.034 - ARTE DECORATIVA - HISTÓRIA - SÉCI. XIX
- 709.04 - ARTE MODERNA - SÉC. XX
- 709.52 - ARTE JAPONESA - HISTÓRIA
- 709.81 - ARTE BRASILEIRA

Total de Títulos: 59

Exemplares 208

II. Área 800: LITERATURA E RETÓRICA

- B869.2 - TEATRO BRASILEIRO

Total de Títulos:6

Exemplares da área: 15

A descrição completa dos títulos, e especificação de quantidades, está em arquivo anexo.

### 2.18.1 Política de atualização e expansão

Tendo em vista a constante necessidade de ampliação e atualização do acervo bibliográfico, em função do remodelamento dos cursos já existentes, da implementação de novos cursos de bacharelado, licenciatura, e dos cursos de Pós-Graduação, é preciso que o Departamento esteja apto a atender tais demandas. Neste sentido, há uma previsão orçamentária anual para atualização do acervo e equipamentos.

### 2.18.2 Procedimentos de aquisição

O processo de seleção de obras para aquisição é frequentemente realizado e acontece segundo as etapas a seguir:

- I. Relação de títulos solicitada pela Biblioteca e fornecida pelos professores, tendo como referência as ementas do projeto do curso;
- II. Levantamento das obras mais solicitadas no setor de empréstimo;

- III. Indicação dos usuários;
- IV. Consultas aos catálogos das editoras. Os títulos sugeridos passam pela Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca, com base nos critérios: quantidades de exemplares existentes na biblioteca, imparcialidade, autoridade, língua e atualidade.

A aquisição do acervo é realizada pela Biblioteca Central com recursos do orçamento da UNEB, de forma centralizada para todas as unidades, ou pelo Departamento com recursos oriundos dos Programas Especiais de Formação de Professores ou de Projetos de Pesquisa. Ambas são realizadas através de processo licitatório de acordo com a Lei 8.666/93. A aquisição com recurso do orçamento da UNEB é realizada para todos os cursos oferecidos no Departamento, com valores específicos para atender as suas demandas específicas.

### 2.18.3 Planejamento para aquisição de livros – Licenciatura em Teatro

Conforme dados das referências básicas dos componentes curriculares presentes no item *Ementário* deste projeto, sugere-se a aquisição progressiva de livros, tal como demonstrado no quadro que segue:

	2017	2018	2019	2020	TOTAL GERAL
Componentes curriculares	12	12	12	8	44
Número de títulos por componente	5	5	5	5	5
Número de exemplares	A definir				
<b>TOTAL MÍNIMO DE EXEMPLARES POR ANO</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>40</b>	<b>220</b>

**Quadro 22** - Aquisição progressiva de livros.

### 2.19 Espaços de instalação e Laboratório

Para a implementação imediata do Curso de Licenciatura em Teatro no turno matutino, as atuais instalações do Campus VII, são satisfatórias. Entretanto, há se considerar a possibilidade de ocupação futura de espaços ociosos e parceiros para

que o desenvolvimento das atividades de ensino, prática e pesquisa ocorram de modo mais abrangente e com maior impacto na comunidade.

Quanto ao espaço cênico propriamente dito, ainda que seja necessário reconhecer, como já descrito na justificativa do projeto, as múltiplas possibilidades de aproveitamento de locais públicos e privados alternativos para resultados artísticos, é necessário haver espaços com equipamentos apropriados para experiências artísticas e técnicas, especialmente na área de som e iluminação cênica.

Para a Licenciatura em Teatro, os/as estudantes poderão contar com duas categorias de espaços cênicos para as necessárias produções teatrais pertinentes ao exercício criativo do curso.

a) *Prédios teatrais parceiros*

- *Centro Cultural Ceciliano de Carvalho* – É o Teatro Municipal da cidade de Senhor do Bonfim. Para sua utilização pelos estudantes e professores da licenciatura, será estabelecida parceria institucional com a Secretaria de Cultura do Município;
- *Cine-Teatro Reginaldo Carvalho* – O espaço teatral homenageia um professor do *Campus VII*, que é também presidente da Comissão de Elaboração do Projeto da Licenciatura em Teatro do *Campus VII*;
- *Auditório* do Departamento de Educação de Senhor do Bonfim - *Campus VII*.
- *Auditório* do Colégio Estadual senhor do Bonfim – Antigo Colégio Marista, hoje de propriedade do Estado da Bahia;
- *Circo-Teatro Alvinho do Riacho* – Administrado por grupo de artistas-professores sob a coordenação do Professor José Benedito Andrade de Oliveira, professor substituto do *Campus V XI* / Irecê e professor colaborador do *Campus VII* / Senhor do Bonfim.

b) *Sala multiuso ou laboratório da cena*

No decorrer da implementação do curso de Licenciatura em Teatro, deverá ser montada uma sala multiuso, em algum dos espaços disponíveis no Departamento de Educação ou instituição parceira, com estrutura adequada à encenação teatral. Esse espaço deverá ter estrutura simples, suficiente para as

experimentações de alunos e professores, a saber: piso de madeira, pintura interna preta, arquibancada de madeira, cortinas de tecido pretas, ar condicionado, equipamentos de som e de luz. Os equipamentos começarão a ser adquiridos a partir do segundo ano do curso, de modo progressivo até que a sala seja toda equipada, conforme quadro abaixo.

A médio ou longo prazo prevê-se a construção de um Teatro e um Circo, devidamente equipados, através de parcerias entre o setor público e privado e concorrência de editais, com o objetivo de atender as demandas acadêmicas da Licenciatura, mas principalmente para fortalecer a relação entre a Universidade e a comunidade que também poderá utilizar-se destes equipamentos.

	2017	2018	2019	2020
Equipamentos de luz	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rack de iluminação de 12 canais com 2000w por canal</li> <li>• Mesa de iluminação de 24 canais</li> <li>• Refletores PC de 1000w</li> <li>• 2 refletores PAR #5</li> <li>• 2 refletores PAR #1</li> <li>• 2 refletores Freneis de 1000W</li> <li>• 2 Elipsos de 1000W</li> <li>• 2 setlight de 1000W</li> <li>• 10 garras de iluminação em G</li> <li>• Bandôs para os PCs</li> <li>• 10 cabos de aço de segurança</li> <li>• 100m de fio flexível PP de 2,5</li> <li>• Varas de tudo de aço reforçado galvanizado - Série 40</li> <li>• Gelatinas</li> <li>• Capa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletores PC de 1000w</li> <li>• Refletores PAR #5</li> <li>• 2 refletores PAR #1</li> <li>• 1 refletor Freneis de 1000W</li> <li>• 2 Elipsos de 1000W</li> <li>• 1 setlight de 1000W</li> <li>• 10 garras de iluminação em G</li> <li>• Bandôs para os PCs</li> <li>• 10 cabos de aço de segurança</li> <li>• 100m de fio flexível PP de 2,5</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 refletores PC de 1000W</li> <li>• Refletores PAR #5</li> <li>• 1 refletor Freneis de 1000W</li> <li>• 1 setlight de 1000W</li> <li>• 12 garras de iluminação em G</li> <li>• 12 cabos de aço de segurança</li> <li>• 100m de fio flexível PP de 2,5</li> </ul>
Equipamentos de som	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Aparelho de som, pra CD e MP 3 com visor, e entrada USB – 2000 watts - RMS</li> <li>• Cabos RCA P2/P10</li> <li>• Uma caixa ativa - falantes de 16”</li> <li>• Cabos P10</li> <li>• 1 case para caixa</li> <li>• 1 cabo speak on</li> <li>• Baú pequeno para armazenagem de cabos e aparelho de som</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa de som com 8 canais e efeitos</li> <li>• Microfones Dinâmicos (Cardióide)</li> <li>• 2 cabos de microfone</li> <li>• 2 cabos P10</li> <li>• 2 pedestais grandes e dois pequenos</li> <li>• Uma caixa passiva – falantes de 16”</li> <li>• Rack para apoio da mesa de som</li> <li>• 1 case para caixa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixas de Retorno de 12” (Uma Ativa E Uma Passiva)</li> <li>• 2 Microfones - Omnidirecional</li> <li>• 2 pedestais</li> <li>• 2 cabos de microfone</li> <li>• 2 cabos P10</li> <li>• 1 cabo speak on</li> <li>• 2 cases para as caixas</li> <li>• 1 equalizador paramétrico</li> </ul>

**Quadro 23 – Aquisição de equipamentos.**

ESTRUTURA	2017	2018	2019	2020
Itens	-	<ul style="list-style-type: none"><li>• Piso de madeira</li><li>• Pintura interna preta</li><li>• Cortinas de tecido, pretas</li><li>• Ar condicionado</li><li>• Arquibancada de madeira</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Outros benefícios necessários identificados no processo de uso da sala</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Outros benefícios necessários identificados no processo de uso da sala</li></ul>

**Quadro 24 - Estrutura.**

### 2.19.1 Manutenção e renovação

A aquisição destes equipamentos estará sujeita à sala escolhida para o laboratório de teatro. Esse é um planejamento básico generalizado, que pode ser alterado em alguns itens, podendo haver redução de custos. Quanto à manutenção, ela deve ser feita de modo preventivo mensalmente e de modo ostensivo anualmente. Recomenda-se uma revisão elétrica de 5 em 5 anos.

A renovação de equipamentos só deve ocorrer caso haja danos. Se o armazenamento e utilização dos equipamentos forem feitos de modo cuidadoso e adequado, os gastos com novos equipamentos podem ser feito a partir de 10 anos de uso.

### **3 DA QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO<sup>5</sup>**

#### **3.1 Prof. Dr. Reginaldo Carvalho da Silva (Presidente da Comissão)**

Doutor em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA em Cotutela com a l'Université Paris Ouest Nanterre La Defense (2014); Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia/UFBA (2008); Especialista em Arte-Educação pela Universidade Católica de Minas Gerais (2001); Licenciado em Teatro pela Universidade Federal da Bahia/UFBA (2005); Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB (1999). Atua como Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia, onde ingressou em 2002. Tem experiência na área de Artes Cênicas, atuando principalmente como pesquisador de Circo e Teatro, especialmente Melodrama; e em Educação, com ênfase em Pedagogia, atuando principalmente nos seguintes temas: fundamentos do ensino de artes e metodologia do ensino de teatro.

#### **3.2 Prof. Esp. José Benedito Andrade de Oliveira**

É Professor. Artista-Educador. Ator. Diretor Teatral e Palhaço DRT/SATED-BA - 3729; Dramaturgo e Bonequeiro. Nome artístico: Benedito Oliveira ou Benas Oliveira. Vice-Presidente da ACLASB (Academia de Letras e Artes de Senhor do Bonfim). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia/*Campus VII* Senhor do Bonfim (2010). Especialização: História Cultura Urbana e Memória - Universidade do Estado da Bahia/*Campus IV* Jacobina (2012). Professor substituto dos componentes: Arte e Educação e Ludicidade no curso de Licenciatura em Pedagogia no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT, *Campus XVI* - UNEB - Irecê. Mestrando em Educação e Diversidade no Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade - MPED - UNEB - *Campus IV* - Jacobina, Estudante no grupo de pesquisa Cultura Visual, Educação e

---

<sup>5</sup>A comissão trabalhou em colaboração com a equipe de pesquisadores e estudantes do *GruPANO – Grupo de Pesquisa e extensão em Artes Cênicas do Semiárido Brasileiro* e sua rede de colaboradores.

Linguagem da UNEB, *Campus IV* e pesquisador no GruPANO - Grupo de Pesquisa e Extensão em Artes Cênicas no Semiárido Brasileiro.

### **3.3 Prof. Esp. Beatriz Costa de Souza**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (1983) e especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (1995). Atualmente é Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia e desenvolve ações voltadas para o campo da Cultura Infantil e Ludicidade, concentrando-se na discussão sobre a importância das Brinquedotecas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, Legislação, Estágio e Educação do Campo.

### **3.4 Prof. Me. Maria Celeste Souza de Castro**

Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências/Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (1995), Mestrado em Educação e Pesquisa - Université du Québec à Chicoutimi (2003). Atualmente é Professora auxiliar da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores. Atualmente sua área de estudo e atuação está voltada para atividades extensionistas na Universidade do Estado da Bahia.

### **3.5 Prof. Me. Simone Ferreira de Souza Wanderley**

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (1986), especialização em Metodologia do Ensino Superior - UCSAL (1994) e mestrado em Educação pela Université Du Québec á Chicoutimi (2004). Professora da Universidade do Estado da Bahia onde atua na área de educação, estágio supervisionado e cultura, principalmente nos seguintes temas: estágio e prática docente, políticas educacionais e pesquisa, história e cultura afro-brasileira. Atua também como pesquisadora nas áreas de educação, políticas educacionais, cultura e arte. Coordena o Núcleo de Pesquisa em Arte, Educação e Cultura do Departamento de Educação, *Campus VII*, UNEB - NU-ARTE 7.

## REFERÊNCIAS

### (PESQUISAS SOBRE ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA REGIÃO)

#### PESQUISAS CONCLUÍDAS:

##### Teses

FARIA, Karina Andrea da Silva. **O sucesso e o sustento: a trajetória da atriz bonfinense Celina Ferreira (1902-2001)**. 2013. 318 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. **Dionísio pelos trilhos do trem: circo e teatro no interior da Bahia, Brasil, na primeira metade do século XX**. 2014. 841f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador; École Doctorale Lettres, Langues, Spectacles, Université Paris Ouest La Défense, 2014a.

##### Dissertações

CUNHA, Aloísio Santos da. **Descaminhos do trem: as ferrovias na Bahia e o caso do trem da Grota (1912-1976)**. 2011. 233 f.: il. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

RODRIGUES, Yara Piñero. **A dimensão estética nos processos de Arte-Educação refletidas em três experiências entre o Brasil e Portugal**. 2011. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Escola Superior de Teatro e Cinema, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. **Os dramas de José Carvalho: ecos do melodrama e do circo-teatro no sertão baiano**. 2008. 305f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

TERRA NOVA, Jessica Vitorino da Silva. **Performance Art como propedêutica da experiência: construção de sentidos com, sobre e por meio do corpo**. 2016. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

## Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias de Especialização

ARAÚJO, Joana Salete Bernardino; SANTANA, Claudia Silva. **O ensino da arte no contexto educacional da Escola Municipal João Ferreira Matos.** 2002. 57f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Departamento de Educação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

BATISTA, Eneandra da Silva. **A visão do educando sobre o ensino de arte no Colégio Estadual Teixeira de Freitas.** Senhor do Bonfim, 2008. (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, 2008.

CEDRAZ, Euzilar Oliveira; OLIVEIRA, Lucineide Maria; BARBOSA, Marialva. **Olhares sobre o ensino da arte:** relato de experiências. 2012. 52fls. (Graduação em Artes Visuais) - Programa Especial de Formação de Professores (PROESP), Departamento de Educação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, 2012.

DINIZ, Lucia Taíza Teixeira. **Xeleléu cara de pastel.** 2013. 61 f. Memorial (Graduação em Jornalismo) – Centro Acadêmico de Comunicação Social, Faculdade 2 de Julho, Salvador.

DUARTE, Cleonice Dias de Farias; FINAMORE, Cleusa Santos; ARAÚJO, Livia Santana; SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. **Aprendizagem significativa e as compreensões dos alunos sobre as aulas de arte no Colégio Estadual Petrônio Portela.** 2012. 71fls. Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Programa Especial de Formação de Professores (PROESP), Departamento de Educação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

FERNANDES, Ana Lúcia; TRINDADE, Ivonildes do Nascimento; CARVALHO, Tânia Maria da Silva. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA Departamento de Educação *Campus VII*. **Refletindo sobre a crise de identidade da cultura artístico-regional de Itiúba:** tradição x modernidade. 2014. 90fls. Monografia (Graduação em Sociologia) Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) - Departamento de Educação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

FERREIRA, Jane. **As compreensões dos professores acerca do ensino de arte no fundamental I.** 2011. 82fs. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

FIGUEREDO, Jéssica. **A paixão de Cristo em Andorinha**. 2014. 16 f. Artigo (Graduação em Pedagogia) –Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza; SILVA, Fabiano Oliveira de; TUPINÁ, Joelma Dias dos Santos; LINS, Joselma de Souza; RODRIGUES, Rita Anatólia da Silva; MARTINS, Rita de Cássia Souza. **O que pensam e o que fazem os professores de arte:refletindo a formação docente**. 2012. 83fls. Monografia (Graduação em Artes Visuais) -Programa Especial de Formação de Professores (PROESP),Departamento de Educação Campus VII,Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

JESUS, Arleide Souza de; VERA, Ednoélia Santa Rita Santos; SILVA, Maria Sônia Mattos da; SOUZA, Maria Tereza Soares. **O ensino de arte na escola: concepções e práticas pedagógicas**. 2012. 83fls. Monografia –(Graduação em Artes Visuais) – Programa Especial de Formação de Professores (PROESP), Departamento de Educação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

JESUS, Paulo Victor Neto de. **Da rebeldia a Pedagogia: Memórias de um processo de escolarização, graduação e formação artística**. 2014. Memorial (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

LEMOS, José Menanes Manoel de. **Arte-Educação: Atuação do Núcleo Aroeira de Arte no Centro Cultural Ceciliano de Carvalho**. 2011. 74 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

LOULA, Jeane Ferreira. **Ressignificando a cultura popular**. Senhor do Bonfim, BA, 2010. 64f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

MATOS, Ana Lúcia Maceno; MATOS, Antonio José de; ALVES, Maely Pereira da Silva; SANTANA, Maria Veraneide Silva. **A cultura do licuri como meio de sobrevivência na comunidade de Caldeirão Grande**. 2012. 55fls. Monografia (Graduação em Artes Visuais) – Programa Especial de Formação de Professores (PROESP), Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

NASCIMENTO, Voneide Dias do. **Arte-educação nas séries iniciais: o que pensam os professores?**. Senhor do Bonfim, BA, 2011. 65fs. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Programa Especial de Formação de Professores (PROESP), Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

OLIVEIRA, José Benedito Andrade de. **Experiências e saberes artísticos na formação estética do artista/educador**. 2010. 107f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

OLIVEIRA, José Benedito Andrade de. **Memórias de Picadeiro: Histórias de Vida de Circenses do Semiárido baiano entre Senhor do Bonfim e Jacobina**. 2012. 71f. Monografia (Especialização em História) – Departamento de Educação e Ciências Humanas Campus IV, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Jacobina.

OLIVEIRA, Nilda Silva de; SANTANA, Maria Aparecida; SILVA, Marilene Alves da; SOUZA, Ytala Maria dos Santos; ALMEIDA, Zenaura Alencar de; BATISTA, ZumarSergio Ferreira. **A escola transformadora: um elo com a arte**. 2012. 31fls. Monografia (Graduação em Artes Visuais) Programa Especial de Formação de Professores (PROESP), Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

OLIVEIRA, Roniere Silva de. **O Casamento Matuto de Senhor do Bonfim**. 2014. Monografia (Graduação em Teatro) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PAMPONET, Bruna Mota. **A experiência dos artistas / professores na sala de aula das escolas particulares da cidade de Senhor do Bonfim, Bahia**. Senhor do Bonfim, BA, 2008. 56 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

PAZ, Maria Glória da; OLIVEIRA, Ana Paula Nunes de; SILVA, Audrey Danielle da; VILAS BOAS, Iracema Carvalho; OLIVEIRA, Verônica de Souza. **A cultura popular e o currículo da Escola Municipal Almiro José da Silva, Município de Itiúba, Bahia**. 2012. 66fls. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SANTANA, Adriana Alves. **Diagnóstico sobre gestão e usos de um equipamento cultural no interior da Bahia: o Centro Cultural Ceciliano de Carvalho**. 2013. 186 f. Monografia (Graduação em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SANTANA, Haidil Nascimento Simões de; CERQUEIRA, Maria Conceição Papa; SANTOS, Rita de Cássia Dantas Rodrigues; SOUZA, Rita de Cácia Soares Fernandes. **História cultural e artes: os trajes típicos da Roda do Palmeira de 2000 a 2010**. 2012. 37fls. Monografia (Graduação em Artes Visuais) – Programa Especial de Formação de Professores (PROESP), Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SANTOS, Adriana Viel; ALMEIDA, Jocileide Cruz de Oliveira; SANTANA, Valdirene de Aquino. **Vivências e olhares diferenciados:** reflexão sobre as atividades complementares do curso de Artes Visuais no campus VII (2009-2011).2012. 66fls. Monografia (Graduação em Artes Visuais) – Programa Especial de Formação de Professores (PROESP),Departamento deEducação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SANTOS, Ailton Ribeiro. **A procissão dos homens.** 2012. 68 f. Monografia (Graduação em Artes Visuais) –Programa Especial de Formação de Professores (PROESP), Departamento deEducação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SANTOS, Cleusa Filgueira; CARVALHO, Joana Angélica Ferreira de; SILVA NETO, Antônio Ferreira da. **Santo de casa faz milagre:** artes no município de Uibaí. 2012: 62fls. Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Programa Especial de Formação de Professores (PROESP),Departamento deEducação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SILVA, AinaAndrade.**Formação dos Professores de Arte:** Projeto arte pela educação na bacia do Jacuípe.2015. Artigo(Graduação em Pedagogia) – Departamento deEducação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SILVA, Cleia Gama da.**Manifestação cultural popular Igarense entre a tradição e a tradução:** um olhar sobre o reisado. Senhor do Bonfim, BA, 2010. 85f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Departamento deEducação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SILVA, Cristina Souza.**OEnsino de Arte no Instituto Pedagógico de Bonfim;** Senhor do Bonfim, BA, 2015. TCC (Graduação em Pedagogia) - Departamento deEducação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SILVA, Elienai Freitas Nascimento. **Ludo Pedagogia na Pediatria do Hospital Dom AntonioMonteiro.** Senhor do Bonfim, BA, 2015. TCC (Graduação em Pedagogia) - Departamento deEducação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SILVA, Eronildo Duarte.**A arte de ensinar com arte:** a prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental para o contexto de Arte-Educação na Escola Municipal de Andorinha Professora Noemia Vitor. 2007. 58 p. TCC (Graduação em Pedagogia Habilitação) –Departamento de Educação *Campus VII*, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SILVA, Gilmar D'Oliveira. . **Arte rupestre do Município de Campo Formoso:** registro, caracterização e monitoramento. 2010. 107f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SILVA, Maria Lucia Pereira da. **Arte e educação:** um estudo sobre a relação da prática dos professores de arte e os PCN's na Escola Municipal de Andorinha e Escola Municipal Vila Medrado. 2009. 63 p. TCC (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SILVA, Silueina Conceição Menezes. **Teatro Negro na Escola:** A experiência do grupo viva no Colégio Estadual Texeira de Freitas em Senhor do Bonfim-BA; Senhor do Bonfim, BA, 2015. TCC (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SOUZA, Cintia Anaina Andrade de. **Olha a Roda do Palmeira Mirim que chegou aqui agora:** os significados de cultura popular, segundo as crianças e adolescentes integrantes da roda. 2011. 46fs. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

SOUZA, Leila Núbia Guimarães de. **A importância de ensino da arte na escola:** sob a perspectiva dos alunos. 2008. 65 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

TERRA NOVA, Jessica Vitorino da Silva. **Arte-Performance na Educação:** Atribuindo sentidos e significados a produção de saberes. 2014. 23f. Artigo (Especialização em Arte-Educação) – Faculdade São Luís de França, Aracaju.

TERRA NOVA, Jessica Vitorino da Silva. **Arte Gímástico:** Elementos Gímnicos, Arte e Práticas Científicas a partir do livro de J. Mercurial. 2013. 80f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

VIEIRA, Valdemilson dos Santos. **Cultura popular:** o artesanato de palha da comunidade de Jacunã. 2011. 52f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

### Artigos: Publicações em revistas e periódicos

CALASANS, José. O “Matricídio” de Antônio Conselheiro. **Revista Brasileira de Cultura**, Brasília, n. 14, ano 4, out./dez. 1972. Disponível em: <<http://josecalasans.com/downloads/artigos/23.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

CONCEIÇÃO, Edmar. O imaginário da dramaturgia do semiárido: estereótipos e possibilidades. **Caderno multidisciplinar – Educação e contexto do semiárido brasileiro: Tecendo saberes em educação cultura e formação**. V.3. Juazeiro: Selo editorial RESAB, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento**. Revista Observatório Itaú Cultural/OIC – n. 2 (mai./ago. 2007). São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2007, p. 50-58.

REIS, Ângela de Castro; SILVA, Reginaldo Carvalho da. A carteira fatal - (Sobre)vivência do melodrama no interior do Brasil. **Pitágoras 500**, Campinas, v. 5, p 68-76, 2013.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. (Org.). **Arte/Educação: Sugestões para o ensino do componente curricular Arte**. Pintadas/BA: RHELUZ, 2012.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. Circo-teatro no semiárido baiano (1911-1942). **Repertório: teatro & dança**, Salvador, n. 15, ano 13, p. 40-51, 2010a.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. Um rio de lágrimas banha o sertão baiano: o melodrama na cidade de Senhor do Bonfim-BA (1913-1953). **Repertório: teatro & dança**, Salvador, nº 23, p.116-131, 2014b.

TERRA NOVA, Jessica Vitorino da Silva; ZOBOLI, Fabio; SILVA, Renato Isidoro. **PerformanceArt: um olhar sobre o corpo a partir da propedêutica estruturante da experiência**. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 8, p. 15-24, 2015.

### Artigos: Publicações em ANAIS

JESUS, Paulo Victor Neto de. “Senhoras e senhores, nós somos Núcleo Aroeira!”: Uma resistência artística do semiárido. In: XXII Encontro Baiano de Estudantes de Pedagogia, 2011, Juazeiro - BA. **Anais do XXIII Encontro Baiano de Estudantes de Pedagogia**, 2011.

JESUS, Paulo Victor Neto de. “Só deixo meu cariri no último pau de arara...”: Arte - o semiárido brasileiro em questão. In: Encontro Baiano de Estudantes de Pedagogia,

2011, Juazeiro - BA. **Anais** do XXIII Encontro Baiano de Estudantes de Pedagogia, 2011.

SILVA, Reginaldo Carvalho da.. Os dramas de José Carvalho. In: Congresso de pesquisa e pós-graduação em Artes Cênicas, 6, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Memória ABRACE Digital, 2010b, p. 1-6. ISSN 2176-9516 (versão eletrônica). Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vicongresso/teatrobrasileiro/Reginaldo%20Carvalho%20-%20Os%20dramas%20de%20Jos%E9%20Carvalho.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2012.

TERRA NOVA, Jessica Vitorino da Silva. A PerformanceArt como propedêutica da experiência no contexto de uma disciplina do curso de licenciatura em Educação Física. In: **Anais** do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015, Vitória/ES. Anais do XIX Conbrace e VI Conice, 2015.

### **Artigos aceitos para publicação**

SILVA, Reginaldo Carvalho. O casamento matuto: contribuição interpretativa sobre um espetáculo do teatro nordestino. **Revista Trapiche: Educação e Artes**. Revista do Grupo de Pesquisas ARDICO - Artes, Diversidade, Contemporaneidade (CNPq/UFS). São Cristóvão, 2016. ISSN: 23584807. No Prelo.

### **Livros**

ALMEIDA, Rose Mary Ferreira (Org.). **E tu, me amas?** encontro de leitores e enamorados da Cidade de Senhor do Bonfim. Senhor do Bonfim: DECALCK, 2001.

ARAÚJO, Nelson de. **Duas formas de teatro popular no Recôncavo baiano**. Salvador: Edições O Vice Rey, 1979.

ARAÚJO, Nelson de. **O teatro do pobre: notas de cultura popular**. Salvador: UFBA, 1982.

ARAÚJO, Nelson de. **Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia**. Tomo I: O recôncavo. Salvador: UFBA/Fundação Casa de Jorge Amado, 1986.

AVANZI, Roger; TAMAOKI, Verônica. **Circo Nerino**. São Paulo: Códex, 2004

BAHIA. Secretaria de Cultura e Turismo. Superintendência de Cultura. **Guia cultural da Bahia**. Salvador:Piemonte da Diamantina, 2001. v.1

CAJUHY, Edvan. **Balaio de gato**: coisas da nossa terra. Senhor do Bonfim: Lura editorial, 2016.

BARTHOLO, Ruy. **Respeitável público**: os bastidores do fascinante mundo do circo. Rio de Janeiro: Letras e Expressões; São Paulo: Elevações, 1999

BOCCANERA JUNIOR, Sílio. **O teatro na Bahia**: da colônia à república (1800-1923). 2 ed. Salvador: EDUNEB/EDUFBA, 2008.

BOCCANERA JUNIOR, Sílio. **Autores e atores dramáticos, baianos, em especial**: biografias. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1923.

CARVALHO, Irenilda Nunes Galvão de. **Grupo Culturart – 25 anos**. Campo Formoso – BA: Bagaço DesingLtda: 2015.

CASTRO, Alice Viveiros de. Acrobatas da Serra da Capivara: 27.000 anos de proezas e equilíbrios circenses. **FUNARTE**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://bloguinhojuriti.blogspot.com.br/2011/02/roda-de-dialogo-preparatoria-para.html>>. Acesso em: 27 set. 2013.

D'AUBIGNY, Jean-Marie-Théodore Baudouin. **Os dois sargentos**, drama em três atos. Tradução e adaptação: J. V. PONTES. 7 ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1938. n 8. 52 p. (Coleção Biblioteca Dramática Popular). Disponível em: <[http://mls.bireme.br/\\_popup\\_pdf.php?o=f&data=f|bdpb|bdp008sb](http://mls.bireme.br/_popup_pdf.php?o=f&data=f|bdpb|bdp008sb)>. Acesso em: 07 abr. 2014.

FERNANDES, Eteuvina Rebouças. **Do mar da Bahia ao rio do sertão**: Bahia and San Francisco Railway. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006.

FRANCO, Aninha. **O teatro na Bahia através da imprensa**: século XX. Salvador: FCJA, 1994.

FRANCO, Tasso. **Serrinha**: a colonização portuguesa numa cidade do sertão da Bahia. Salvador: EGBA/Assembleia Legislativa do Estado, 1996.

FREITAS, Jotacê. **Cordel Político Pedagógico**. Salvador: Editora Vento Leste, 2014.

GARCEZ, Cátia Cristina Santana. **Rede de grupo de teatro amador na Bahia contemporânea.** São Sebastião do Passé/ BA, Jornal do Povo, 2014

LEÃO, Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena:** o moderno teatro na Bahia. Salvador: Fundação Gregório de Matos/EDUFBA, 2006.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Transas na cena em transe:** teatro e contracultura na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena:** o moderno teatro na Bahia. Salvador: Fundação Gregório de Matos, 2006.

LIMA, Fransciso André Sousa (org.). **Oficinão finos trapos:** uma pedagogia de teatro de grupo em cinco cidades baianas. Salvador: EGBA, 2014.

LISBOA JÚNIOR, Luiz Américo. **Compositores e intérpretes baianos:** de Xisto Bahia a Dorival Caymmi. Itabuna: ViaLitterarum, 2006

MACEDO, Cristina Alves. **Educação no Circo:** crianças e adolescentes no contexto itinerante. Salvador: Quarteto Editora, 2008.

MACHADO, Paulo Batista. **Bonfim:** passado e glória. Jacobina, BA: Santa Cruz Artes Gráficas, [200-?].

MACHADO, Paulo Batista. **Cartilha Histórica sobre as origens de Senhor do Bonfim.** Salvador: UNEB, 1993.

MACHADO, Paulo Batista. **Notícias e saudades da Villa Nova da Rainha, aliás, Senhor do Bonfim.** Salvador: EDUNEB, 2007

MACHADO, Paulo Batista; MACHADO, Camila Maria Libório. **Senhor do Bonfim:** minha rua, minha história. Salvador: UNEB, 2004

MARQUES, Antônio Nonato. **Santo Antônio das Queimadas.** Queimadas: [s. n.], 1984.

MATTOSO, Katia Mytilineau de Queiroz. **Bahia, século XIX, uma província no Império.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1992.

MEIRELLES, Marcio (org.). Teatro de Cabo a Rabo: do Vila para o interior e vice versa. **Cadernos do Vila**. Vol3. Centro de Estudos Multidisciplinares em cultura da UFBA. Salvador, 2004.

MENDES, Bartolomeu de Jesus. **A festa do dois de julho em Caetité – do cívico ao popular**. Caetité: Gráfica Castro, 2002.

OLIVEIRA, José Benedito Andrade. de. **Módulo de apoio para professores do componente curricular arte**: Artes Circenses. Pintadas: RHELUZ, 2012.

PIRES, Maria Franca. **Caderno**. Juazeiro: [19--]. 1 f, Não paginado. Manuscrito. Acervo: Maria Franca Pires. Departamento de Ciências Humanas/Campus III - Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

RISÉRIO, Antônio. **Uma história da cidade da Bahia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Versal, 2004.

RUY, Affonso. **História do teatro na Bahia**: séculos XVI-XX. Salvador: Universidade da Bahia, 1959.

SANTANA, Jussilene. **Impressões modernas**: teatro e jornalismo na Bahia. Salvador: Vento Leste, 2009.

SANTOS, Juracy Marques dos. **Contribuições da psicanálise e psicologia da arte para o campo educacional**: Freud e Vygostsky em discussão. Salvador: EdUNEB, 2003.

SANTOS FILHO, Luiz Alves dos. **Lembranças**: Bonfim e eu, fragmentos de saudade. Jacobina,BA: Gráfica Radami, [200-?].

SERRONI, José Carlos. **Teatros, uma memória do espaço cênico no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2002.

SILVA, Adolfo. **Bonfim, terra do bom começo**. Salvador: Mensageiros da Fé, 1971.

SILVA, Caetano Cosme da. **A filha da louca do jardim**. São Paulo: Luzeiro, 1988.

SILVA, Caetano Cosme da. **O assassino da honra ou a louca no jardim**. São Paulo: Luzeiro, [19-]

SILVA, Edeltrudes Ferreira da. **Amor fraternal**: drama em dois atos. Salvador: Cazulo, 2014.

SILVA, Reginaldo Carvalho. (org.). **Arte/Educação**: Sugestões para o ensino do componente curricular Arte. Pintadas: RHELUZ, 2012.

SOUZA, Alda (Org.) et al. **Bahia de todos os circos**: atrair, sensibilizar e receber bem os circos. Salvador: FUNCEB, 2012.

SOUZA, Robério Souza. **“Tudo pelo trabalho livre!”**: trabalhadores e conflitos no pós-abolição (Bahia, 1892-1909). Salvador: EDUFBA; São Paulo: FAPESP, 2011.

TAVARES, Luis Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2001.

VASCONCELOS, Claudia Pereira. **Ser-tão Baiano**: o lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana. Salvador: EDUFBA, 2011.

### Capítulos de livro

BARROS, Edionilce da Rocha; CONCEIÇÃO, Edmar. A partilha do sensível na formação docente sobre uma perspectiva estética. In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzinete Dourado (orgs.). **Educação contextualizada: fundamentos e práticas**. Juazeiro: UNEB, 2011.

OLIVEIRA, José Benedito Andrade de. Artes Circenses: Sugestão de plano de cursos. In: SILVA, Reginaldo Carvalho (org.). **Arte/Educação**: Sugestões para o ensino do componente curricular Arte. Pintadas: RHELUZ, 2012.

### Documentários

XELELEU Cara de Pastel. Direção: Lúcia Diniz. Roteiro: Lúcia Diniz. Música: Sivuca; Clã Brasil; Tom Zé. Brasil: 2013. 1 DVD (25min 55s), fullscreen, color. Vídeo documentário apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Centro Acadêmico de Comunicação Social da Faculdade 2 de Julho, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

### Relatórios

BAHIA, Secretaria de Cultura do Estado. Conferencia Territorial de Cultura Piemonte Norte do Itapicuru Bahia. In: **Cartilha Piemonte Norte do Itapicuru**, AGOSTO DE

2013. Disponível em: [https://conferenciadecultura.files.wordpress.com/2013/07/cartilha\\_piemonte\\_norte\\_e\\_itapicuru1.pdf](https://conferenciadecultura.files.wordpress.com/2013/07/cartilha_piemonte_norte_e_itapicuru1.pdf). Acesso: 24/07/2016.

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Rural. **Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru: perfil sintético.** Disponível em: <http://www.sdr.ba.gov.br/arquivos/File/PerfilPiemonteNortedoitapicuru.pdf>. Acesso em 25/07/2016.

## PESQUISAS EM ANDAMENTO

### Dissertações

OLIVEIRA, José Benedito Andrade de. **DO PICADEIRO PARA A SALA DE AULA: uma rede de apoio à educação escolar de circenses itinerantes do semiárido baiano.** 2016. Projeto de Pesquisa (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina.

### Trabalho de Conclusão de curso

JESUS, Paulo Victor Neto de. **Formação artística e profissional autodidata de Caco Muricy.** 2014. Projeto de pesquisa (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação Campus VII, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim.

## ANEXOS

Para buscar Fundamentação Legal para a criação de uma Licenciatura em Teatro, necessita-se compreender de imediato a arte como um direito. Em um breve recorte histórico pode-se marcar a Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) como base. A Cultura é um direito humano e precisa ser respeitado e garantido para todos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 normatiza este direito garantindo de forma legal o acesso, a produção e difusão da arte e da cultura. Sua relevância é sublimada como particularidade da pessoa humana. Respeitar o direito à arte é como sagrar o direito à vida e à liberdade.

Oficializar a garantia dos direitos permite que os espaços de desenvolvimento da cultura possam contribuir para maior expansão dos conhecimentos produzidos pela humanidade em suas mais diversas linguagens. Desta forma, mesmo com as inúmeras críticas, a LDB, 9.394/96 torna-se um marco ao garantir a Arte como uma disciplina obrigatória e este conhecimento oficializado fortalece os movimentos e as lutas por direito de acesso ao conhecimento artístico.

Para que o conhecimento seja difundido, problematizado, criado, recriado e ressignificado, apresentando sua Relevância Social, é preciso garantir sua expansão e desdobramentos a partir da educação. Daí, ser a formação docente um dos principais fatores para a valorização do conhecimento artístico, uma vez que é o professor o principal responsável pela educação das novas gerações. Para tanto, será necessário que este tenha formação específica para atuar na área. As demandas profissionais movidas por aspectos sociais, econômicos, culturais entre tantos outros, impulsionam as lutas e conquistas que se reverberam em representações legais.

Para garantir a diversidade e o respeito às múltiplas compreensões culturais, necessita-se garantir um sistema educacional democrático em que professores e alunos como partes paritárias desta estrutura garantam o valor do conhecimento, tendo a lei como acordo social e aliado do desenvolvimento humano. Na sequência encontram-se leis, pareceres, resoluções e outros documentos que amparam legalmente a criação da Licenciatura em Teatro no *Campus VII* da UNEB.

## LISTA DE ANEXOS

1. **RESOLUÇÃO Nº 1.050/2014** - Dispõe sobre os critérios para criação e autorização de funcionamento dos Cursos de Graduação presencial, procedimentos para elaboração de projetos e tramitação dos respectivos processos
2. **RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004.** - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências
3. **PARECER CNE/CP Nº: 2/2015-** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica
4. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes [...]
5. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada
6. **RESOLUÇÃO CEE Nº 110, DE 29 DE SETEMBRO DE 2015.** Dispõe sobre a obrigatoriedade do Ensino da Arte, nas instituições de ensino públicas e privadas da Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino da Bahia
7. **LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte
8. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

9. **SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS.** Universidade do Estado da Bahia - Levantamento bibliográfico por Classificação CAMPUS VII - SENHOR DO BONFIM
  
10. **CURRÍCULO LATTES.** Da comissão de elaboração do projeto de curso de graduação em licenciatura em teatro
  - I. REGINALDO CARVALHO DA SILVA
  - II. BEATRIZ COSTA SOUZA
  - III. MARIA CELESTE SOUZA DE CASTRO
  - IV. SIMONE FERREIRA DE SOUZA WANDERLEY
  - V. JOSÉ BENEDITO ANDRADE DE OLIVEIRA
  
11. **ATO Nº 345/2014.** Constitui Comissão para a construção do projeto de implementação do curso de Licenciatura em Teatro na UNEB – Departamento de Educação – *Campus VII* – Senhor do Bonfim/BA
  
12. **CONVITE.** Trata da sensibilização e escuta dos artistas e agentes culturais do Território Piemonte Norte do Itapicuru sobre a criação de uma Licenciatura em Artes Cênicas
  
13. **CONFERÊNCIA TERRITORIAL DE CULTURAPIEMONTE NORTE DO ITAPICURU 2013.** A cartilha registra os procedimentos de ausculta das conferências anteriores, e demonstra as demandas do Território em relação ao processo formativo na área de arte e indica a necessidade de políticas culturais.